



INESC

**RELATÓRIO E CONTAS
2024**

Índice

Órgãos Sociais	3
Estrutura INESC	4
Mensagem do Presidente	5
Indicadores Chave	7
Enquadramento Macroeconómico	8
Atividade Desenvolvida	9
Análise dos Resultados Individuais	13
Consolidação de Contas	19
Análise dos Resultados Consolidados	20
Associadas	25
INESC Coimbra	26
INESC-ID	29
INOV	35
INESC MN	38
INESC TEC	42
INESC Brussels HUB	45
Perspetivas Futuras	50
Agradecimentos	56
Proposta de Aplicação de Resultados	57
Demonstrações Financeiras Individuais	58
Demonstrações Financeiras Consolidadas – Versão Tradicional	81
Demonstrações Financeiras Consolidadas – Novo Exercício	107
Relatórios e Pareceres dos Órgãos de Fiscalização	134

Aprovado na Assembleia Geral de 18 de junho de 2025

Órgãos Sociais

(Biénio 2023/2024, com início a 21 de junho de 2023)

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. José Pedro Guimarães,
em representação da MEO, Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A.

Primeiro Secretário: Prof. Luís Manuel dos Anjos Ferreira,
em representação da Universidade de Lisboa

Segundo Secretário: Prof. Pedro Miguel Barbosa Alves da Costa,
em representação da Universidade do Porto

CONSELHO DE DIRETORES

Presidente: Prof. Arlindo Manuel Limede de Oliveira

Vogais: Dr. Abílio Ançã Henriques
Prof. Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira
Eng^a Maria Teresa Mendes Barbosa da Costa Salema
Prof. Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Prof. Arlindo Manuel Limede de Oliveira

Vogais: Dr. Abílio Ançã Henriques
Prof. Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Pedro João Reis de Matos Silva

Vogal: Prof^a Patrícia Carla Gama Pinto Pereira Silva Vasconcelos Correia

ROC: Grant Thornton & Associados – SROC, Lda., representada por
Dr. Victor Domingos Seabra Franco

Estrutura INESC



Associadas

INESC COIMBRA	36%
INESC-ID	49%
INOV	95%
INESC MN	94%
INESC TEC	27%

Outra

TAGUSPARK S.A.	1%
----------------	----

11x
dy
pao

Mensagem do Presidente

O ano de 2024 continuou a trajetória de consolidação e afirmação estratégica das instituições que integram o Sistema INESC. Num contexto nacional e internacional caracterizado por incertezas económicas, instabilidade geopolítica, rápidas transformações tecnológicas e exigências crescentes em matéria de inovação, sustentabilidade e impacto social, as nossas instituições continuaram a desenvolver-se e demonstrar a sua resiliência e capacidade de adaptação a novas situações, tendo o Sistema INESC atingido uma dimensão sem precedentes, em termos de atividade, rendimentos e resultados.

Com o reforço das sinergias internas, promovido através de estruturas como o Conselho Superior do Sistema INESC, o INESC Lisboa e os encontros organizados pelo INESC Brussels Hub, continuámos a dar passos na construção de uma estratégia de grupo que respeita a autonomia científica de cada unidade, mas que aposta na complementaridade, na cooperação e na projeção internacional do Sistema INESC. O estatuto de Centro de Tecnologia e Inovação de três das nossas unidades, a integração em três Laboratórios Associados e a criação de uma nova unidade de investigação da FCT associada ao INOV – são agora cinco no total - são sinais claros do reconhecimento da relevância do nosso trabalho no ecossistema nacional de ciência e inovação. Em 2024, a implementação de projetos estruturantes, como os financiados pelo PRR e pelos CTI, permitiu não só consolidar infraestruturas tecnológicas e científicas, mas também afirmar o papel das nossas instituições como parceiros de referência na relação entre academia, empresas e administração pública.

Em 2024 demos também continuidade à modernização da nossa gestão, com destaque para dois processos complexos: a modernização do modelo de governo e gestão das instituições e a transição para um novo sistema de gestão financeira. No que respeita ao modelo de governo e gestão, todas as unidades em Lisboa e no Porto adotaram estatutariamente um modelo mais avançado e moderno, com componentes executivas e não executivas nos conselhos de administração, modelo este que permitirá uma maior coerência da gestão durante sucessivas administrações, mecanismos mais sólidos de controlo e validação de opções estratégicas e um maior envolvimento de mais pessoas com experiência de gestão dentro e fora do universo INESC. No que respeita à transição para um novo sistema de gestão financeira (ERP), trata-se de uma atualização que se impunha e que é crítica para garantir a eficiência e a transparência futura da nossa atividade. A adoção deste novo sistema pela maioria das unidades permitirá, no futuro, uma maior eficiência nos processos de controlo financeiro e de consolidação contabilística.

O ano que passou permitiu também avanços significativos na concretização da ambição de dotar as unidades do Sistema INESC de instalações mais adequadas às suas missões. A alocação dos recursos financeiros necessários e a aprovação em todos os fóruns relevantes, incluindo o Conselho de Ministros, de um novo edifício para o INESC-ID, a construir no *campus* da Alameda do IST, permitirá dotar esta instituição de instalações modernas e mais adequadas à sua missão. Para o INESC MN, avançou-se com a criação de novas instalações no TagusPark, que suportarão o crescimento e o aumento de atividade de transferência de tecnologia desta instituição. Finalmente, também o INESC TEC continuou a expandir-se para além do seu edifício sede para poder acolher as novas iniciativas de grande dimensão que se iniciaram em 2024 e 2025, nomeadamente o novo centro de excelência em investigação e engenharia oceânicas.



Continuámos a apostar na comunicação interna e externa embora esta seja uma área onde a evolução é ainda considerada insuficiente ao nível do Sistema INESC. Os mecanismos de comunicação das instituições do Sistema são eficazes, mas continuamos, ao nível de Sistema, a apostar numa estratégia mais integrada, moderna e ambiciosa, que propomos desenvolver, mas que já teve expressão na renovação da nossa imagem, na execução da 3.ª edição do Prémio “Vencer o Adamastor”, na presença ativa em redes sociais e eventos científicos, e na promoção de eventos culturais que aproximam a sociedade da ciência e tecnologia que desenvolvemos.

Apesar dos progressos, permanecem desafios significativos, que se prendem com a limitada capacidade para atrair e reter, a nível internacional, recursos humanos altamente qualificados, com uma ainda reduzida participação do Sistema na definição de prioridades a nível nacional e europeu, com o nível insuficiente de financiamento estável e com a errática política de financiamento da ciência e da inovação a nível nacional. Será ainda necessário garantir, em 2025, uma transição eficaz para outros programas que substituam e complementem o PRR, cujo fim acontecerá nos próximos dois anos.

Olhando para 2025, assumimos como prioridades: o aprofundar da internacionalização, reforçando a presença nas redes europeias e o posicionamento do INESC Brussels Hub; a promoção de uma maior colaboração entre as unidades do grupo, alavancando o conhecimento mútuo e as oportunidades conjuntas; a continuada aposta na valorização do conhecimento e na transferência de tecnologia, com impacto real na sociedade e na economia; a consolidação dos modelos de governação e de gestão, garantindo sustentabilidade, eficácia e capacidade de resposta; a melhoria da qualidade dos serviços de apoio; a afirmação das nossas instituições como protagonistas mais eficazes do debate público sobre os desafios das tecnologias emergentes; e, finalmente, uma modernização da gestão de recursos humanos em todas as instituições do Sistema INESC, com foco na criação de carreiras mais atrativas e de melhores condições de trabalho para todos os nossos colaboradores.

O nosso percurso de mais de quatro décadas confirma que somos capazes de nos reinventar perante cada novo ciclo. Vamos continuar a construir, juntos, um Sistema INESC mais forte, mais visível e com maior impacto.

Arlindo Oliveira

Presidente do Conselho de Diretores do INESC

Maio de 2025

Indicadores Chave

Informação Financeira		(Milhares de Euros)			
	2024	2023	2022	2021	2020
Rendimentos operacionais	1897	1806	1692	1836	1 781
("EBITDA")	358	434	483	552	563
("EBIT") (i)	(401)	(320)	(283)	(224)	(214)
Resultado líquido	395	2094	230	201	217
Ativo líquido	29 356	29 563	25 787	25 231	25 099
Tesouraria líquida (ii)	7 374	7 508	4 040	3 342	2 910
Fundos patrimoniais (iii)	28 100	28 347	24 968	24 509	24 406
("CapEx")	399	90	80	124	150
Recursos Humanos					
Contratados	11	11	11	11	12
Prestação de Serviços	2	1	1	1	1
Investigadores	1	2	2	2	3
(i) Inclui reconciliação do financiamento ao investimento (ii) Caixa e equivalentes - Financiamentos obtidos (iii) O INESC foi constituído sem capital social. O valor dos fundos patrimoniais (e do fundo social) em Dezembro de 2024, traduzido em unidades de participação dos associados, resulta de valor gerado pela atividade do INESC.					

Enquadramento Macroeconómico

Em 2024, o produto interno bruto (PIB) em Portugal cresceu 1,9%, confirmando o abrandamento da atividade económica, que em 2023 atingira 2,5% e, em 2022, se tinha fixado em 6,8%.

Para a evolução verificada em 2024 contribuiu sobretudo o consumo privado, que cresceu 3,2%, em virtude sobretudo do aumento do rendimento disponível das famílias, resultante da descida das taxas de retenção na fonte de IRS, e de um suplemento atribuído aos pensionistas no último trimestre do ano. Também a descida das taxas de juro contribuiu para o aumento do consumo privado.

O abrandamento do crescimento económico deveu-se à desaceleração dos restantes componentes do produto, designadamente o consumo público, o investimento, e sobretudo a procura externa líquida, que decresceu em consequência de um incremento mais intenso das importações de bens e serviços (4,8%), em comparação com o das exportações (3,4%).

Portugal registou, contudo, um crescimento do PIB superior ao da Zona Euro e ao do conjunto da União Europeia, que se cifraram em 0,9% e em 1% respetivamente.

Apesar do abrandamento da economia, o emprego em Portugal evoluiu a um ritmo superior aos dois anos anteriores, mantendo-se a taxa de desemprego em 6,5%, em linha com a Zona Euro.

Quanto à inflação, manteve-se a trajetória de desaceleração dos preços, com a taxa anual a situar-se em 2,7% em 2024, depois de 5,3% registada em 2023, e de 8,1% verificada em 2022.

Para o futuro próximo espera-se que a economia portuguesa continue a crescer acima da média europeia, a que não será alheio o contributo do investimento, com o desenvolvimento da execução do PRR, que se aproxima do seu final, e com vários contratos de investimento assinados entre a AICEP e investidores privados a serem executados nos próximos dez anos.

Contudo, aumentam os riscos relacionados a incerteza sobre a evolução da economia mundial. Aos conflitos no Leste Europeu e no Médio Oriente juntam-se as alterações na política externa dos EUA, com a imposição de tarifas aduaneiras que poderão provocar disrupções nos custos das matérias-primas e nas cadeias de abastecimento. Esta incerteza poderá conduzir ao adiamento de decisões de investimento e ao aumento dos custos de financiamento em virtude do aumento dos prémios de risco que o investimento comportará.

Porém, neste contexto de incerteza, é possível antecipar um aumento da despesa na área da defesa no espaço europeu, com previsível impacto positivo na evolução económica.

As atividades de investigação desenvolvidas pelo Sistema INESC continuaram em ritmo positivo, com o forte contributo de financiamento de projetos no âmbito do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, contando o Sistema INESC com três unidades reconhecidas como CTI (Centro de Tecnologia e Inovação) pela ANI – Agência Nacional de Inovação, e ainda com dois Laboratórios Associados e participação num terceiro.

Para o biénio 2025/2026 prevê-se a manutenção de um ambiente favorável para as atividades de investigação, desenvolvimento e inovação em curso nas diversas unidades do Sistema INESC, apesar dos vários fatores de risco já identificados. A escassez de recursos humanos qualificados sentida nas várias unidades do Sistema INESC continuará a constituir um desafio relevante para a capacidade de atração e retenção de talentos, num mercado cada vez mais competitivo.

Atividade Desenvolvida

O INESC - Instituto de Engenharia e Sistemas de Computadores, com mais de quatro décadas de existência, assume-se com entidade-mãe de um conjunto de cinco institutos dedicados à Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, que com ele constituem o Sistema INESC.

Sediados em Lisboa:

- **INESC-ID** - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento
- **INOV** - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Inovação
- **INESC MN** - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores para os Microsistemas e as Nanotecnologias

Sediado no Porto:

- **INESC TEC** - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

Sediado em Coimbra:

- **INESC Coimbra** - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra

Todas estas instituições são associações sem fins lucrativos com interesse público reconhecido.

No seu conjunto desenvolvem uma forte interação com diversas entidades académicas, entre as quais:

- O Instituto Superior Técnico
- As Universidades de: Lisboa, Porto, Coimbra, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho
- Os Institutos Politécnicos de: Porto, Leiria, Coimbra

O INESC presta um abrangente conjunto de serviços às suas participadas.

Enquanto estrutura central do Sistema, o INESC casa-mãe acompanhou e promoveu a dinamização da atividade desenvolvida por cada uma das Unidades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação suas participadas, tendo contribuído para a identificação de sinergias e complementaridades, mantendo-se como elemento facilitador de resolução de dificuldades conjunturais e de gestão de vicissitudes decorrentes da atuação das unidades. Para esse efeito foi determinante a manutenção das reuniões trimestrais do órgão estatutário Conselho Superior do Sistema INESC, fórum liderado e coordenado pelo INESC, onde a reflexão conjunta e o diálogo entre os vários intervenientes e decisores do universo INESC criam condições favoráveis para a identificação e desenvolvimento dos tópicos e áreas em que as complementaridades, sinergias e ganhos de escala geram vantagens coletivas, mas também para cada uma delas.

O INESC dispõe de um gabinete jurídico que apoia todo o Sistema sediado em Lisboa, desempenhando um papel de “secretaria-geral” das diversas entidades de Lisboa, além de prestar também um forte apoio na área da contratação pública a que as instituições estão sujeitas, pela natureza que revestem. Também o INESC TEC, pela sua dimensão, conta com idênticos serviços, a nível autónomo e local.

As unidades sediadas em Lisboa dispõem também de uma plataforma de serviços partilhados – o INESC Serviços, abrangendo o suporte às atividades administrativas, de gestão operacional de recursos humanos, contabilísticas e fiscais, de gestão financeira, de serviço de redes, computadores e comunicações, gestão de projetos de I&DT+i e de gestão de edifícios para o conjunto de unidades do sistema INESC de Lisboa, que continua a desempenhar um papel fulcral nos processos de prestação

de contas, quer para o cumprimento de normativos legais e estatutários, quer perante as instituições financiadoras nacionais e comunitárias.

O INESC mantém um esforço constante de atualização e reforço dos recursos, sobretudo humanos, para garantir a melhoria contínua dos serviços prestados por esta plataforma.

Na área da gestão financeira integrada, continuou o empenho no apoio às diversas unidades do Sistema INESC sediadas em Lisboa, quer na otimização de fluxos bilaterais, quer no suporte ao relacionamento com o sistema bancário, assegurando desse modo o indispensável apoio de tesouraria, bem como a contínua adaptação às regras na prestação de contas.

Importa salientar o permanente incremento e a atualização de canais de diálogo para dar resposta às múltiplas solicitações suscitadas pelos diversos Institutos, bem como o acompanhamento e a resposta às missões de controlo e auditoria, cujas visitas e minúcia de análise continuam a exigir um sólido e atualizado conhecimento dos normativos e das regras de execução dos programas de financiamento, com especial importância para o esforço de aprendizagem e adaptação em fase de transição para novos programas de apoio.

Também o INESC TEC conta a nível local, autonomamente, com serviços especializados para acompanhamento de todas essas áreas.

No ano de 2024 mereceu destaque o planeamento e preparação para entrada em funcionamento no início de 2025 de uma nova versão, atualizada, do software ERP utilizado pelas instituições do Sistema – SAP S/4Hana. Esta atividade foi realizada em conjunto pelo INESC Serviços e pelo INESC TEC, que decidiram adotar alguns processos e componentes do software em conjunto. Manteve-se também a consolidação das ferramentas aplicacionais de gestão documental e metodologias de suporte ao desenvolvimento das novas atividades, garantindo toda a eficácia, qualidade e segurança na realização das operações.

Destacamos também a preocupação constante com a consolidação e implementação de mecanismos de *compliance*, seguindo não só as imposições comunitárias e a legislação nacional nesses domínios, como as melhores práticas adotadas a nível internacional.

Com efeito, no âmbito de ESG (*Environmental, Social and Governance*), o INESC e as participadas sempre pautaram a sua atividade pelos princípios de responsabilidade ambiental e social que se refletem na governança e nas atividades desenvolvidas ao longo do ano 2024.

A preservação do meio ambiente é um dever fundamental decorrente dos Códigos de Ética do Grupo INESC, com ênfase na eficiência energética das suas instalações e atividades, na promoção de energias renováveis, bem como, de forma geral, no uso eficiente dos recursos utilizados. É inegável o impacto positivo na área ambiental, bem como o contributo para a transição energética e verde, de um vasto leque de projetos de investigação desenvolvidos no universo do INESC em 2024, tais como - a título de exemplo – os projetos AHEAD e U2DEMO dedicados ao tema de eficiência energética e de democratização de energia, desenvolvidos pelo INESC-ID ou o desenvolvimento pelo INESC Coimbra, do Plano Regional de Promoção Energética (PRAEE) para o Governo Regional dos Açores, ou ainda o projeto BIOPROTECT do INESC TEC, orientado para o desenvolvimento de ferramentas para proteção e recuperação da biodiversidade marinha.

Adicionalmente, salienta-se a iniciativa do INOV, em 2024 e através do gabinete de gestão de inovação, de levantamento de boas-práticas na área temática da Resiliência Climática com o objetivo de capitalizar os conhecimentos já existentes e de proceder à sua transferência para as PMEs

portuguesas. Merecem também o destaque os eventos promovidos pelos institutos, como o "Shape of Energy to Come" onde o INESC TEC impulsionou, entre outras, o debate sobre a visão holística para a descarbonização dos sistemas de energia.

É também evidente o impacto social que assumem os projetos de investigação desenvolvidos no âmbito do Sistema INESC, por exemplo nas áreas das tecnologias de saúde (ex. ferramentas de Inteligência Artificial para diagnóstico precoce como é o caso do projeto MEDLINK do INESC TEC, ou o contributo do INESC Coimbra para a automatização do Planeamento de Tratamentos de Radioterapia), da conscientização da sociedade (ex. disponibilização ao público de informação relevante sobre radiação eletromagnética em comunicações móveis, realizada no âmbito do projeto FAQTOS do INOV) ou da promoção dos valores de democracia e transparência (ex. combate ao fenómeno de *fake news* através do projeto FERMI, também do INOV).

Ainda no que diz respeito à responsabilidade social do Sistema INESC, um tema muito presente é o da igualdade de género. Todos os institutos têm em vigor os Planos de Igualdade de Género, regularmente acompanhados pelos órgãos competentes - as Comissões para a Diversidade e Inclusão ou semelhantes (como é o caso do INESC TEC, do INOV e do INESC MN) ou diretamente pelas Direções/Administrações. Merece também destaque a participação dos institutos do Grupo em várias iniciativas dedicadas à promoção dos valores de igualdade e não discriminação, como a presença do INESC-ID nas celebrações do "International Girls in ICT Day" ou "Alumni Talks - Women Edition 2024" ou do INESC TEC no "Women in Tech Porto Summit", para mencionar apenas algumas.

Todas as instituições do Sistema INESC promovem o bem-estar dos seus colaboradores através de um conjunto de empreendimentos, tais como a renovação gradual do espaço nas suas instalações ou a realização de eventos dedicados, desde a promoção da discussão científica e partilha de conhecimentos, ao convívio e fortalecimento dos laços entre as equipas, cujo exemplo emblemático é o encontro anual de colaboradores promovido pelo INESC Lisboa, realizado pela segunda vez em outubro de 2024. O INESC Lisboa é a estrutura criada pelo INESC-ID, pelo INESC-MN e pelo INOV em 2020 que, respeitando a autonomia de administração e gestão dos três institutos, tem por missão promover entre eles um Pólo relevante de I&D+i, a nível nacional e internacional, visando inovar e criar riqueza, partindo da complementaridade e da organização do ecossistema envolvente.

Ainda no domínio da promoção de discussão científica, convívio e fortalecimento de laços merecem destaque as múltiplas iniciativas do INESC TEC, instituição exemplar no cumprimento desse desiderato.

A celebração de protocolos de colaboração firmados entre as entidades do Sistema INESC com reputadas empresas de capital de risco, visando uma cooperação mútua para avaliação e valorização de tecnologias e potencial autonomização de negócios apelativos para o mercado, designadamente através da identificação e criação de novas start-ups, manteve-se como objetivo, tendo decorrido as primeiras sessões conjuntas de aproximação entre jovens investigadores com interesse no empreendedorismo e os potenciais financiadores de negócios.

No que diz respeito à governança, em 2024, foi concluída a implementação do programa de cumprimento normativo no INOV e no INESC-ID com a ênfase no alargamento do âmbito (para além do exigido por lei) de denúncias passíveis de serem feitas no INESC-ID e na elaboração dos Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção para os triénios 2025-2027 em ambas as instituições (no INESC TEC este plano já se encontra em vigor desde em 2022).

Continuando na prossecução do objetivo da adequação dos estatutos às melhores práticas de governança, com objetivos de uniformização entre as várias entidades do Sistema INESC e visando a atualização das atribuições ditadas pela expansão das atividades e pelo quadro legal vigente, procedeu-se à alteração dos estatutos do INESC-ID no exercício em apreciação.

O INESC dispõe de um património imobiliário, nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Porto. Este património é principalmente usado pelas instituições do Sistema, e a sua exploração constitui a principal fonte de financiamento da sua atividade.

No domínio da gestão imobiliária, no ano de 2024, foi iniciado um conjunto muito significativo de intervenções estruturais no edifício Alves Redol, em Lisboa, cujo estado geral requeria ações de manutenção e modernizações inadiáveis, designadamente, a substituição total do telhado com instalação de painéis solares, a realização de uma intervenção de grande dimensão nas fachadas exteriores, a substituição de portas e janelas e de aparelhos de ar condicionado visando a eficiência energética e a substituição dos sistemas de segurança do edifício. Algumas destas intervenções estruturais continuarão durante o ano de 2025, estando também previsto o início da intervenção no interior do Edifício, melhorando as condições de trabalho de todas as Unidades do Grupo INESC a operar no edifício.

A par disso, permanece a pesquisa constante de alternativas que possam contribuir para uma melhor resposta às perspetivas presentes e futuras, quer das participadas sediadas em Lisboa, quer também da participada sediada no Porto, a qual continua particularmente pressionada para a obtenção de instalações adicionais face ao significativo crescimento que se tem verificado na sua atividade. Neste âmbito, acompanhamos também as necessidades da participada sediada em Coimbra.

Foram mantidas negociações com o IST visando a construção de um novo edifício no campus da Alameda do IST para instalação do INESC-ID, permitindo-lhe passar a dispor de laboratórios e outras instalações mais adequadas ao desenvolvimento da sua atividade.

Também o INESC MN, no âmbito do seu plano de expansão, celebrou um contrato de cedência de espaço e prestação de serviços com a Taguspark, S.A. relativamente a um edifício com características adequadas à instalação de uma nova Sala Limpa, apta a acolher os novos equipamentos científicos adquiridos e em perspetiva de aquisição, com o objetivo final de fomentar a atividade nos seus domínios de atuação, em particular aumentar a prestação de serviços a terceiros, com muita procura na atual conjuntura e no futuro.

O INOV e o INESC TEC também fizeram acompanhar o aumento da atividade registada da implementação de infraestruturas de apoio inovadoras, designadamente a criação de laboratórios de eletrónica.

No que se refere aos espaços afetos a utilizadores exteriores ao Sistema INESC, manteve-se uma gestão dinâmica permitindo otimizar a sua ocupação.

No ano de 2024 teve lugar a terceira edição do Prémio “Vencer o Adamastor”, designação que recorda o pioneirismo dos fundadores do INESC, e que visa distinguir trabalhos inovadores de jovens cientistas, nos campos da eletrotecnia, computação e afins, que revelem não só excelência científica, mas também potencial para desenvolvimentos que beneficiem a sociedade. Este prémio conta, desde a sua primeira edição, com a parceria do jornal Público, que muito contribui para a visibilidade do prémio, dos vencedores, e da importância do desenvolvimento científico, nas áreas de intervenção do Sistema INESC. O júri é presidido pelo Prof. José Tribolet. Nesta terceira edição distinguiu-se o trabalho

de Pedro Orvalho, graduado pelo IST e investigador associado da Universidade de Oxford, com o título “MENTOR: Feedback Automático para Exercícios Introdutórios de Programação”. O prémio foi entregue em abril de 2025, numa cerimónia pública com o patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

Por fim, mas não menos relevante, foi o esforço de todas as Unidades do Sistema INESC dedicado ao processo de avaliação das Unidades de I&D pela FCT que foi uma marca do ano de 2024 (preparação interna e definição de estratégias, participação em reuniões preparatórias e de avaliação, visitas de painéis de avaliadores referenciados), merecendo grande reconhecimento a colaboração e empenho de todos visando avaliações de excelência por parte de cada uma das Unidades. Destaca-se a pretensão do INOV que, pela primeira vez, que candidatou o INOV Lab ao estatuto de Unidade de I&D reconhecido pela FCT, com a equipa de investigação, que se vinha a constituir ao longo dos últimos anos e que se consolidou durante o ano de 2024.

Análise dos Resultados Individuais

Demonstração de Resultados por naturezas

Demonstração de Resultados		(Milhares de Euros)				
	2024	2023	2022	2021	2020	
Rendimentos operacionais	1 897	1 806	1 692	1 836	1 781	
Gastos operacionais excluindo depreciações	(1 566)	(1 396)	(1 154)	(1 351)	(1 389)	
Gastos com pessoal	(367)	(315)	(317)	(331)	(241)	
Fornecimentos e serviços externos	(1 199)	(1 081)	(837)	(1 020)	(1 148)	
Provisões/Reversões			(1)	61	153	
Outros gastos/rendimentos	27	24	(54)	6	18	
Resultados operacionais antes de depreciações ("EBITDA")	358	434	483	552	563	
Depreciações	(759)	(755)	(766)	(776)	(777)	
Resultados operacionais ("EBIT") (i)	(401)	(320)	(283)	(224)	(214)	
Outros gastos/rendimentos						
Juros e custos similares / rendimentos financeiros	203	74	(4)	(4)	(4)	
Gastos não correntes/Rendimentos não correntes (ii)	593	2 340	517	429	435	
Resultado líquido	395	2 094	230	201	217	

(i) Inclui reconciliação do financiamento ao investimento.

(ii) Em 2023: 1.773 milhares de euros em resultado da alienação de participações financeiras

Demonstração de Resultados por funções e atividades

As atividades que concorreram para a formação dos resultados obtidos no exercício de 2024, excluindo o efeito da equivalência patrimonial, resumem-se no quadro seguinte:

Demonstração de Resultados por Funções e Atividades				(Milhares de Euros)
	Gestão Imobiliária	Prestação de Serviços INESC's	Outros	TOTAL
Vendas e Prestações de Serviços	1 866	31	0	1 897
Fornecimentos e Serviços Externos	(707)	(56)	(436)	(1 199)
Gastos com Pessoal	(82)	(122)	(163)	(367)
Margem Bruta	1 077	(147)	(599)	331
Provisões/Reversões	0	0	0	0
Amortizações	(721)	(5)	(33)	(759)
Margem Operacional	355	(152)	(632)	(428)
Resultados Financeiros	0	0	203	203
Resultados Não Correntes	241	-2	33	272
Resultados Operativos	597	(153)	(395)	48

As atividades que contribuíram, fundamentalmente, para o resultado corrente dizem respeito à gestão imobiliária e outros, onde se inclui a gestão de investimentos.

De salientar que a evolução verificada nos mercados financeiros, em termos de taxas de juro das aplicações financeiras, contribuiu de forma positiva para aquele resultado.

Equivalência Patrimonial

Em 2024, todas as participadas do INESC alcançaram novamente resultados positivos. De destacar os bons resultados obtidos pelo INOV e pelo INESC-ID.

Com a incorporação dos efeitos da equivalência patrimonial, de cerca de 348 milhares de euros, o resultado do exercício atingiu 395 milhares de euros, conforme se evidencia no quadro seguinte:

Equivalência Patrimonial				(Milhares de Euros)
1. Resultado antes da Equivalência Patrimonial				48
		Resultado Líquido	% Participação INESC	Valor Imputado INESC
2. Equivalência Patrimonial	INESC TEC	37	27%	10
	INESC-ID	205	49%	100
	INESC INOV	202	95%	192
	INESC MN	48	94%	45
	INESC Coimbra	1	36%	
Efeito da Equivalência Patrimonial				348
Resultado Líquido				395

Rendimentos

Rendimentos						(Milhares de Euros)
	2024	2023	2022	2021	2020	
Rendimentos operacionais	1 897	1 806	1 692	1 836	1 781	
Rendimentos financeiros	208	78	-	-	-	
Rendimentos não correntes	627	2 377	517	508	617	
Rendimentos totais	2 732	4 261	2 209	2 344	2 398	

Os rendimentos operacionais tiveram a evolução esperada, com um crescimento de 5%, em consequência dos ajustamentos nos serviços prestados que beneficiaram de fatores de correção (parcial) da inflação.

No que se refere aos rendimentos financeiros, a manutenção das taxas de juro anormalmente altas permitiu obter uma excecional remuneração para as disponibilidades acumuladas. Esta verba registou um aumento de 166%.

Os rendimentos não correntes têm origem na contabilização da quota referente ao exercício económico dos subsídios ao investimento recebidos no passado, e do efeito contabilístico da equivalência patrimonial. O decréscimo nesta rubrica relaciona-se com a alienação de participações sociais no ano transato, e a consequente inexistência de dividendos recebidos no exercício agora findo.

Gastos

Gastos (Milhares de Euros)					
	2024	2023	2022	2021	2020
Gastos operacionais	2 325	2 150	1 963	2 132	2 169
Gastos financeiros	4	4	4	4	4
Gastos não correntes	8	13	12	7	8
Gastos totais	2 337	2 167	1 979	2 143	2 181

No que se refere aos gastos, o INESC manteve o controlo habitual, sem prejuízo do efeito resultante da inflação e das indispensáveis intervenções periódicas na manutenção de instalações e equipamentos.

Destaca-se, contudo, o aumento expressivo dos gastos com eletricidade, que se cifrou em 137%, em consequência do término, em 2023, de um contrato plurianual que beneficiou de condições de mercado extremamente favoráveis.

Resultados

Resultados (Milhares de Euros)					
	2024	2023	2022	2021	2020
("EBIT")	(401)	(320)	(283)	(224)	(214)
Resultados financeiros	203	74	(4)	(4)	(4)
Resultados não correntes + Eq.Patrimonial	593	2 340	517	429	435
Resultado líquido	395	2 094	230	201	217

O resultado líquido do exercício atingiu 395 milhares de euros com o efeito da equivalência patrimonial.

Sem este efeito, a atividade corrente gerou um resultado positivo de montante moderado, de 48 milhares de euros, como é próprio de uma associação privada sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública.

Em termos globais, os resultados apurados traduzem o equilíbrio económico obtido pelo INESC e pelas instituições participadas, confirmando assim uma longa série de resultados anuais positivos, os quais têm contribuído para uma cada vez maior solidez.

("Capex")

("Capex") (Milhares de Euros)					
	2024	2023	2022	2021	2020
Total	399	90	80	124	150

AX
AG
RZ

O investimento registado em 2024 é resultante, essencialmente, de beneficiações realizadas nas instalações e de aquisições de equipamentos.

Tesouraria

Tesouraria (Milhares de Euros)					
	2024	2023	2022	2021	2020
Fluxos operacionais	(4)	512	568	783	294
Atividades de investimento	(333)	2 882	133	(66)	(107)
Aplicações de tesouraria	-	-	-	-	-
Juros recebidos e rendimentos de capital	208	78	-	-	-
Juros pagos	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Outros movimentos monetários	-	-	-	(280)	-
Variação do período	(134)	3 468	697	433	183

Em 2024, os juros recebidos de aplicações financeiras cobriram 62% das atividades de investimento no exercício. A tesouraria continua a manter condições para suportar o programa de investimentos a realizar no futuro próximo.

Balanço

Balanço			(Milhares de Euros)
	31/dez/24	31/dez/23	
Ativo corrente	9 218	8 949	
Disponibilidades e títulos negociáveis	7 374	7 508	
Dívidas de terceiros	1 309	929	
Diferimentos	17	27	
Outros	517	485	
Ativo não corrente	20 139	20 614	
Participações financeiras	7 551	7 699	
Ativos fixos Tangíveis e Intangíveis	12 037	12 397	
Outros ativos	551	518	
Total do ativo	29 356	29 563	
Passivo corrente	939	900	
Dívidas a instituições de crédito	-	-	
Outras dívidas	847	812	
Diferimentos	93	88	
Passivo não corrente	316	316	
Financiamentos obtidos	-	-	
Provisões para outros riscos e encargos	316	316	
Total do passivo	1 256	1 216	
Fundos patrimoniais	28 100	28 347	
Total do passivo e capital próprio	29 356	29 563	

A estrutura financeira manteve o equilíbrio global que tem caracterizado o INESC na última década, com níveis de solvabilidade e autonomia financeira muito significativos. Manteve-se a inexistência de qualquer endividamento, com Fundos Patrimoniais que cobrem de forma muito confortável o Ativo não Corrente.

Consolidação de Contas

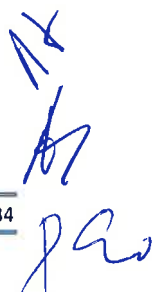
De acordo com o procedimento que já constitui uma tradição, o Relatório e Contas anual apresenta os resultados do processo de consolidação de contas das instituições englobadas no sistema INESC (casa-mãe), INESC TEC (Porto), INESC Coimbra, INESC-ID, INOV e INESC MN.

Neste processo mantiveram-se os critérios seguidos no passado e consagrados nas assembleias gerais anteriores, que aprovaram Relatórios e Contas de exercícios transatos. De facto, o modelo organizativo original que caracteriza o Grupo INESC, com uma “casa-mãe” e com participação qualificada em todas as entidades que, por sua vez, têm a natureza de associações privadas sem fins lucrativos, de utilidade pública, acompanhado das especificidades do modelo de funcionamento que tem perdurado ao longo dos tempos, em que os próprios associados académicos da casa-mãe figuram como parceiros do INESC nas suas participadas, reforçam a unidade de todo o sistema.

Neste quadro, o **método de consolidação integral** tem-se mostrado o mais adequado à realidade subjacente, sendo esta, portanto, a metodologia seguida na preparação da informação financeira consolidada apresentada. Deste modo, o trabalho realizado disponibiliza um conjunto de informação económica e financeira agregada, que permite, inequivocamente, uma visão global da atividade prosseguida, enfatizando a substância do sistema e o seu carácter único no panorama das instituições nacionais de investigação e desenvolvimento.

Uma vez mais, em 2024, tal como já se tinha verificado nos quatro anos anteriores, apresentamos também um **exercício complementar de consolidação de contas**, em que o método de consolidação integral só abrange o INESC (casa-mãe) e as participadas em que a sua posição financeira é maioritária, designadamente o INOV e o INESC MN, enquanto para as restantes (INESC TEC, INESC Coimbra e INESC-ID) somente se reflete a participação nos resultados pelo método da equivalência patrimonial.

Não obstante o carácter mais limitado deste último exercício, pensamos que, assim, cobrimos de forma mais ampla todos os possíveis entendimentos sobre a aplicação dos normativos contabilísticos à especificidade das associações privadas sem fins lucrativos e à realidade *sui generis* do sistema INESC.



Análise dos Resultados Consolidados

Demonstração dos Resultados		(Milhares de Euros)	
		2024	2023
Rendimentos operacionais		51 631	45 012
Gastos operacionais		(47 680)	(41 274)
Resultados operacionais antes de depreciações ("EBITDA")		3 952	3 737
Depreciações		(4 242)	(3 529)
Resultados operacionais ("EBIT") (i)		(291)	209
Outros rendimentos / gastos			
Juros e custos similares / rendimentos financeiros		900	262
Rendimentos não correntes		0	1 773
Resultados Antes de impostos		609	2 244
Imposto sobre o Rendimento		(78)	(72)
Resultado líquido		530	2 172
(i) Inclui reconciliação do financiamento ao investimento.			

A Demonstração dos Resultados Consolidados, a qual está naturalmente expurgada de todos os movimentos internos (quer do lado dos rendimentos, quer do lado dos gastos), evidencia uma dimensão da atividade realizada em 2024 que se aproxima dos 52 Milhões de Euros, o que representa um incremento de cerca de 15% face ao ano transato.

O resultado líquido foi positivo, cifrando-se em cerca de 530 milhares de euros. Refira-se que o resultado líquido atingido em 2023 foi fortemente impactado pelas operações de venda de participações financeiras realizadas na casa-mãe, e que se cifrava em cerca de 399 milhares de euros quando expurgado do efeito desta operação não corrente, pelo que podemos considerar que em 2024 se verificou um crescimento de 33% no resultado líquido das operações correntes.

Confirma-se assim que o conjunto das instituições do Sistema INESC prosseguiu o desenvolvimento das suas atividades, apesar das contingências e da instabilidade derivadas dos conflitos no leste europeu e no médio oriente, que se mantiveram ao longo de todo o ano. Para tal contribuiu o êxito obtido nas candidaturas aos programas do PRR, a par de outros fundos europeus. Manteve-se, uma vez mais, o equilíbrio económico. Refira-se igualmente o sucesso do reforço e alargamento das equipas, embora se mantenham ainda as dificuldades sentidas no recrutamento e retenção de meios humanos qualificados, face à crescente competitividade do mercado de trabalho.

Rendimentos Consolidados

Rendimentos (Milhares de Euros)		
	2024	2023
Rendimentos operacionais	51 631	45 012
<i>Vendas e Prestações de Serviços</i>	<i>6 868</i>	<i>6 837</i>
<i>Subsídios à Exploração</i>	<i>40 833</i>	<i>34 715</i>
<i>Outros</i>	<i>3 930</i>	<i>3 460</i>
Rendimentos financeiros	963	321
Rendimentos não correntes	0	1 773
Rendimentos totais	52 594	47 106

Nos rendimentos operacionais verifica-se que os subsídios à atividade de I&D tiveram, uma vez mais, um forte crescimento, atingindo cerca de 79% do total, enquanto as vendas e prestações de serviços se mantiveram ao nível do ano transato, fixando-se em cerca de 13% do total dos rendimentos operacionais.

Como já antes identificado, a forte pressão dos programas nacionais e comunitários, em que as instituições do Sistema estão envolvidas, continua a limitar a disponibilidade e capacidade das equipas para a prestação de serviços ao mercado.

O total dos rendimentos operacionais registou um incremento de cerca de 15%.

A continuidade da evolução das taxas de juro acompanhadas das disponibilidades financeiras permitiu, de novo, em 2024, a obtenção de rendimentos financeiros expressivos.

Os rendimentos não correntes registados em 2023 correspondem à alienação de participações financeiras pela casa-mãe do Sistema INESC. Em 2024 não foram realizadas quaisquer operações não correntes.

Gastos Consolidados

Gastos (Milhares de Euros)		
	2024	2023
Gastos operacionais	47 680	41 274
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	<i>12 421</i>	<i>12 840</i>
<i>Gastos com Pessoal</i>	<i>33 673</i>	<i>26 827</i>
<i>Outros</i>	<i>1 586</i>	<i>1 607</i>
Depreciações	4 242	3 529
Gastos financeiros	64	58
Imposto sobre o Rendimento	78	72
Gastos totais	52 064	44 933

Os gastos operacionais cresceram cerca de 16%, sobretudo pelo efeito do reforço das equipas, com os gastos de pessoal a registarem um aumento superior a 25%. Por seu lado, os fornecimentos e serviços externos registaram uma diminuição inexpressiva. As duas rubricas representam 89% do total dos gastos operacionais.

Na comparação com o exercício anterior, verifica-se que os gastos operacionais acompanharam o acréscimo da atividade.

Os gastos financeiros mantêm um peso reduzido e resultam fundamentalmente de serviços bancários e de encargos com o recurso transitório a financiamentos de curto prazo, para fazer face aos diferentes ciclos da atividade, para além de situações pontuais de diferenças de câmbio desfavoráveis.

Resultados Consolidados

O resultado final consolidado é positivo, quer em 2024, quer em 2023, sendo o valor apurado em 2023 de um nível extraordinário, em consequência da mencionada alienação de participações financeiras.

Resultados (Milhares de Euros)		
	2024	2023
<i>("EBIT")</i>	<i>(291)</i>	<i>1 982</i>
<i>Resultados financeiros</i>	<i>900</i>	<i>263</i>
Resultados Antes de Impostos	609	2 244
<i>Imposto sobre o Rendimento</i>	<i>(78)</i>	<i>(72)</i>
Resultado líquido	530	2 172

At
kg
pa

Balanço Consolidado

Balanço		(Milhares de Euros)
	2024	2023
Ativo corrente	75 697	71 799
<i>Disponibilidades e títulos negociáveis</i>	50 351	47 548
<i>Dívidas de terceiros</i>	23 561	23 053
<i>Diferimentos</i>	373	335
<i>Outros</i>	1 412	863
Ativo não corrente	23 957	24 174
<i>Participações financeiras</i>	291	289
<i>Ativos fixos Tangíveis e Intangíveis</i>	23 004	23 256
<i>Outros ativos</i>	662	629
Total do ativo	99 654	95 973
Passivo corrente	60 815	56 181
<i>Dívidas a instituições de crédito</i>	6	70
<i>Outras dívidas</i>	30 974	27 734
<i>Diferimentos</i>	29 835	28 377
Passivo não corrente	1 637	1 706
<i>Financiamentos obtidos</i>	0	102
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>	1 637	1 604
Total do passivo	62 453	57 887
Fundos patrimoniais	37 201	38 086
Total do passivo e capital próprio	99 654	95 973

À semelhança do que se verificou em 2023, o Ativo Total Consolidado, em 31 de dezembro de 2024, atingiu um patamar excecionalmente muito elevado – aumentando para cerca de 99 Milhões de euros, em consequência da continuidade de uma conjuntura também excecional. A posição de liderança das instituições do sistema INESC em vários projetos e programas, acompanhada do crescimento da atividade, conduz a que estas fiquem temporariamente depositárias de fundos para distribuição pelos demais participantes. Por isso, o Balanço em 31 de dezembro de 2024 mantém um patamar invulgar, com níveis de Disponibilidades, do lado do Ativo, e Outras Dívidas e Diferimentos, do lado do Passivo, de montantes muito elevados.

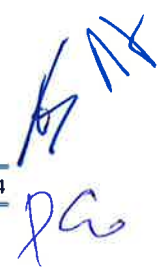
Handwritten signature and initials: "da"

Em 31 de dezembro de 2024, cerca de 37% do Ativo Total estava financiado pelos Fundos Patrimoniais, mantendo-se níveis de autonomia e solidez financeira apreciáveis.

O Ativo não corrente (23.957 milhares de euros) apresenta-se integralmente coberto pelos Fundos Patrimoniais (37.201 milhares de euros), traduzindo numa estrutura financeira perfeitamente segura.

Simultaneamente, o Ativo Corrente (75.697 milhares de euros) cobria largamente o Passivo Corrente (60.815 milhares de euros) revelando indicadores de liquidez confortáveis.

O Balanço Consolidado continua, desta forma, a apresentar uma estrutura financeira sólida, constituindo uma garantia para o adequado suporte da atividade operacional, não representando, por isso, qualquer restrição ao seu desenvolvimento futuro.



Associadas



Informação Financeira (conjunto das associadas)						(Milhares de Euros)
	INESC COIMBRA	INESC-ID	INOV	INESC MN	INESC TEC	Total
Rendimentos totais	278	7 680	6 054	3 754	33 578	51 344
("EBITDA")	16	410	478	607	101	1 612
Resultado líquido	1	205	202	48	37	493
Ativo líquido	839	13 168	7 538	5 833	51 212	78 590
Tesouraria líquida (i)	523	8 170	4 794	381	29 603	43 470
Capital próprio	583	1 585	1 363	2 288	10 609	16 429

(i) Caixa e equivalentes - financiamentos obtidos

Handwritten signature/initials in blue ink.

INESC Coimbra
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra

www.inescc.pt

Associação Privada Sem Fins Lucrativos, Declarada de Utilidade Pública
Pessoa Coletiva nº 505 232 200

Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Pólo II - Universidade de Coimbra
3030-290 Coimbra

Informação Financeira (Milhares de Euros)					
	2024	2023	2022	2021	2020
Ativo líquido	839	1 004	1 284	1 777	2 342
Capital próprio	583	606	616	701	721
Rendimentos totais	278	377	502	563	560
("EBITDA")	16	32	48	48	57
Recursos Humanos	123	123	145	148	155

Missão

Ciência, tecnologia e conhecimento para a melhoria do desempenho das organizações, ao serviço do progresso do País.

Objetivos

Integrar competências em Ciências de Engenharia (Eletrotécnica, Civil, Geográfica, Informática, Mecânica), Matemática, Economia, Ciências de Gestão e Investigação Operacional para o progresso do conhecimento científico e tecnológico e para a produção de vantagens competitivas nas organizações.

Suportar os primeiros estádios da cadeia de geração de valor: investigação fundamental, investigação aplicada e formação avançada de recursos humanos.

Fazer transferência de tecnologia e providenciar apoio técnico especializado a empresas e entidades dos sectores público e privado numa vasta gama de áreas de atuação, em particular em infraestruturas em rede (energia, telecomunicações, viárias, água e saneamento, logística).

Prestar consultoria especializada contribuindo para a tomada de melhores decisões, tendo em conta múltiplos critérios de avaliação e fatores de incerteza, usando abordagens de engenharia de sistemas em tarefas de planeamento e gestão operacional, com base em modelos e métodos de otimização.

Organização

O INESC Coimbra é uma instituição privada sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública, dedicada à realização de atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, transferência e integração de conhecimento, com uma matriz interdisciplinar tendo por base disciplinas das Ciências de Engenharia e das Ciências de Gestão / Investigação Operacional. O INESC Coimbra foi criado em 2002, continuando as atividades do Pólo de Coimbra do INESC que tiveram início em 1986, e tem como associados a Universidade de Coimbra, o INESC e o Instituto Politécnico de Leiria. Integra atualmente mais de uma centena de investigadores doutorados em diversas áreas do conhecimento, com as principais áreas de intervenção:

- Otimização e decisão em sistemas complexos
- Sistemas e gestão de energia e políticas energéticas
- Otimização do desempenho de redes de telecomunicações
- Sistemas de informação geoespacial
- Planeamento regional e urbano / cidades sustentáveis
- Mecânica computacional para sistemas estruturais
- Planeamento e gestão de hidro-sistemas e recursos hídricos
- Robótica e sistemas avançados de produção

O INESC Coimbra tem três fontes principais de financiamento: projetos de I&D no âmbito do sistema científico e tecnológico nacional, projetos de I&D e consultoria especializada sob contrato com empresas, e projetos de cooperação internacional.

Factos Relevantes

A mais relevante marca distintiva do INESC Coimbra é a interdisciplinaridade da investigação realizada, com uma equipa integrada por investigadores com formações e perfis distintos para lidar com problemas complexos, envolvendo a estruturação de problemas, a construção de modelos matemáticos para o apoio à decisão em problemas de engenharia e de gestão, a

inovação algorítmica. Para além do financiamento competitivo no âmbito do sistema científico e tecnológico nacional através da FCT, o INESC Coimbra tem desenvolvido projetos sob contrato com empresas e outras entidades, incluindo EDP - Energias de Portugal, Teixeira Duarte SA, Valorlis, Critical Software, ISA, Gallo Worldwide Lda, Direção Geral de Energia e Geologia, Central do Pego, SMTUC, Direção Regional de Energia dos Açores, Matereospace Lda, para além de colaborações com escolas e Centros de Ciência Viva. O INESC Coimbra desenvolve uma ampla cooperação internacional no âmbito de Ações COST, projetos europeus, e com centros de investigação e empresas brasileiras do sector energético, para além de uma vasta rede de atividades de colaboração bilateral. Recentemente, o trabalho desenvolvido pelo INESC Coimbra é uma das principais referências do sistema de monitorização do lixo marinho com drones, o qual está a ser implementado pelo Ministério do Ambiente Japonês (MOEJ) contando com a participação dos investigadores do INESC Coimbra.

Os investigadores do INESC Coimbra colaboram ativamente na lecionação e supervisão de teses e de dissertações em vários programas de mestrado e de doutoramento nas suas principais áreas de intervenção.

O INESC Coimbra tem estado regularmente envolvido na organização de eventos científicos internacionais que têm trazido a Coimbra reputados especialistas nos domínios de investigação que cultiva.



Agricultura de precisão utilizando drones equipados com sensores duplos: câmara multiespectral e câmara RGB de alta definição



Quadro de referência para a deteção, identificação e mapeamento do lixo marinho

Handwritten signature in blue ink.



INESC-ID

Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa

<https://www.inesc-id.pt/>

Associação Privada Sem Fins Lucrativos Declarada de Utilidade Pública com o Estatuto de Laboratório Associado

Pessoa Coletiva nº 504547593

O INESC ID (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa) é uma instituição privada e sem fins lucrativos, dedicada à Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) avançada nos campos da Ciência da Computação e da Engenharia Eletrotécnica e de Computadores. Fundado em 1999, o INESC-ID é co-propriedade do Instituto Superior Técnico (51%) e do INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (49%). A sua criação insere-se na reorganização mais ampla do INESC e representa um de cinco institutos de Investigação e Desenvolvimento: o INESC-ID, o INOV, o INESC-MN, o INESC TEC e o INESC Coimbra.

A investigação e desenvolvimento do INESC-ID estão organizados em quatro Linhas Temáticas, abrangendo quatro temas unificadores de relevância social:

- Transformação Digital e Sociedade
- Tecnologia da Vida e da Saúde
- Transição Energética
- Segurança e Privacidade

Estas linhas integram recursos e conhecimentos de diversas áreas, tecnologias e disciplinas, abrangendo atividades desde investigação até aplicações de mercado, com um foco particular em inovação. Promovem também a colaboração e a sinergia entre as 10 áreas científicas do INESC-ID permitindo abordar de forma eficaz e impactante os desafios da atualidade. São estas:

- Inteligência Artificial para as Pessoas e a Sociedade
- Raciocínio Automatizado e Software Confiável
- Sistemas Distribuídos, Paralelos e Seguros
- Energia Verde e Conversores Inteligentes
- Interação e Gráficos
- Tecnologias da Linguagem Humana
- Arquiteturas e Sistemas de Computação de Alto Desempenho
- Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão
- Sistemas e Circuitos Nanoeletrónicos
- Sistemas Sustentáveis de Potência

O INESC-ID é desde 2004, detentor oficial do estatuto de interesse público e um Laboratório Associado do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal. Este estatuto reflete a sua missão de gerar valor acrescentado para as pessoas e a sociedade, apoiando a resposta das políticas públicas a desafios científicos, de saúde, ambientais, culturais, sociais, económicos e políticos. Além disso, permite que entidades públicas e privadas tenham acesso a um conjunto de conhecimentos, recursos e serviços proporcionados pelas competências únicas disponíveis no instituto.

A excelência da sua investigação e da sua equipa posiciona o INESC-ID como um instituto de I&D líder na Europa. A FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) atribuiu ao INESC-ID a classificação de "Excelente" na sua última avaliação e renovou o seu estatuto de Laboratório Associado até 2030. Esta classificação reflete não só a pontuação global, mas também cada categoria individual avaliada, incluindo a qualidade, mérito, relevância e internacionalização das atividades de I&D, mérito científico e tecnológico da equipa, adequação dos objetivos, estratégia, plano de atividades e organização.

O INESC-ID também atrai projetos e financiamentos significativos da União Europeia. Esta participação abrange todos os programas e instrumentos relevantes nas áreas de atuação do INESC-ID, desde a investigação mais fundamental à aplicada, passando pela formação e iniciativas estratégicas.

As instalações do INESC-ID estão distribuídas por três localizações. A principal encontra-se no edifício do INESC Lisboa, localizado na Rua Alves Redol, junto ao Instituto Superior Técnico (IST), onde está sediado. Adicionalmente, possui dois polos nas instalações do IST, situados nos campi do Taguspark, em Oeiras e da Alameda, em Lisboa.

Informação Financeira					(Milhares de Euros)
	2024	2023	2022	2021	2020
Ativo líquido	13 168	14 844	8 266	6 813	7 691
Capital próprio	1 585	1 550	1 177	1 370	1 304
Rendimentos totais	7 680	6 419	5 214	5 184	4 651
("EBITDA")	410	420	252	335	252
Recursos Humanos	809	626	407	448	412

Missão

O INESC-ID tem como missão produzir valor para as pessoas e a sociedade, contribuindo para a resposta das políticas públicas aos desafios da saúde, ambientais, culturais, sociais, económicos e políticos, nas áreas de Ciências da Computação, e da Engenharia Eletrotécnica e de Computadores.

Visão

O INESC-ID tem como visão ser uma organização líder em Investigação, Desenvolvimento e Inovação, reconhecida mundialmente como uma instituição de excelência em investigação, formação avançada e transferência de tecnologia nas áreas de Ciências da Computação e Engenharia Eletrotécnica e de Computadores.

Valores

O INESC-ID é movido por valores fundamentais subjacentes às suas ações e decisões. Estes incluem dedicação à Inovação, Interesse Público, Internacionalização, Parceria, Compromisso e Excelência.

Objetivos Estratégicos 2020-2030

Os objetivos estratégicos do INESC-ID estão estruturados em torno de cinco pilares principais, que resultam de uma visão a longo prazo focada em áreas-chave para impulsionar a inovação e o impacto social: Excelência Científica, Internacionalização, Transferência de Tecnologia, Impacto Social e Desenvolvimento de Talento. Abaixo, apresenta-se uma visão geral dos principais objetivos estratégicos:

Pilar 1 – Excelência Científica

O INESC-ID realiza investigação fundamental e aplicada de classe mundial em áreas como IA, tecnologia de linguagem humana, raciocínio automatizado, fiabilidade de software, sistemas distribuídos, cibersegurança, interação humano-computador, bioinformática e sistemas de energia sustentável. Pretende atrair talentos, promover colaboração interdisciplinar, melhorar a sua infraestrutura, adotar ciência aberta e comunicar eficazmente os resultados.

Pilar 2 – Internacionalização

Com forte presença em redes internacionais, o INESC-ID visa reforçar ligações globais, aumentar a participação em programas europeus, atrair estudantes estrangeiros, apoiar a mobilidade de investigadores e acolher eventos científicos internacionais de topo.

Pilar 3 – Transferência de Tecnologia e Conhecimento

O INESC-ID colabora com entidades públicas e privadas em projetos com impacto socioeconómico, identificando o potencial impacto económico dos resultados, fortalecendo colaborações com a indústria e reguladores, apoiando iniciativas de transformação digital, promovendo spin-offs e conexões com investidores.

Pilar 4 – Impacto Social

Através de co-criação e colaboração, o INESC-ID impulsiona o ecossistema de inovação nacional e internacional. Participa ativamente em comunicação pública, eventos de divulgação, formulação de políticas, iniciativas governamentais e parcerias com infraestruturas nacionais e internacionais.

Pilar 5 – Desenvolvimento de Talento

Aproveitando a excelência do IST, o INESC-ID forma profissionais de topo a níveis de Mestrado, Doutoramento e pós-doutoramento. Destaca-se na atração de talento, com oportunidades de carreira, práticas de RH de topo, apoio a doutorandos, comunicação interna, certificações e métricas de avaliação. Promove inclusão e equilíbrio de género nas TIC.

Objetivos Operacionais

Alinhado com os seus pilares estratégicos, o INESC-ID desenvolve uma ampla gama de atividades, refletindo a sua capacidade multidisciplinar. Os objetivos incluem:

Pilar 1 - Excelência Científica

- Publicar em locais de prestígio, seguindo diretrizes éticas e melhores práticas;
- Impulsionar impacto através de palestras *keynote*, citações, adoção de software/conjuntos de dados, presença nos media e atividades de ciência aberta;
- Coordenar projetos interdisciplinares europeus e cooperação com a indústria;
- Melhorar a infraestrutura de computação, aperfeiçoar centro de dados, reforçar a equipa de gestão, desenvolver um ambiente de investigação confiável para dados sensíveis;
- Publicar artigos, artefactos, software e conjuntos de dados em repositórios abertos;
- Formar mestres/doutores através de colaborações com universidades e redes de doutoramento MSCA.

Pilar 2 - Internacionalização

- Participar em programas europeus através do INESC Brussels HUB para promover visibilidade, reputação e representação;
- Reforçar o Gabinete de Gestão de Inovação para coordenar projetos europeus;
- Aumentar participação em redes internacionais (EBSI, CLAIRE, ELIXIR, ELLIS, CurrentOS, VI-HPS);
- Expandir o número de pós-doutorados e alunos de doutoramento internacionais através de divulgação e serviços de apoio à relocalização;
- Apoiar financeiramente a internacionalização de investigadores para conferências, escolas e visitas de investigação;
- Organizar conferências internacionais de topo (ACM ICSE 2024).

Pilar 3 – Transferência de Tecnologia

- Encorajar investigadores a explorar o potencial de comercialização das suas descobertas;
- Fortalecer colaborações com operadores de sistemas e reguladores (E-REDES, ENEDIS, ERSE) e expandir para operadores de transmissão e fornecedores de serviços de flexibilidade;
- Fomentar colaborações com empresas em projetos europeus, projetos RRF (ex. EFACEC, CoLabs, Smart Energy Lab, Unlocksit, Sensefinity) e atividades de consultoria;

- Apoiar a criação de startups baseadas em investigação (ex. TestWaves, NeuralShift) através de iniciativas como o Lab2Market@Técnico;
- Apoiar PME e entidades públicas na transformação digital e cibersegurança através dos Hubs Europeus de Inovação Digital ATTRACT e C-HUB.

Pilar 4 – Impacto Social

- Desenvolver um Gabinete de Comunicação e Divulgação sólido, eficaz e transdisciplinar;
- Reforçar a presença online através do website institucional, redes sociais e novos canais para alcance público e atração de investigadores;
- Participar em eventos de divulgação, envolvimento público e estabelecer redes para aumentar a atratividade de recrutamento e partilhar valor da I&D;
- Apoiar investigadores em atividades de divulgação nos media;
- Contribuir para políticas públicas a nível nacional como Laboratório Associado e europeu através do INESC Brussels Hub;
- Colaborar com o governo e administração pública em estratégias nacionais (Web3, IA, Dados, Cibersegurança) e europeias (Infraestrutura Europeia de Blockchain);
- Promover colaborações com infraestruturas do Roteiro Nacional através de projetos, partilha de dados e candidaturas conjuntas;
- Fomentar parcerias com infraestruturas de relevância internacional, especialmente na arena europeia;
- Formar uma nova geração de investigadores através de colaborações com as 9 instituições de ensino superior parceiras.

Pilar 5 - Desenvolvimento de Talento

- Apoiar novos investigadores contratados no contexto da FCT-Tenure;
- Implementar políticas de gestão de recursos humanos alinhadas com diretrizes nacionais e internacionais em ética e promoção de diversidade, equidade e inclusão;
- Colocar os alunos de doutoramento no centro da instituição através de reuniões mensais, encontros anuais exclusivos e criação de espaços físicos dedicados para networking e criação de comunidade;
- Capacitar os investigadores para comunicar resultados e o seu impacto social através de atividades de divulgação e envolvimento com media, com apoio do Gabinete de Comunicação.

Principais resultados alcançados em 2024

O ano de 2024 foi um período notável para o INESC-ID, marcado por contribuições significativas em diversos domínios científicos e sociais. Destacamos os principais resultados alcançados ao longo do ano:

- 18 Investigadores do INESC-ID incluídos na lista Stanford dos 2% de Cientistas mais Influentes do Mundo;

- Vários investigadores reconhecidos com prémios internacionais e nacionais, relativos a resultados científicos e de carreira entre outros (cerca de 20 prémios);
- Publicações em conferências e revistas de topo;
- Aumento da diversidade na internacionalização dos nossos recursos humanos, abrangendo 22 nacionalidades diferentes em 2024.
- Participação ativa em 5 projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), atraindo mais de 10 M€ para I&D no INESC-ID ao longo de quatro anos;
- Envolvimento da instituição em atividades de formação em programas de colaboração internacional, como CMU Portugal, MIT Portugal e UT Austin Portugal;
- Continuação do acolhimento da gestão do programa CMU-Portugal;
- Divulgação de resultados pela sociedade através de entrevistas televisivas e na imprensa, artigos nos media, conferências e painéis, entre outros;
- Lançamento do Satélite ISTSat-1 a bordo do foguetão Ariane6, um projeto que inclui membros do consórcio NanosatLab, liderado pelo INESC-ID.



Figuras: Instalações do INESC-ID em: Lisboa - Sede, IST – Taguspark (Oeiras) e IST –Alameda (Lisboa)

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'AX', 'AS', and 'PG'.



INOV

Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Inovação

www.inov.pt

Associação Privada Sem Fins Lucrativos

Pessoa Coletiva nº 505 002 892

Informação Financeira					
(Milhares de Euros)					
	2024	2023	2022	2021	2020
Ativo líquido	7 538	8 370	8 860	6 543	5 889
Capital próprio	1 363	1 268	1 184	866	764
Rendimentos totais	6 054	5 886	5 650	5 252	4 152
("EBITDA")	478	446	359	234	178
Recursos Humanos	142	154	106	105	95



Visão: Liderar a inovação em Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica.



Missão: Transformar conhecimento em tecnologia com valor na cadeia de inovação.

Posicionamento

O INOV (associação privada sem fins lucrativos) é um Centro de Tecnologia e Inovação que se dedica à investigação aplicada e transferência de tecnologia, de forma estruturada e profissional, através da prestação de serviços de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i), consultoria técnica e formação em áreas tecnologicamente avançadas no domínio das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica).

Com ligações privilegiadas a Instituições de Ensino Superior (IES) e outros centros de saber, a par de um conjunto importante de certificações, parcerias e qualificações, tem por objetivo auxiliar as empresas (com enfoque nas PME) nos seus processos de inovação e internacionalização, através da endogeneização tecnológica como fator diferenciador nas suas estratégias de crescimento.

Organização

O INOV atua como interface entre a produção de conhecimento, as instituições do ensino superior, e a sociedade em geral, e as empresas em particular, visando contribuir para a criação de valor e consequente aumento do bem-estar social.

A organização interna foi desenhada para suportar uma articulação, o mais eficiente possível, entre os meios académico e empresarial, sendo o seu desempenho monitorizado numa perspetiva de melhoria contínua, tanto de processos como da própria estrutura orgânica.

A atividade produtiva está segmentada em duas vertentes: I&D e Incubação Tecnológica.

A **vertente de I&D** está mais próxima das fontes do conhecimento e encontra-se organizada em três Áreas:

Interface e Cocriação, onde os investigadores académicos têm atuação de destaque, com foco na identificação de novas vertentes de I&D aplicada com uma matriz multidisciplinar vinculada; **Cibersegurança**, a predominância da atividade desenvolvida é composta por projetos de I&D, envolvendo conhecimento e tecnologia específicos desta área, e complementada por prestação de serviços baseada no conhecimento existente; e **Eletrónica, Monitorização e Controlo**, a atividade assenta sobretudo no desenvolvimento de projetos de I&D aplicada envolvendo, por exemplo, competências em eletrónica, comunicações e processamento de sinal, sendo complementada por prestação de serviços, com destaque para o desenvolvimento de produtos de base eletrónica.

Na **vertente Incubação Tecnológica** é privilegiada a proximidade ao mercado e está dividida em duas Áreas:

Digitalização e Transformação Inteligente, com foco no desenvolvimento de tecnologias e na prestação de serviços de apoio à digitalização das organizações, em particular da indústria, e envolve conhecimento e tecnologias de visão artificial, *data science*, NLP, entre outros; e **Monitorização Remota e Apoio à Decisão**, que se dedica, em particular, ao desenvolvimento, personalização e aplicação do sistema e tecnologia Ciclope para deteção precoce de incêndios florestais e suporte operacional à vigilância e combate a incêndios.

Factos Relevantes (Síntese do Resumo da Atividade):

Em 2024, a atividade do INOV foi influenciada por um contexto internacional instável, marcado pelos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, que reforçaram a centralidade das temáticas de Segurança e Defesa. Paralelamente, a indústria europeia, especialmente a automóvel, enfrentou desafios relacionados com a transição energética, restrições ambientais e concorrência asiática, afetando a política económica e os fundos europeus de I&D&I.

Face a este cenário, o INOV intensificou a preparação para novas exigências, reforçando competências, parcerias e o seu papel enquanto organização de investigação tecnológica (RTO). O projeto infraestrutural CTI teve um ano significativo de execução, com foco na articulação entre produção de conhecimento e impacto na sociedade e economia.

Destaca-se o processo de candidatura a Unidade de I&D reconhecida pela FCT, com a designação de “INESC INOV – Lab”, submetido em abril e avaliado em novembro. Paralelamente, iniciaram-se

adaptações organizacionais e científicas para o funcionamento da futura unidade, envolvendo a integração de novos investigadores e a estruturação de atividades.

A equipa de “Desenvolvimento de Negócio e Valorização do Conhecimento”, constituída por seis *Attachés* de Inovação, entrou em pleno funcionamento, promovendo o alinhamento entre competências técnicas e oportunidades de mercado. Em 2024, foram submetidas quarenta e cinco candidaturas aos programas europeus e nacionais, além de contactos empresariais, com destaque para o setor cerâmico. Iniciou-se ainda o licenciamento internacional da tecnologia de deteção automática de incêndios, com as primeiras licenças atribuídas na Grécia.

Ao nível da capacidade laboratorial, concluiu-se o processo de aquisição de equipamentos e remodelação de espaços, embora o laboratório 6G & IoT não tenha sido operacionalizado ainda em 2024.

As Áreas Estratégicas de I&D e Incubação Tecnológica evoluíram conforme o planeado. Destaca-se a adaptação da Área de Interface e Co-criação à nova estrutura do INESC INOV-Lab e os bons resultados nos projetos cofinanciados e prestações de serviços. Nas Áreas de Incubação Tecnológica, avançou-se com a internacionalização do sistema de deteção automática de incêndios, cujas primeiras licenças foram vendidas e serão instaladas em 2025, mantendo-se também o investimento em tecnologias para a indústria cerâmica (sistemas de controlo de qualidade e de gestão da produção).

O desenvolvimento destas atividades, apoiado pelo projeto CTI, tem sido essencial para consolidar competências e tecnologias em áreas como cibersegurança, visão artificial e processamento de sinais.

A articulação com o INESC Brussels HUB manteve-se, com destaque para a nova estratégia “Sensing & Seizing”, que apoiará o desenvolvimento de uma rede em Biodiversidade e Sustentabilidade.

No âmbito do INESC Lisboa, realizou-se um encontro dos três institutos, com a participação do Dr. Dejan Milojicic, que abordou as megatendências tecnológicas e o posicionamento estratégico dos INESC.

Instalações

As instalações do INOV localizam-se em quatro pontos estratégicos:



Handwritten signature and initials in blue ink, including "PEO" and a large "X" mark.

INESC MN
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
para os Microsistemas e as Nanotecnologias

www.inesc-mn.pt

Associação Privada Sem Fins Lucrativos de Utilidade Pública

Pessoa Coletiva nº 505432978

Informação Financeira					
	(Milhares de Euros)				
	2024	2023	2022	2021	2020
Ativo líquido	5 833	5 032	4 376	3 808	4 486
Capital próprio	2 288	2 256	1 790	1 905	1 739
Rendimentos totais	3 754	2 685	1 840	1 605	1 984
("EBITDA")	607	423	268	241	177
Recursos Humanos	84	68	71	60	72

Missão e Objetivos

O INESC Microsistemas e Nanotecnologias ("INESC MN") iniciou a sua atividade no dia 1 de janeiro de 2002 a partir do Grupo de Tecnologia de Estado Sólido do INESC. É uma associação privada sem fins lucrativos, financeiramente independente, tendo-lhe sido atribuído o estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública em dezembro de 2004. Os objetivos do INESC MN são os seguintes:

- Investigação e desenvolvimento em áreas estratégicas, nomeadamente sensores magnetoresistivos e eletrónica de spin, MEMS e bioMEMS, materiais funcionais, fotónica e metamateriais, microfluídica e microsistemas para aplicações biológicas, biomédicas e agro-food;
- Formação dos jovens engenheiros e cientistas na utilização de tecnologias de ponta utilizando micro e nanofabricação;
- Criação de propriedade intelectual e transferência de tecnologia para a indústria portuguesa e internacional.

Estando localizado na vizinhança direta do IST, o INESC MN tem um papel relevante e único na formação de alunos de vários cursos (Engenharia Física Tecnológica, Engenharia Biológica, Engenharia

17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

Biomédica, Engenharia Eletrotécnica) nas áreas da micro e nanofabricação, microssistemas e nanotecnologias, desenho de circuitos, e tem vindo a alargar os seus contactos a outros departamentos do IST (Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia e Ciências Nucleares).

O ano de 2024 continuou com a expansão de atividades, salientando-se o início da instalação do novo laboratório no Edifício Tecnologia 1.1 no Taguspark, o início de uma “ERC Starting Grant”, a continuação de atividades no âmbito de 6 projetos PRR e do CTI, de projetos europeus, e o aumento de vendas e prestações de serviços com entidades internacionais e nacionais. O total de proveitos ficou em 3,7 milhões de euros, correspondendo a um incremento de cerca de 40% em relação ao total de proveitos em 2023. Esta expansão também se verificou em termos de recursos humanos, tendo terminado 2024 com um total de 84 colaboradores integrados em 6 grupos de investigação e duas infraestruturas, na Alves Redol e no Taguspark. Continuámos o ciclo de investimento em equipamento de processo e caracterização para a sala limpa e equipamento de suporte (investimento global de cerca de 1,027 milhares de euros, nestes sistemas). Foi iniciado o plano da construção da nova sala limpa do INESC MN no Taguspark, no âmbito do projeto de expansão da atividade do INESC MN, com a fase inicial de preparação do novo espaço e da infraestrutura (setembro de 2024).

Ao nível de projetos, decorreram durante 2024, 6 projetos PRR, 5 projetos europeus, e 5 projetos FCT/ANI. O INESC MN obteve ainda financiamento transversal como unidade de investigação reconhecida pela FCT, como membro do Laboratório Associado i4HB, e como CTI (ANI). Mantiveram-se em 2024 colaborações científicas com mais de 20 instituições.

Um dos aspetos mais importantes da missão do Instituto consubstancia-se na criação de um elo com a indústria através da celebração de contratos, projetos e cooperação para uma transferência rápida de novas tecnologias. O INESC MN deu continuidade, durante 2024, a atividades de transferência de tecnologia e prestação de serviços com vários parceiros industriais (8), de onde se salientam a colaboração com a PicAdvanced em Aveiro (fotónica integrada), a colaboração com várias companhias na aplicação de sensores magnetoresistivos de efeito túnel de spin, e o processamento de bolachas com padronização à nanoescala.

O INESC MN teve ainda participação na definição das propostas portuguesas no âmbito do Chips ACT, tendo-se confirmado o financiamento do Centro de Competência em Semicondutores onde o INESC MN participa e onde dinamizou a participação do IST.

O impacto do INESC MN em 2024 evidencia-se pela participação numa série de atividades, das quais salientamos as seguintes:

- Atividades de divulgação no âmbito dos PRRS (por exemplo Agenda Microelectrónica e PRR GreenAuto);
- Obtenção de uma ERC Starting Grant pelo Marco Piccardo
- Incubação de uma start-up;

Em termos de “output científico”, a atividade do INESC MN levou, em 2024, à publicação de 37 publicações referenciadas na ISI Web of Knowledge. Destas publicações, a maior parte envolve mais do que uma instituição e tem um carácter multidisciplinar. Este número de publicações mantém-se dentro do nosso valor médio (tipicamente entre 30 a 40 publicações por ano nos últimos anos) e reflete, ainda, o esforço de parte da equipa na sustentabilidade dos contratos industriais. A nível académico finalizaram-se 24 teses de mestrado e 3 de doutoramento.

O INESC MN manteve ainda uma atividade forte e direta de suporte académico ao Instituto Superior Técnico, com o suporte da parte laboratorial da disciplina de Técnicas de Micro e Nanofabricação (S. Freitas, V. Silvério, P. Araújo) que acomodou cerca de 30 alunos de 4 cursos em turnos vários na sala limpa do INESC MN (2 semanas do ano letivo 2023/2024, 4 horas semanais por turno, cerca de 8 turnos por semana).

Grupos de Investigação

Durante 2024, o INESC MN teve os seguintes grupos de investigação:

SENSORES AVANÇADOS E INTEGRAÇÃO DE MICROSSISTEMAS

- Spintrónica e Biossensores (S. Freitas, P. P. Freitas)
- MEMS e BioMEMS (J.P. Conde, V. Chu)
- Circuitos e Interfaces Avançadas para Sensores (D. Caetano)

MATERIAIS E DISPOSITIVOS FUNCIONAIS AVANÇADOS

- Semicondutores de largo hiato (K. Lorenz)
- Eletrónica orgânica (H. Alves)
- Fotónica multimodal (M. Piccardo)

LABORATÓRIO ASSOCIADO

- Organ-on-Chip (C. Caneira)

Fontes de Financiamento

Em 2024 manteve-se a tendência de crescimento da atividade do INESC MN dos últimos anos. O volume total de rendimentos operacionais foi de 3 753 959 €, o que representa um acréscimo, pelo segundo ano consecutivo, da ordem de 40% em relação ao ano anterior. A principal fonte dos rendimentos tem origem nos Projetos de I&D Nacionais (59% dos rendimentos totais), que passaram de 1 764 477 € em 2023 para 2 198 237 € em 2024 (mais 25%). Salientam-se, nesta componente, os projetos PRR e CTI-Missão Interface, com uma contribuição para os rendimentos de 1 024 801 € e 689 860 € respetivamente. Relativamente aos Projetos I&D europeus, o INESC MN iniciou um novo projeto, o que se refletiu num aumento significativo dos respetivos proveitos, de 107 227 € para 419 965 €, respetivamente em 2023 e em 2024.

A atividade de contratos com clientes voltou a registar, à semelhança do ano anterior, uma evolução positiva, atingindo 595 239 € e representando um acréscimo de 21% face a 2023.

O INESC MN registou ainda 540 518 € em outros rendimentos, na sua maior parte referentes à imputação ao exercício dos subsídios recebidos para investimento.

Rendimentos Operacionais

Rendimentos Operacionais

Programas EU	419 965 €
Programas Nacionais	
FCT – Financiamento Plurianual	144 953 €
Projetos PRR	1 024 801 €
Missão Interface (CTI)	689 860 €
Outros projetos nacionais	338 623 €
Outros	540 518 €
Vendas e Prestação de Serviços e outros	595 239 €
TOTAL RENDIMENTO OPERACIONAL	3 753 959 €

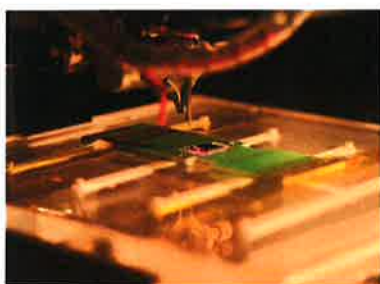


Figura: Máquina automática de Wirebonding

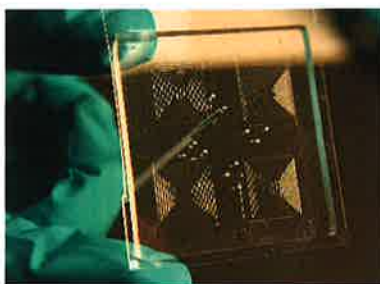


Figura: Sistemas automáticos de gestão energética



Figura: Nordiko 8800 - Pulverização catódica por feixe eletrões

Handwritten signature in blue ink, appearing to be "AG" followed by a stylized "X" and "CO".

Informação Financeira					
	(Milhares de Euros)				
	2024	2023	2022	2021	2020
Ativo líquido	51 212	45 748	35 721	22 404	25 616
Capital próprio	10 609	11 620	8 840	7 011	5 910
Rendimentos totais	33 578	28 819	23 036	20 127	18 255
("EBITDA")	101	377	410	228	348
Recursos Humanos	1135	1028	932	846	804

Âmbito e Missão

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma instituição de investigação privada, sem fins lucrativos, com o estatuto de utilidade pública, dedicada à investigação científica, desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, consultoria e formação avançada, bem como pré-incubação de novas empresas de base tecnológica.

Os associados do INESC TEC são a Universidade do Porto, o INESC, o Instituto Politécnico do Porto, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Atualmente, o instituto está presente principalmente no Porto, em Braga e em Vila Real.

A investigação no INESC TEC é desenvolvida pelos seus 13 Centros de Investigação, organizados em quatro domínios científicos: Energia (PE), Engenharia Industrial e de Sistemas (ISE), Informática (CS) e Redes de Sistemas Inteligentes (NIS).

Os Centros são as unidades organizacionais de base de I&D, cada um focado em áreas científicas e tecnológicas específicas. Cada Centro é responsável pelo seu próprio planeamento, estratégia e recursos, e reporta diretamente ao Conselho de Administração em termos de orçamento, operação, e indicadores de desempenho científico e de inovação.

Os Domínios Científicos estruturam as competências e desafios de investigação do instituto, promovendo o pensamento estratégico, a monitorização de trajetórias e a comunicação científica.



As iniciativas TEC4 (TEC4AGRO-FOOD, TEC4ENERGY, TEC4HEALTH, TEC4INDUSTRY e TEC4SEA) articulam a atividade do INESC TEC com os principais sectores de mercado e abordam os atuais desafios societários, definindo estratégias de mercado e planeando a interação com as principais áreas de aplicação. Uma iniciativa TEC4 estabelece uma rede de contactos externos e um diálogo com parceiros industriais e institucionais, devolvendo desafios e oportunidades diversas aos Centros.

A missão dual do INESC TEC é ser uma referência em investigação, procurando relevância social e influência internacional, com um compromisso unificador promovendo a inteligência ubíqua, contribuindo para a competitividade e internacionalização das empresas e instituições portuguesas.

Visão

A visão do INESC TEC é ser uma instituição de Ciência e Tecnologia reconhecida a nível internacional nos domínios da Informática, Engenharia Industrial e de Sistemas, Redes de Sistemas Inteligentes e Energia.

Enquanto instituição que opera no interface entre os mundos académico e empresarial, aproximando a academia, as empresas, a administração pública e a sociedade, através do seu modelo de gestão de ciência, o INESC TEC aplica o conhecimento e os resultados gerados pela investigação que desenvolve através de projetos de transferência de tecnologia, visando a criação de valor e relevância social.

O mérito do INESC TEC no cumprimento desta missão é formalmente confirmado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com o reconhecimento da instituição enquanto Laboratório Associado, e pelo Ministério da Economia, com o seu reconhecimento como Centro de Tecnologia e Inovação.

Factos Relevantes

Em 2024, o INESC TEC continuou a avançar na consolidação do seu posicionamento enquanto instituição de referência em ciência, tecnologia e inovação, mantendo uma trajetória de fundo de crescimento sustentável, reforçada ao longo deste período por um incremento assinalável de atividade no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Com um contexto económico global que se tem mantido desafiante, registou-se um crescimento significativo da atividade do INESC TEC, tendo-se verificado um aumento dos rendimentos de 17% face ao ano anterior, atingindo um valor de € 33.577.456, e dando continuidade ao crescimento já verificado nos anos anteriores.

Em 2024, a economia portuguesa registou um crescimento de 1,9%, com um contributo marcante do PRR, após um aumento de 2,3% em 2023. A procura interna manteve um contributo relevante para a variação do PIB, ainda que com um ritmo mais moderado face aos anos anteriores. No que respeita à zona euro e à União Europeia, a atividade económica continuou a abrandar: em 2024, o crescimento do PIB situou-se nos 0,8% na zona euro e 0,9% na UE, refletindo um contexto internacional marcado por elevada incerteza e fraco dinamismo económico.

A análise das demonstrações financeiras do INESC TEC evidencia um crescimento expressivo de 31% nas atividades financiadas por programas nacionais, impulsionado pelo aumento do número de projetos ativos com elevado financiamento, em especial, como já referido, no âmbito do PRR. Verifica-se um aumento, ainda que ligeiro, dos níveis já elevados de financiamento provenientes de programas

europeus, sendo atualmente o INESC TEC a terceira entidade nacional, logo a seguir a duas Universidades, com maior volume de financiamento atribuído no âmbito do programa Horizonte Europa, com € 43,9 M aprovados. Em contrapartida, os rendimentos provenientes da atividade direta com empresas registaram uma redução adicional de 4%, explicada, em parte, pela diminuição da prestação de serviços a nível nacional, reflexo do maior envolvimento das empresas em projetos com financiamento público nacional.

Em termos de análise dos gastos de 2024, importa salientar, novamente, o crescimento dos Gastos com Pessoal em mais de € 4,0 M (22%), essencialmente em resultado da entrada de novos colaboradores, mas também devido à continuidade de uma política interna de atração, retenção e desenvolvimento de carreiras de recursos humanos altamente qualificados.

No final de 2024, o INESC TEC acolhia 989 investigadores integrados, 403 com doutoramento. A evolução mais relevante nos Recursos Humanos foi o aumento de investigadores contratados (38; 16%), e um aumento de 14% (54) no número de bolseiros.

Um dos principais desafios que se perspetivam para o futuro próximo prende-se com o término dos financiamentos associados ao PRR, atualmente previsto para o final de 2025, embora com elevada probabilidade de extensão até meados de 2026. A aproximação do fim deste ciclo de financiamento, que representa uma parte significativa da atividade em curso, impõe à instituição a necessidade de uma reflexão estratégica quanto à evolução do seu modelo de funcionamento, sustentabilidade e dimensão, e poderá implicar ajustamentos relevantes, exigindo uma avaliação cuidada do equilíbrio entre o desenvolvimento da equipa e as perspetivas de financiamento futuro, nacional e europeu. A antecipação e preparação para este cenário serão cruciais para garantir a robustez da missão institucional a médio e longo prazo.

A instituição mantém uma postura confiante e resiliente, sustentada pela sua capacidade de adaptação, inovação e colaboração. Permanecendo diligentes e proativos, reiteramos o nosso empenho em impulsionar mudanças significativas e em contribuir para um futuro mais sustentável, equilibrado e promissor.



Figura: Instalações do INESC TEC no Porto – Asprela

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large 'X' and the name 'Pereira'.

INESC Brussels HUB

O INESC Brussels HUB, enquanto estrutura de representação estratégica dos 5 institutos INESC em Bruxelas, desempenhou em 2024 um papel determinante no reforço do posicionamento do INESC no espaço europeu de investigação e inovação. Atuando como elo de ligação entre as instituições do grupo e os ecossistemas políticos e institucionais da União Europeia, o HUB impulsionou a visibilidade institucional, aumentou a influência em processos de formulação de políticas públicas, capacitou investigadores e serviços, apoiou a preparação de candidaturas estratégicas a programas europeus, criou maior dinâmica colaborativa multidisciplinar e multi-institucional.

Missão, Visão e Contributo Institucional

O HUB consolidou-se como uma plataforma de posicionamento, representação e inteligência estratégica que visa transformar o grupo INESC num ator incontornável no espaço europeu de ciência, tecnologia e inovação. A visão reforçada do HUB, reafirmada em 2024 no Comité de Gestão do HUB, assume como ambição tornar o grupo INESC um ator definidor e indispensável na política europeia de C&T, com destaque nas áreas digitais aplicadas aos desafios industriais e societais.

Apoio à Definição de Posicionamento Estratégico e Político

- Contribuição ativa para a elaboração de *position papers* institucionais (INESC TEC e INESC-ID) sobre o 10.º Programa-Quadro (FP10), bem como a articulação com a posição nacional coordenada pela FCT.
- Produção do relatório analítico "What do Europeans want for the next Framework Programme?", que mapeia mais de 40 posições institucionais de stakeholders europeus.
- Participação no desenvolvimento da Estratégia Nacional para os Semicondutores e no evento de lançamento da mesma, assegurando alinhamento com o European Chips Act.
- Submissão de contributos ao Grupo de Peritos da CE liderado pelo Professor Doutor Manuel Heitor (relatório "Align, Act, Accelerate").
- Participação como perito nomeado no Grupo de Peritos da CE sobre Infraestruturas Tecnológicas, contribuindo para o desenho dos primeiros concursos europeus dedicados ao tema (HORIZON-INFRA-2024-DEV-01).
- Contributo para o *Country Report* da Comissão Europeia sobre Infraestruturas Tecnológicas - Portugal.
- Coorganização, com a FCT, do evento nacional sobre os Capítulos Nacionais da COARA (janeiro de 2024), com responsabilidade na moderação e na produção de sínteses sobre a aplicação dos princípios de ciência aberta em Portugal.
- Representação dos institutos INESC-ID, INESC MN e INESC TEC nas Assembleias Gerais da COARA de 12 de junho e 9 de dezembro de 2024, garantindo a presença ativa na implementação da reforma da avaliação científica.

- Produção de recomendações internas sobre políticas de ciência aberta e avaliação responsável, alinhadas com os compromissos assumidos no âmbito da COARA.
- Participação destacada no ADRA Forum 2024, com a apresentação “Leadership in AI for Sciences”, no contexto da INESC Summer School, reforçando o papel dos INESCs no debate europeu sobre liderança em inteligência artificial aplicada à ciência.
- Elaboração de briefings estratégicos dirigidos a decisores políticos da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, abordando temas como o FP10, as infraestruturas científicas e tecnológicas, a soberania digital e a inovação industrial.
- Apoio à presença de representantes dos INESCs em eventos institucionais promovidos pela CE e pelo PE, reforçando a interação com os decisores europeus.
- Articulação contínua com a EARTO, com participação em reuniões e alinhamento estratégico com as prioridades da rede, nomeadamente no domínio das infraestruturas e da política industrial.
- Participação em eventos e iniciativas da rede Science|Business, com disseminação de mensagens estratégicas dos INESCs e envolvimento em debates sobre o FP10, política digital e o papel da investigação no desenvolvimento industrial europeu.
- Estabelecimento de articulação estratégica com o Joint Research Centre (JRC), incluindo contactos com as unidades de Sevilha e Bruxelas, com vista ao desenvolvimento futuro de colaborações sobre inteligência científica para políticas públicas.

Produção de Inteligência Estratégica

- Desenvolvimento e implementação do **Sensing and Seizing Framework**, uma estrutura estratégica concebida pelo INESC Brussels HUB para orientar a antecipação de oportunidades, a definição de prioridades temáticas e a capacidade de resposta institucional perante a evolução da política europeia de investigação e inovação.
- Participação ativa nos projetos estratégicos europeus **RITFI** e **ERA FABRIC**, com contributos significativos para a produção de inteligência sobre:
 - Modelos de governação e financiamento de infraestruturas científicas e tecnológicas.
 - Políticas de acesso a recursos de I&I a nível europeu e nacional.
 - Design e operacionalização de **ERA Hubs** como instrumentos de coesão e especialização inteligente.
- Elaboração de instrumentos estratégicos, como:
 - Inventários de políticas públicas e instrumentos de apoio.
 - Ferramentas de autoavaliação institucional.
 - Casos de estudo comparativos sobre boas práticas.
- Participação, a convite da Comissão Europeia, em duas reuniões do ERA Forum, com contribuições em áreas como as carreiras científicas, governação territorial do Espaço Europeu de Investigação e futuro papel dos ERA Hubs.

- Produção de briefings internos, relatórios de tendências e notas estratégicas em áreas como inteligência artificial, soberania digital, industrialização de tecnologias e políticas estruturais de I&I.

Coordenação, Representação e Facilitação Institucional

- Apoio à logística institucional e à presença operacional do grupo INESC em Bruxelas, nomeadamente através da preparação e disponibilização do espaço para reuniões técnicas, encontros de projeto e missões de stakeholders nacionais e europeus.
- Acolhimento e facilitação de reuniões de consórcio e revisões técnicas de projetos liderados por institutos INESC, incluindo os projetos AIRSHIP, TARDIS, ENERSHARE, RIFF e reuniões temáticas como o encontro nacional da CIGRÉ, reforçando a projeção europeia das equipas de investigação e inovação do grupo.
- Organização de missões institucionais estratégicas, a pedido dos institutos, como as visitas de alto nível a IMEC (Bélgica) e TNO (Países Baixos), envolvendo direções e áreas científicas, com vista à criação de alianças estruturais e à partilha de boas práticas.
- Planeamento e realização de eventos de capacitação institucional, com destaque para:
 - O INESC Winter Meeting 2024, um encontro estratégico que reuniu mais de 300 participantes de todos os institutos INESC, com o objetivo de alinhar prioridades institucionais com a evolução do Espaço Europeu de Investigação e de reforçar o posicionamento conjunto do grupo INESC no contexto do próximo Programa-Quadro Europeu (FP10).
 - O INESC Summer Meeting 2024, incluindo sessões sobre liderança em IA e políticas de ciência e inovação.
 - Workshops internos e públicos sobre o Espaço Europeu de Investigação (ERA), com foco nas PME e na aplicação dos princípios da COARA.
- Apoio à circulação de conhecimento estratégico entre os institutos INESC, facilitando o acesso a oportunidades, sinergias interinstitucionais e preparação para iniciativas europeias colaborativas.



Indicadores de Atividade 2024

Área de Atividade	Indicador	Valor e descrição
Projetos Estratégicos Europeus	Projetos ativos com participação do HUB	6 (RITIFI, ERA FABRIC, AI-SECRET, RIFF, DG CNECT Studies, Frontex)
Propostas estratégicas submetidas e aprovadas em 2024	2 (RIFF e AI-SECRET)	
Documentos Estratégicos e de Política	Position papers, contributos institucionais e documentos de política pública	12 documentos elaborados ou apoiados pelo HUB
Briefings estratégicos internos e relatórios de análise	20 peças de inteligência estratégica produzidas	
Eventos e Dinâmicas Institucionais	Eventos organizados ou coorganizados pelo HUB	15 eventos de natureza institucional, científica ou estratégica
Participantes no Winter Meeting 2024	>300 participantes dos 5 institutos INESC	
Missões institucionais organizadas	2 (IMEC e TNO)	
Facilitação de Projetos e Consórcios	Reuniões de projeto acolhidas nas instalações do HUB	7 (AIRSHIP, TARDIS, ENERSHARE, RIFF, CIGRÉ, MANUFUTURE, etc.)
Representação Estratégica e Redes Europeias	Representações ativas em redes e plataformas europeias	5 (COARA, MANUFUTURE, Science Business, EARTO,
Participações por convite em reuniões de alto nível	9 (ERA Forum x2, Presidência Belga do Conselho, FCT-A4 Workshop, Grupo de Peritos TI CE x4)	

AK
B985

Projetos Estratégicos

Projeto	Tipo e Orçamento total	Contributo Estratégico	Impacto
RITIFI	CSA – HORIZON-INFRA (133K)	Governança e financiamento de RIs/TIs	Inteligência estratégica, visibilidade
ERA FABRIC	CSA – ERA Hubs (155K)	Articulação territorial e instrumentos políticos	Capacitação, notoriedade, construção de rede
AI-SECRET	DEP – IA e Criatividade (363K)	Alinhamento com políticas digitais da UE	Participação em consórcio de excelência, financiamento externo
RIFF	Infraestruturas, Ucrânia (184K)	Política UE de infraestruturas (coordenação da área da Energia)	Reforço de posicionamento estratégico, inteligência
DG CNECT Studies	FwC – Framework Contract (per piece)	Apoio técnico à formulação de políticas digitais	Credibilidade institucional, inteligência, fluxo financeiro
Frontex	FwC – Framework Contract (per piece)	Inovação em segurança e tecnologia	Credibilidade institucional, inteligência, fluxo financeiro

O desempenho do INESC Brussels HUB em 2024 foi marcado por uma atuação estratégica multidimensional, que combinou influência política, capacitação institucional, representação europeia e produção de inteligência aplicada. Os indicadores acima sintetizam, de forma quantitativa e qualitativa, o alcance e impacto das principais áreas de atividade desenvolvidas ao longo do ano, refletindo o contributo transversal do HUB para o posicionamento e fortalecimento do grupo INESC no contexto europeu.

Perspetivas Futuras

O Sistema INESC, num natural processo evolutivo e com o objetivo de potenciar as capacidades e a experiência adquirida por cada uma das unidades autónomas, assim como de aproximação e interação de valências complementares para enfrentar os novos desafios, encontra-se numa fase de consolidação de sinergias e caminhos comuns, mantendo a diversidade que ditou a respetiva autonomia. Com efeito, a afirmação individual de cada uma das instituições do Sistema INESC e a importante posição consolidada no sistema científico e tecnológico nacional (constituindo ou participando em três Laboratórios Associados e a obtenção do estatuto de Centro de Tecnologia e Inovação por parte de três unidades) favorecem a procura de caminhos de convergência, assim como apostas fortes em novas áreas de atuação, em novos mercados e na internacionalização.

Os resultados da avaliação da FCT às Unidades de I&DT+i, conhecido em 15 de abril de 2025 (O INESC TEC e o INESC-ID com a classificação de “Excelente” e o INESC-MN, o INESC Coimbra e o INOV com a classificação de “Muito Bom”) permitem acreditar na manutenção de uma trajetória de excelência da investigação das instituições do Grupo INESC. A este nível, destaca-se o INOV que, tendo-se candidatado pela primeira vez a Unidade de I&D, obteve não só o reconhecimento público como unidade de investigação pela FCT - e obtenção do correspondente financiamento plurianual - como uma boa classificação.

Assim, enquanto conjunto de instituições de I&D+i de mérito reconhecido no cumprimento de missão ligada à causa pública e com relevo e projeção a nível nacional e internacional, o Sistema INESC manterá o propósito de dar prioridade ao esforço conjunto na aposta e promoção de atividades que fomentem a visibilidade de Grupo, designadamente através do aperfeiçoamento da abordagem da comunicação externa, na implementação em mercados amplos, na intervenção ativa nas novas áreas de investigação e desenvolvimento em expansão e ditadas pelas necessidades globais e na formação de jovens investigadores que possam, no futuro, dar continuidade à missão do Sistema INESC, transversal a todas as Unidades.

Como foi patente nos últimos anos, as instituições do Sistema INESC sempre demonstraram uma enorme capacidade de adaptação e resiliência perante cenários disruptivos, através da procura de respostas e estratégias de I&D+i inovadoras, designadamente através de uma forte capacidade de resposta às oportunidades criadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência, o CTI e outros programas nacionais e europeus, projetos cuja execução vai ter continuidade durante o ano de 2025.

O percurso de mais de quatro décadas no seio do INESC, em contextos assinalados por variadas transformações económicas, políticas e sociais, não só em Portugal, mas também no Mundo, continua a ser um guia determinante para a ação dos decisores atuais.

2025 será um marco importante para as participadas INESC TEC e INESC-ID, que assinalam, respetivamente, os 40 e 25 anos de existência, estando a assinalar essas importantes datas com a realização de cerimónias e sessões de debate, que contarão, designadamente, com a participação dos seus dirigentes, colaboradores e representantes dos associados.

Aposta no incremento da estratégia de grupo e na manutenção da excelência: o futuro do Grupo INESC

As instituições de I&D+i do sistema INESC atuam com total autonomia, no que diz respeito à respetiva estratégia de investigação, desenvolvimento e inovação, de acordo com os propósitos ditados pelas missões resultantes dos respetivos estatutos e com os desafios permanentes ditados pela sociedade. O futuro do Sistema INESC, para além de resultar da dinâmica gerada em cada unidade do sistema, alicerça-se na capacidade das várias unidades poderem beneficiar, cada vez mais, da ação conjunta, complementar e sinérgica.

O papel do Conselho Superior do Sistema INESC — órgão estatutário, que é composto pelos membros do Conselho do INESC e pelos Presidentes das participadas — ganha cada vez mais relevância, na abordagem dos temas e políticas estruturantes comuns — como, a título de exemplo, a atração e retenção de recursos humanos altamente qualificados e a estratégia a adotar com o término dos projetos PRR - e na definição da estratégia e posicionamento das várias unidades do Sistema, em complementaridade, na resposta a novos desafios e na abordagem a programas ou problemas cuja dimensão ou complexidade possa beneficiar da ação conjunta.

Para além disso, continuará a aposta firme na consolidação e atualização de missão e objetivos do INESC Lisboa (a nível parcial, uma vez que é uma estrutura de identificação de sinergias e debate de temas entre as instituições do Sistema INESC sediadas em Lisboa) e do INESC *Brussels Hub*, a nível global, com reforço da área da comunicação, identificação e cooperação de novos parceiros a nível europeu e impacto nos objetivos de internacionalização do Grupo INESC.

Constitui propósito de toda a comunidade prosseguir na realização de sessões com a participação dos investigadores das várias unidades, com ênfase para os recursos mais jovens, com o objetivo de, através do conhecimento mútuo e contínuo da atividade em curso nas várias unidades, fomentar laços de cooperação fortes e alianças na obtenção de melhores resultados, assim como no incentivo ao empreendedorismo.

Este conjunto alargado de ações visam sempre, como objetivo último, solidificar o Sistema INESC e as entidades que o integram, aumentar a visibilidade e posicionar as unidades de I&DT+i como parceiros centrais da ciência, tecnologia e inovação, a nível nacional e internacional.

A par da cooperação entre as instituições e da aposta na internacionalização, constituirão sempre objetivos fulcrais do Sistema INESC na sua globalidade, o estreitamento de relações com as entidades académicas, com o tecido empresarial, com a administração pública e com a sociedade em geral, com especial destaque para a colaboração com os associados do INESC e das suas participadas. O impacto social da excelente investigação e desenvolvimento nas áreas das Tecnologias, da Engenharia e da Ciência de Computação e a expansão para novas áreas continuará a ser um dos objetivos maiores que as instituições prosseguem.

Aposta em novas e eficazes estratégias de comunicação externa

Mantem-se o objetivo do INESC de contribuir para o aumento de eficácia da comunicação externa das entidades de I&D+i do Sistema INESC, através da definição de uma política geral de comunicação do grupo, apta a responder aos constantes desafios futuros, atuando em cooperação com o INESC *Brussels Hub* e com os recursos disponíveis em cada uma das participadas. Antevê-se, neste momento, que a equipa tenha que vir a ser reforçada em 2025.

Assim, na componente de projeção da imagem evidencia-se a execução de atividades e encontros regulares, em Portugal e em Bruxelas, a solidificação de novas imagens, a atualização do novo website

do INESC, a implementação de uma estratégia mais agressiva de comunicação e o lançamento da 4ª edição do Prémio “vencer o Adamastor”.

A identificação e implementação das medidas a adotar tem o propósito final de conferir maior eficácia à comunicação de todas e cada uma das entidades de I&D+i que integram o Sistema INESC, contribuindo para a visada melhoria da comunicação, com os associados, entidades decisoras de políticas públicas, agências de financiamento, órgãos de comunicação social, parceiros e outras organizações que possam ter as instituições do Sistema INESC como facilitadoras de oportunidades e auxiliares na cooperação para cumprimento de objetivos.

As atividades específicas desenvolvidas e/ou em curso, são entre outras as seguintes:

- Difusão da imagem institucional do INESC e aposta forte na presença nas redes sociais adequadas
- Manutenção e atualização permanente da página web, com disponibilização de informação do Sistema INESC, em formato moderno e apelativo
- Lançamento da 4ª Edição do Prémio “Vencer o Adamastor”, em articulação com o jornal “Público” como parceiro da área da comunicação social, como aposta na maior visibilidade do INESC e das suas participadas, no desafio aos novos cientistas relativamente à apresentação de trabalhos e ferramentas com carácter inovador, relevantes para a sociedade em geral
- Realização de exposições e performance de robots, de acordo com o conceito do artista Leonel Moura e a partir dos protótipos desenvolvidos pelo INESC TEC, em Lisboa e no Porto, no âmbito do Protocolo celebrado em 2023 (a primeira exposição decorrerá em breve no *Técnico Innovation Center*)
- Implementação de uma estratégia de comunicação transversal, com o objetivo final de conferir maior visibilidade ao Sistema INESC
- Redescoberta da história do INESC e das suas participadas, evidenciando os principais feitos ao longo dos mais de 40 anos de existência – inquéritos e entrevistas a protagonistas e outros investigadores que acompanharam as várias etapas-chave de evolução do INESC; recuperação de materiais e equipamentos ligados à instituição; documentação relevante e inventário. Para este efeito será constituída uma equipa, dirigida pela Sra. Professora Fernanda Rolo, com currículo vasto, entre outros, na história económica, ciência, da engenharia e da inovação
- Continuação da aposta na implementação de Políticas de ESG (Environmental, Social & Governance), perspetivando-se a realização de uma série de ações dedicadas à formação e ao debate relativo aos temas relacionados com esta problemática - mais prementes no âmbito dos institutos sediados em Lisboa - nomeadamente no que respeita à atualização de Políticas de conflitos de interesses e ao relacionamento com entidades externas no contexto da contratação pública
- Promoção de ações tendo em vista a formação, captação e fixação de jovens, com enfoque na atração de jovens do sexo feminino para cursos e atividades relacionados com a Ciência e a Tecnologia

Incremento de intercâmbio de informação e intervenção pública

AL
PCO

Também no cumprimento da sua missão estatutária, o INESC visa contribuir para o intercâmbio de informações relevantes entre instituições de I&D, com especial relevo nas áreas das Tecnologias, da Engenharia e da Ciência de Computação e atividades conexas, incluindo novas áreas do saber, que têm vindo a ganhar protagonismo nos últimos anos. Visa-se promover a discussão, elaboração e divulgação de posições específicas sobre políticas a adotar sobre a prossecução de atividades de I&D+in esses domínios e impactos na comunidade em geral.

Continua prevista a criação de *think tanks* com investigadores oriundos das entidades do Sistema INESC - e de outras instituições similares - para análise de temas de relevo propostos pelos decisores do Sistema INESC, visando produzir e divulgar, designadamente através de publicações científicas ou outras, posicionamentos sobre assuntos estruturantes para a sociedade atual.

Promoção do debate público sobre temas de tecnologia

Com já ficou dito, o INESC e as suas participadas têm vindo a organizar uma série de eventos públicos, com sucesso e visibilidade, tendentes a suscitar o debate sobre temas atuais no domínio da tecnologia e inovação.

O INESC continuará a apoiar a realização de eventos de âmbito nacional e internacional, designadamente os organizados localmente pelas participadas integrantes do Sistema INESC, (mas com um enquadramento comum e abrangendo as outras entidades) e também os encontros promovidos pelo *INESC Brussels Hub*. No futuro mais próximo esses eventos incluirão uma componente de debate relacionada com os impactos das TIC's na sociedade. De referir, a título de exemplo, que o Fórum de Outono, organizado anualmente pelo INESC TEC, terá em 2025 a sua 9ª Edição.

Flexibilização dos modelos de governação e reforço das instituições

Estimulado e sob monitorização do INESC, o processo evolutivo dos modelos organizativos e de governação determinou a introdução de alterações pontuais nos estatutos das participadas, com o objetivo de atualização e de alargamento da composição dos órgãos de gestão, ditada pelo crescimento da atividade e alargamento das áreas de atuação.

Com efeito, na componente de reforço das instituições, continuam em curso ações de consolidação dos mecanismos de governo, a par da instituição de mecanismos de colaboração interinstitucionais, através, designadamente da revisão e atualização de estatutos e regulamentos internos.

Deu-se início à visada cooperação entre os decisores das várias participadas (participações “cruzadas” nos órgãos de gestão: o INESC-ID, o INOV e o INESC MN já contam nos seus Conselhos de Diretores/Administrações com membros oriundos dos Conselhos de Diretores/Administrações de outras participadas) com o objetivo final de concertação na gestão das participadas.

O processo de adequação estatutária continuará em 2025 com a alteração de estatutos do INESC Coimbra e, de acordo com as negociações em curso, com a entrada previsível do Instituto Politécnico de Coimbra no património associativo do INESC Coimbra.

Continua a aposta no reforço de serviços de apoio administrativo, legal, financeiro, valorização e transferência de tecnologia, gestão de ciência e, em simultâneo, a promoção de um reforço

sistemático de elaboração de planos estratégicos mais sofisticados e eficazes, que permitam monitorizar e cumprir os objetivos visados.

Em 2025, perspetiva-se também que sejam efetuadas uma série de ações dedicadas à formação e ao debate relativas aos temas relacionados com a problemática do ESG, mais prementes no âmbito dos institutos em Lisboa, nomeadamente os conflitos de interesses e o relacionamento com entidades externas no contexto da contratação pública.

Gestão e consolidação do património

A preservação e consolidação do património do INESC, enquanto instrumento fundamental de apoio às atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, constitui um traço determinante da ação do INESC.

O cumprimento desse pressuposto exige uma gestão dinâmica e criteriosa, quer na conservação de espaços e equipamentos, quer no adequado aproveitamento dos mesmos por diferentes utilizadores.

Para este efeito, prosseguirá a permanente avaliação de cada elemento que integra o património da instituição e da sua adequação às necessidades do sistema, bem como, de forma prospetiva, à pesquisa das melhores formas de assegurar a resposta às exigências do futuro.

Neste contexto, mantêm-se em execução um significativo e vasto projeto de intervenções de manutenção e melhorias no seu edifício-sede da Rua Alves Redol (remodelação exterior e interior), acompanhado da introdução um novo sistema de alarme e deteção de incêndios.

O INESC continuará a acompanhar as necessidades de ampliação das instalações das participadas, designadamente do INESC TEC, assim como acompanhará as iniciativas do associado Instituto Superior Técnico (IST), que poderão vir a ter impacto no INESC-ID e no INESC-MN. Para o efeito, o INESC continuará a cooperar com a Universidade do Porto e com o IST na identificação de mecanismos que facilitem e viabilizem esses projetos, seguindo a metodologia pré-definida de que todos os investimentos a realizar devem ser autossustentáveis e que, cada iniciativa proposta, será precedida de um plano de negócio específico.

Como já ficou dito, está em andamento o processo de autorizações que permita a construção pelo IST de um novo edifício para instalações do INESC-ID, de acordo com as necessidades ditadas pela sua atividade e que se estima possa estar concluído em finais de 2027.

Dada a necessidade imperiosa de expansão do INESC-MN, o INESC continua a acompanhar e a monitorizar a criação de uma nova sala limpa no Taguspark, que permitirá executar o projeto CTI e ampliar as colaborações com a indústria.

Manutenção do necessário equilíbrio económico-financeiro e consolidação

A preservação do património e a manutenção da imagem de solidez do INESC e das suas participadas (consolidação do equilíbrio económico-financeiro do sistema INESC no seu todo e de cada uma das suas unidades em particular) constituem fatores decisivos para a continuidade do bom relacionamento com o sistema financeiro, que permite assegurar, pelo recurso ao crédito temporário, quando necessário, a capacidade de execução atempada de projetos de I&D, nacionais e internacionais das unidades de I&D participadas pelo INESC.

Para além disso, como tem sido sempre apanágio do sistema INESC, a manutenção desses dois índices a par com a definição de novas atividades e caminhos, confere às instituições a credibilidade necessária perante as autoridades de financiamento, monitorização e auditoria.

Ainda relevante a este nível é o processo de substituição do sistema de gestão financeira e económica (EPR) que, sendo uma prioridade, é um projeto muito complexo de análise e transição tecnológica, já iniciado em 2023, desenvolvido em 2024 e cuja execução continuará em 2025.

Tal como mencionado na descrição da atividade desenvolvida, o ano de 2024 foi fulcral para o desenvolvimento do processo de migração e implementação de EPR's comuns aos Institutos do Sistema INESC para a versão SAP S/4 HANA CLOUD, com os seguintes principais objetivos:

- Suportar os processos incluídos na atual implementação SAP R/3;
- Migrar a informação histórica relevante;
- Disponibilizar novas funcionalidades não existentes no SAP ECC atual, tais como, módulo de faturação, compras, consolidação, workflows;
- Melhorar a produtividade com a automatização de tarefas manuais;
- Harmonizar processos.

Esse projeto terá, pois, continuidade durante o ano de 2025, com a formação contínua de utilizadores e gestores, assim como com a harmonização com as várias ferramentas de gestão implementadas para apoio logístico às várias instituições.

Enquadramento nacional e comunitário de apoio à I&D no futuro

Apesar do grau de incerteza quanto à evolução da economia mundial se manter elevado, há que destacar alguns temas nacionais e europeus que estão já a ter forte repercussão na atividade das participadas do INESC e que condicionarão essa atividade num horizonte de 1 a 2 anos.

Com efeito, os programas comunitários para esta década marcados pelas agendas digitais e de sustentabilidade, apontam perspetivas promissoras de recuperação económica e social, tendo em conta as oportunidades de financiamento previstas no curto e médio prazo.

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) - em execução nas instituições do Grupo INESC (várias Agendas Mobilizadoras e Pactos de Inovação) – contribui para estimular o investimento em I&D e inovação junto das empresas e, em particular, das Pequenas e Médias Empresas (PME's).

O programa de apoio às infraestruturas tecnológicas nacionais (CTI – Centros de Tecnologia e Inovação) e a consequente atribuição de financiamento ao INESC TEC, ao INOV e ao INESC MN, contribuirá como apoio financeiro de capacitação para os próximos anos, em continuidade com o fortalecimento das entidades, enquanto unidades de interface a nível nacional, alcançando níveis ainda mais elevados de capacidade técnico-científica em parcerias nacionais e internacionais.

Continuará a ser dada por todas as participadas uma especial atenção ao programa Horizonte Europa, até na perspetiva futura de colmatar o término dos projetos PRR e CTI, e ao novo Portugal 2030.

Começam a ser definidos planos estratégicos para o término dos projetos, pese embora se acredite na possibilidade de lançamento de programas infraestruturais que, de alguma forma, venham a ser sucedâneos e permitam a continuidade das atividades em execução nos projetos PRR e CTI.

Em suma, as instituições do Sistema INESC estão bem cientes de que os próximos anos trarão desafios específicos ao nível da manutenção do nível de financiamento e da retenção de recursos humanos, pelo que serão elaborados planos específicos para a gestão destes desafios, designadamente através das estruturas comuns de análise e decisão: o Conselho Superior do Sistema INESC, o *INESC Brussels Hub*, o INESC Lisboa e o INESC Serviços.

Inovação e competitividade

A atração e retenção de recursos humanos qualificados, face às elevadas dinâmicas nos seus domínios de atuação, continua a ser uma questão premente, em especial nas áreas das Tecnologias, da Engenharia e da Ciência de Computação. Em Portugal, a procura de informáticos qualificados excede largamente a oferta, podendo afirmar-se que, nesta área, a taxa de desemprego é quase nula.

Também neste âmbito, a vocação do sistema INESC de articulação das necessidades das empresas com o conhecimento gerado pelas universidades constitui uma reconhecida mais-valia, representando um instrumento privilegiado de encontro de soluções flexíveis e personalizadas, que permitem assegurar um adequado fluxo de recursos humanos qualificados, por forma a dar resposta à procura específica do mercado e à imperiosa promoção de uma maior e melhor empregabilidade em Portugal.

Apesar das dificuldades sempre enfrentadas pelas atividades de I&D+i, em especial nas áreas em que o Sistema INESC opera e das incertezas geradas pelo atual contexto, cumpre evidenciar que os investigadores e todos aqueles que com eles colaboram dando suporte às atividades prosseguidas pelo Sistema INESC continuam empenhados e determinados na concretização da missão definida pelos Associados Académicos e Empresariais, servindo Portugal, com o seu saber e profissionalismo. Aos Associados caberá coletivamente, de acordo com os seus objetivos, renovar e atualizar as orientações, definindo os meios a mobilizar para levar a cabo esse propósito.

Agradecimentos

A Direção manifesta o seu reconhecimento a todas as entidades e organizações que acompanharam e cooperaram com o INESC, cumprindo realçar as seguintes:

Os nossos Associados, pela colaboração e apoio concedidos;

Os Exmos. Senhores Membros da Mesa da Assembleia Geral e representantes dos Associados em tal sede, bem como os Exmos. Membros do Conselho Fiscal, pela colaboração prestada e pela sempre pronta disponibilidade;

Os nossos parceiros, clientes, fornecedores e instituições financeiras, pela confiança e cooperação;

As nossas participadas e as novas lideranças consolidadas;

Os nossos colaboradores pela sua competência, empenho e leal colaboração ao serviço da organização.

Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando o resultado líquido apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, no montante de 395.354€ (trezentos e noventa e cinco mil, trezentos e cinquenta e quatro euros), propõe-se a seguinte aplicação de resultados:

Para Reserva Legal	19.768 €
Para Resultados Transitados	375.586 €
Soma	<u>395.354 €</u>

Lisboa, 16 de maio de 2025.

A Comissão Executiva



Arlindo Manuel Limede de Oliveira



Abílio Ançã Henriques



Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira

Demonstrações Financeiras Individuais

- Balanços
- Demonstrações de Resultados Por Naturezas
- Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais
- Demonstrações dos Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras

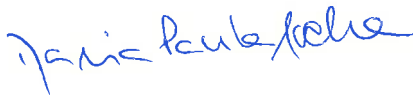


Balanços em 31 de dezembro de 2024 e 2023

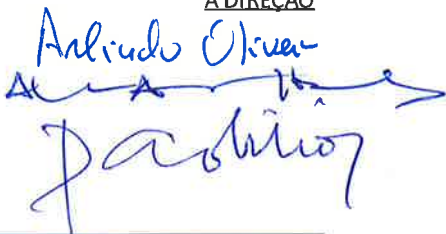
(Montantes expressos em Euros)			
ATIVO	Notas	2024	2023
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	12 002 577	12 369 593
Ativos intangíveis	7	34 186	27 303
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	7 327 452	7 475 620
Outros investimentos financeiros	8	223 109	223 109
Outros ativos financeiros	9	551 239	518 371
Total do ativo não corrente		20 138 563	20 613 996
ATIVO CORRENTE:			
Clientes	11	1 309 088	929 441
Estado e outros entes públicos	12	-	4 696
Outros créditos a receber	11	517 289	480 422
Diferimentos	13	16 786	26 421
Caixa e depósitos bancários	4	7 374 337	7 508 073
Total do ativo corrente		9 217 501	8 949 053
Total do ativo		29 356 064	29 563 049
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	14	18 525 000	18 525 000
Reserva legal	15	459 882	355 196
Outras reservas	15	1 067 188	175 062
Resultados transitados		-	(1 096 917)
Ajustamentos em ativos financeiros	16	4 132 941	4 529 690
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	3 519 986	3 765 065
Resultado líquido do exercício		395 354	2 093 729
Total dos fundos patrimoniais		28 100 352	28 346 825
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	19	316 332	316 332
Total do passivo não corrente		316 332	316 332
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	20	338 086	236 474
Estado e outros entes públicos	12	28 895	48 492
Outras dívidas a pagar	20	479 585	527 282
Diferimentos	13	92 814	87 644
Total do passivo corrente		939 380	899 892
Total do passivo		1 255 712	1 216 224
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		29 356 064	29 563 049

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
(TOC Nº 91 565)



A DIREÇÃO



Demonstrações de Resultados Por Naturezas em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2024	2023
Vendas e serviços prestados	21	1 896 946	1 805 691
Ganhos imputados de subsidiárias e associadas	8	347 581	290 478
Fornecimentos e serviços externos	22	(1 199 191)	(1 080 897)
Gastos com o pessoal	23	(366 725)	(314 778)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	11	-	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	8	-	-
Aumentos / (reduções) de justo valor	9	34 560	37 838
Provisões		-	(123 500)
Outros rendimentos	24	245 293	2 172 776
Outros gastos	25	(7 512)	(13 357)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		950 953	2 774 251
Gastos de depreciação e de amortização	29	(758 846)	(754 586)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		192 108	2 019 665
Juros e rendimentos similares obtidos	26	207 619	78 141
Juros e gastos similares suportados	27	(4 373)	(4 077)
Resultado antes de impostos		395 354	2 093 729
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	-	-
Resultado líquido do exercício		395 354	2 093 729
Resultado por unidade de participação	31	106,71	565,11

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA

(TOC Nº 91 565)

Janice Paubertche

A DIREÇÃO

António Oliveira
Paulina

Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)								
	Notas	Fundos	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações nos fundos patrimoniais	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2023		18 525 000	355 196	175 062	(1 326 566)	2 999 267	4 010 143	24 967 751
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro 2023		-	-	-	-	-	2 093 729	2 093 729
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2022	18	-	-	-	229 649	-	(229 649)	-
Subsídios do governo	17 e 24	-	-	-	-	-	(245 078)	(245 078)
Equivalência patrimonial	8 e 16	-	-	-	-	1 530 423	-	1 530 423
Saldo em 31 de dezembro de 2023		18 525 000	355 196	175 062	(1 096 917)	4 529 690	3 765 065	28 346 825
Resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro 2024		-	-	-	-	-	395 354	395 354
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2023	18	-	104 686	892 126	1 096 917	-	(2 093 729)	-
Subsídios do governo	17 e 24	-	-	-	-	-	(245 079)	(245 079)
Equivalência patrimonial	8 e 16	-	-	-	-	(396 748)	-	(396 748)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		18 525 000	459 882	1 067 188	-	4 132 942	3 519 986	28 100 352

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
(TOC Nº 91 565)

Isabel Paula Rocha

A DIREÇÃO

Artur de Oliveira
Artur de Oliveira

Demonstrações dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

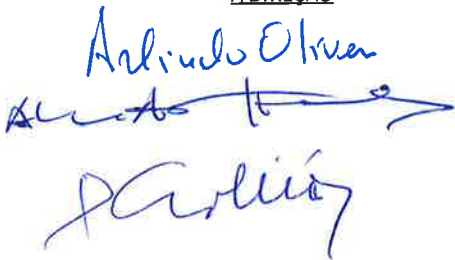
	Nota	2024	2023
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		1 517 299	1 650 884
Pagamentos a fornecedores		(1 104 479)	(769 653)
Pagamentos ao pessoal		(443 146)	(287 902)
Fluxos gerados pelas operações		(30 326)	593 329
Outros recebimentos		25 926	(81 288)
Fluxos das atividades operacionais (1)		(4 400)	512 041
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Prestações acessórias	8	-	(400 000)
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(398 715)	(68 004)
Outros ativos financeiros		(32 868)	-
		(431 583)	(468 004)
Recebimentos provenientes de:			
Prestações acessórias	8	99 000	501 500
Outros ativos financeiros		-	5 560
Alienações	8	-	2 039 609
Dividendos	8	-	803 493
		99 000	3 350 162
Fluxos das atividades de investimento (2)		(332 583)	2 882 158
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		207 619	78 141
		207 619	78 141
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(4 373)	(4 077)
		(4 373)	(4 077)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		203 246	74 064
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(133 736)	3 468 263
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	7 508 073	4 039 810
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	7 374 337	7 508 073

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
(TOC Nº 91 565)



A DIREÇÃO



1. NOTA INTRODUTÓRIA

O INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores ("Instituto" ou "INESC") é uma associação privada, de caráter científico e técnico, sem fins lucrativos, constituída em 4 de agosto de 1980, reconhecida de utilidade pública, que tem como atividade principal a investigação científica, orientada para a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica e a colaboração, neste âmbito, com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.

O Instituto irá preparar demonstrações financeiras consolidadas para aprovação nos termos legais em vigor.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a moeda utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Instituto opera.

É entendimento da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Instituto, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, que alterou o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo ("ESNL"), e de acordo com a estrutura concetual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho de 2015, as quais no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("NCRF - SNC").

Acresce referir que o modelo das demonstrações financeiras e quadro de contas também foram alterados, respetivamente, pela Portaria nº 220/2015 de 24 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-B/2015 de 21 de setembro de 2015 e pela Portaria nº 218/2015 de 23 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-A/2015 de 21 de setembro de 2015.

Estas alterações entraram em vigor em 1 de janeiro de 2016, sendo de aplicação obrigatória para exercícios iniciados em ou após aquela data.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto, mantidas de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade do Instituto operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes, à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que o Instituto dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Participações financeiras

Em empresas subsidiárias e associadas

As participações financeiras em subsidiárias e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras em entidades subsidiárias e associadas são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do Instituto no capital

At
by
pau

próprio das subsidiárias e associadas. Os resultados do Instituto incluem a parte que lhe corresponde nos resultados das subsidiárias e associadas. É feita uma avaliação periódica nestes ativos das participações financeiras em subsidiárias e associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção do Instituto nos prejuízos acumulados das associadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando o Instituto tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos das associadas. Se, posteriormente, as associadas relatarem lucros, o Instituto retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Instituto nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

Em empresas participadas

As participações financeiras em entidades participadas (participação inferior a 20%) são registadas ao custo e deduzidas de eventuais perdas de imparidade. As perdas estimadas na sua realização, quando estimadas, são registadas na demonstração dos resultados. Os rendimentos resultantes das participações financeiras (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

Prestações acessórias

As prestações acessórias, efetuadas em regime equiparado ao definido no Código das Sociedades Comerciais para as prestações suplementares, concedidas pelo Instituto a entidades subsidiárias e associadas são registadas pelo respetivo valor nominal e deduzidas de eventuais perdas de imparidade. Estas prestações são adicionadas ao valor das participações financeiras em entidades subsidiárias e associadas devido ao seu carácter permanente, não vencendo juros e de acordo com a legislação comercial aplicável, só podem ser restituídas ao Instituto desde que o capital próprio dessas entidades não fique inferior à soma do capital e das reservas não distribuíveis após a restituição.

É feita uma avaliação das participações financeiras quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

3.3 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Instituto espera incorrer.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 - 50
Equipamento básico	3 - 5
Equipamento de transporte	6
Equipamento administrativo	5

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispendios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

1X
AZ
DZ

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis que oscila entre 3 e 5 anos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis do Instituto possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6 Ativos não correntes detidos para venda

Sempre que aplicável, os ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor contabilístico for, essencialmente, recuperado através de uma venda e não através do seu uso continuado. Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o ativo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do ativo não corrente como disponível para venda. O período de um ano poderá ser prolongado se a venda não ocorrer nesse prazo por motivos, acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo do Instituto e o mesmo continuar comprometido no seu plano de vender o ativo.

Os ativos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor de entre o valor contabilístico antes da classificação e o seu justo valor menos os custos para vender.

3.7 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua faturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.8 Subsídios ao investimento

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados nos fundos patrimoniais, como outras variações nos fundos patrimoniais, na rubrica de subsídios, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

At
As
Pur

3.9. Impostos sobre o rendimento

Dado o seu estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública, o Instituto encontra-se isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC"). Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, o Instituto encontra-se, contudo, sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos previstos no artigo mencionado.

3.10 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.11 Rédito

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Instituto;
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito da prestação de serviços de suporte do Instituto é reconhecido no período a que dizem respeito.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que os benefícios económicos fluam para o Instituto e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.12 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Instituto se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os outros ativos financeiros são reconhecidos na data da sua negociação pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos ativos financeiros é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente nos resultados do exercício na rubrica "Aumentos / reduções Aumentos / reduções de justo valor".

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado incluem:

- Clientes e outros créditos a receber;
- Fornecedores e outras dívidas a pagar; e
- Financiamentos concedidos.

Caixa e equivalentes de caixa:

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui os valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados negativamente.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

As perdas de imparidade são registadas em resultados no exercício em que são registadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que teve lugar após reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido reconhecida originalmente. A reversão das perdas por imparidade é registada em resultados.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Instituto desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais o Instituto reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

O Instituto desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.13 Classificações de balanço

São classificados, respetivamente, no ativo e no passivo como correntes, os ativos realizáveis e os passivos cuja exigibilidade o Instituto não detenha um direito incondicional de diferir para um período superior a um ano da data do balanço, ou que são expetáveis que se realizem no decurso normal das operações.

3.14 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.15 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das

demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Perdas por imparidade em contas a receber

O risco de crédito das contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.

- Imparidade relativa a participações financeiras

O risco de realização dos investimentos financeiros é avaliado a cada data de reporte, tendo por base a informação disponível e a aferição que a Direção efetua dos riscos inerentes.

- Vidas úteis:

O Instituto analisa periodicamente a adequabilidade das vidas úteis esperadas de uso dos seus ativos fixos tangíveis.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a reconciliação entre "Caixa e seus equivalentes" da demonstração dos fluxos de caixa e a rubrica de "Caixa e depósitos bancários" do balanço era como segue:

	2024	2023
Depósitos à ordem imediatamente mobilizáveis	294 337	408 073
Depósitos a prazo (a)	7 080 000	7 100 000
Caixa e depósitos bancários	7 374 337	7 508 073

- (a) Os depósitos a prazo cujo vencimento seja superior a três meses a contar da data de balanço, podem ser mobilizados em qualquer momento sem perda de valor para o Instituto e, são remunerados a taxas normais de mercado para operações similares.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÃO DE ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

11
Bcu

2024							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	31 884 663	29 640	138 737	107 104	-	18 710	32 178 855
Aquisições	4 675	3 117	-	7 460	-	361 913	377 165
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	205 454	-	-	-	10 692	(216 146)	-
Saldo final	32 094 792	32 757	138 737	114 564	10 692	164 478	32 556 021
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	19 664 537	27 215	75 201	42 308	-	-	19 809 262
Depreciações do exercício (Nota 29)	710 738	2 545	16 040	13 523	1 336	-	744 182
Abates e alienações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	20 375 275	29 761	91 241	55 831	1 336	-	20 553 444
	11 719 517	2 996	47 497	58 733	9 356	164 478	12 002 577

2023							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	31 858 788	26 081	133 109	102 126	-	9 470	32 129 575
Aquisições	-	2 514	46 250	-	-	41 138	89 902
Abates e alienações	-	-	(40 622)	-	-	-	(40 622)
Transferências	25 875	1 045	-	4 978	-	(31 898)	-
Saldo final	31 884 663	29 640	138 737	107 104	-	18 710	32 178 855
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	18 964 306	24 898	99 783	36 245	-	-	19 125 232
Depreciações do exercício (Nota 29)	700 231	2 317	16 040	6 063	-	-	724 652
Abates e alienações	-	-	(40 622)	-	-	-	(40 622)
Saldo final	19 664 537	27 215	75 201	42 308	-	-	19 809 262
	12 220 126	2 425	63 537	64 796	-	18 710	12 369 593

Durante o exercício de 2024 o INESC continuou as obras de melhoria da sua sede na Rua Alves Redol, com melhoria dos aparelhos de ar condicionado, alteração das caixilharias e mudança da cobertura do edifício.

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

AT
de
Duro

2024			
	Programas de computador	Ativos intangíveis em curso	Total
<u>Ativo bruto:</u>			
Saldo inicial	243.828	-	243.828
Aquisições	-	21.546	21.546
Saldo final	243.828	21.546	265.374
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>			
Saldo inicial	216.525	-	216.525
Amortizações do exercício (Nota 29)	14.663	-	14.663
Saldo final	231.188	-	231.188
	12.640	21.546	34.186

2023			
	Programas de computador	Ativos intangíveis em curso	Total
<u>Ativo bruto:</u>			
Saldo inicial	239.028	-	239.028
Aquisições	4.800	-	4.800
Saldo final	243.828	-	243.828
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>			
Saldo inicial	186.590	-	186.590
Amortizações do exercício (Nota 29)	29.935	-	29.935
Saldo final	216.525	-	216.525
	27.303	-	27.303

O aumento verificado na rubrica de "ativos intangíveis em curso" no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, corresponde, essencialmente, à atualização do sistema contabilístico da entidade para SAP4Hanna. O ativo irá entrar para firme em 2025.

8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Participações financeiras – método da equivalência patrimonial:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Instituto detinha as seguintes participações financeiras em subsidiárias e associadas registadas ao método da equivalência patrimonial:

2024									
Sede	Ativo	Rendimentos totais	Fundos Patrimoniais	Resultado líquido	%	Investimento	Prestações acessórias	Valor de balanço	
INESC TEC– Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC")	Porto	51 403 647	31 384 014	10 609 278	37 046	27,00%	2 864 505	-	2 864 505
INESC ID - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores Investigação Desenvolvimento em Lisboa ("INESC ID")	Lisboa	13 167 550	7 679 894	1 584 901	204 587	49,00%	776 601	-	776 601
INOV INESC Inovação - Instituto Novas Tecnologias ("INOV")	Lisboa	7 537 789	6 138 556	1 363 244	201 781	95,00%	738 754	585 608	1 324 362
INESC MN - Instituto Engenharia Sistemas Computadores para Microsistemas e Nanotecnologias ("INESC MN")	Lisboa	5 833 047	3 754 912	2 288 260	48 140	94,00%	2 132 164	20 000	2 152 164
INESC Coimbra - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores de Coimbra ("INESC Coimbra")	Coimbra	839 612	277 987	582 834	1 077	36,00%	209 820	-	209 820
							6 721 845	605 608	7 327 452

2023									
Sede	Ativo	Rendimentos totais	Fundos Patrimoniais	Resultado líquido	%	Investimento	Prestações acessórias	Valor de balanço	
INESC TEC– Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC")	Porto	45 748 177	28 710 560	11 620 487	28 197	27,00%	3 137 531	-	3 137 531
INESC ID - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores Investigação Desenvolvimento em Lisboa ("INESC ID")	Lisboa	14 844 001	6 418 851	1 550 005	101 071	49,00%	759 502	-	759 502
INOV INESC Inovação - Instituto Novas Tecnologias ("INOV")	Lisboa	8 370 083	5 920 898	1 267 962	197 591	95,00%	554 186	684 608	1 238 794
INESC MN - Instituto Engenharia Sistemas Computadores para Microsistemas e Nanotecnologias ("INESC MN")	Lisboa	4 935 745	2 685 042	2 255 718	46 500	94,00%	2 101 575	20 000	2 121 575
INESC Coimbra - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores de Coimbra ("INESC Coimbra")	Coimbra	1 004 003	377 363	606 158	5 330	36,00%	218 217	-	218 217
							6 771 012	704 608	7 475 620

Handwritten signature and initials.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, decorrente da aplicação do método de equivalência patrimonial, o Instituto reconheceu ganhos e perdas líquidas imputadas a subsidiárias e associadas, nos montantes de 347.581 Euros e 290.478 Euros, respetivamente, como segue:

	2024		
	Percentagem de participação	Resultado líquido do exercício	Ganhos líquidos
INESC TEC	27,00%	37.046	10.002
INESC ID	49,00%	204.587	100.247
INOV	95,00%	201.781	191.691
INESC MN	94,00%	48.140	45.252
INESC Coimbra	36,00%	1.077	388
			<u>347.581</u>

	2023		
	Percentagem de participação	Resultado líquido do exercício	Ganhos líquidos
INESC TEC	27,00%	28.197	7.613
INESC ID	49,00%	101.071	49.525
INOV	95,00%	197.591	187.711
INESC MN	94,00%	46.500	43.710
INESC Coimbra	36,00%	5.330	1.919
			<u>290.478</u>

O movimento ocorrido nas participações financeiras - método da equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foi como segue:

31 de dezembro de 2024						
	Saldo inicial	Apropriação dos resultados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Redução	Aumento	Saldo final
Investimentos financeiros:						
INESC TEC	3 137 532	10 002	(283 029)	-	-	2 864 505
INESC ID	759 495	100 247	(83 148)	-	-	776 593
INOV	554 185	191 692	(7 124)	-	-	738 753
INESC MN	2 101 578	45 252	(14 662)	-	-	2 132 168
INESC Coimbra	218 222	388	(8 784)	-	-	209 825
	<u>6 771 011</u>	<u>347 581</u>	<u>(396 747)</u>	-	-	<u>6 721 844</u>
Empréstimos concedidos:						
INESC ID	-	-	-	-	-	-
INOV	684 608	-	-	(99 000)	-	585 608
INESC MN	20 000	-	-	-	-	20 000
	<u>704 608</u>	-	-	<u>(99 000)</u>	-	<u>605 608</u>
	<u>7 475 619</u>	<u>347 581</u>	<u>(396 747)</u>	<u>(99 000)</u>	-	<u>7 327 452</u>

31 de dezembro de 2023						
	Saldo inicial	Apropriação dos resultados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Redução	Aumento	Saldo final
Investimentos financeiros:						
INESC TEC	2 387 002	7 613	742 917	-	-	3 137 532
INESC ID	515 369	49 525	194 601	-	-	759 495
INOV	383 081	187 711	(16 608)	-	-	554 185
INESC MN	1 042 818	43 710	615 051	-	400 000	2 101 578
INESC Coimbra	221 842	1 919	(5 539)	-	-	218 222
	<u>4 550 110</u>	<u>290 478</u>	<u>1 530 423</u>	-	<u>400 000</u>	<u>6 771 012</u>
Empréstimos concedidos:						
INESC ID	125 000	-	-	(125 000)	-	-
INOV	781 108	-	-	(96 500)	-	684 608
INESC MN	300 000	-	-	(280 000)	-	20 000
	<u>1 206 108</u>	-	-	<u>(501 500)</u>	-	<u>704 608</u>
	<u>5 756 218</u>	<u>290 478</u>	<u>1 530 423</u>	<u>(501 500)</u>	<u>400 000</u>	<u>7 475 620</u>

Handwritten signature and initials in blue ink.

Outros investimentos financeiros:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 as participações financeiras registadas na rubrica "Participações financeiras – outros métodos", eram conforme segue:

	Percentagem de participação	2024		
		Custo de aquisição	Imparidade	Valor líquido
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. ("Taguspark")	1%	216.977	-	216.977
Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A	2%	4.988	-	4.988
Fundo de compensação de Trabalho	n.d.	1.144	-	1.144
		<u>223.109</u>	<u>-</u>	<u>223.109</u>
	Percentagem de participação	2023		
		Custo de aquisição	Imparidade	Valor líquido
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. ("Taguspark")	1%	216.977	-	216.977
Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A	2%	4.988	-	4.988
Fundo de compensação de Trabalho	n.d.	1.144	-	1.144
		<u>223.109</u>	<u>-</u>	<u>223.109</u>

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto procedeu à alienação da participação financeira na AITEC e LINK Consulting, pelo montante de 1.860.717 Euros e 458.000 Euros, respetivamente. Adicionalmente, alienou a participação no Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau, cujo valor estava totalmente em imparidade desde 2021. Decorrente destas alienações o Instituto teve uma mais-valia total de 1.099.013 Euros (Nota 24).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto recebeu dividendos da sua participação financeira na AITEC no montante de 803.493 Euros, respetivamente (Nota 24). Resultante da venda da AITEC, apenas foram recebidos 1.581.609 Euros, tendo a diferença ficada registada numa conta a receber num período estimado de 18 meses.

A Direção de acordo com as análises realizadas e informação financeira disponível das participações financeiras, não estima perdas face aos valores registados no balanço em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

No decorrer do exercício de 2018 o Instituto contratualizou com a Caixa Gest a aplicação do montante de 500.000 Euros, num produto financeiro indexado a um conjunto de títulos negociáveis, cujo montante em 31 de dezembro de 2024 e 2023 ascendia a 551.239 Euros e 518.371 Euros, respetivamente. Estes investimentos encontram-se registados ao valor de mercado, com referência ao índice de cotação dos títulos subjacentes, sendo as variações registadas na demonstração de resultados.

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Dado o seu estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública, o INESC encontra-se isento de IRC. Nos termos do artigo 88º do IRC, o INESC encontra-se, contudo, sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Instituto não efetuou transações que sejam sujeitas a tributações autónomas.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos (cinco anos de Segurança Social), exceto estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do INESC dos exercícios de 2021 a 2024 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Direção do Instituto entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

11. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" tinham a seguinte composição:

		2024		
		Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
<u>Correntes:</u>				
Clientes:				
Partes relacionadas (Nota 28)		666 592	-	666 592
Clientes gerais		642 796	(300)	642 496
		<u>1 309 388</u>	<u>(300)</u>	<u>1 309 088</u>
Outros créditos a receber:				
Partes relacionadas (Nota 28)		131 525	-	131 525
Outros devedores		385 764	-	385 764
		<u>517 289</u>	<u>-</u>	<u>517 289</u>
		<u>1 826 677</u>	<u>(300)</u>	<u>1 826 377</u>
		2023		
		Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
<u>Correntes:</u>				
Clientes:				
Partes relacionadas (Nota 28)		916 384	-	916 384
Clientes gerais		13 557	(500)	13 057
		<u>929 941</u>	<u>(500)</u>	<u>929 441</u>
Outros créditos a receber:				
Partes relacionadas (Nota 28)		131 794	-	131 794
Outros devedores		348 628	-	348 628
		<u>480 422</u>	<u>-</u>	<u>480 422</u>
		<u>1 410 363</u>	<u>(500)</u>	<u>1 409 863</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os saldos a receber de clientes respeitavam, essencialmente, aos serviços prestados de suporte pelo Instituto, por cedências de espaço em edifícios e por serviços de apoio administrativo, a partes relacionadas.

O movimento das perdas por imparidade acumuladas para contas a receber no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foi como segue:

		2024			
Descrição	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	(500)	-	200	-	(300)
	<u>(500)</u>	<u>-</u>	<u>200</u>	<u>-</u>	<u>(300)</u>
		2023			
Descrição	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Clientes	(1.150)	-	650	-	(500)
	<u>(1.150)</u>	<u>-</u>	<u>650</u>	<u>-</u>	<u>(500)</u>

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” tinha a seguinte composição:

	2024		2023	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	10.663	4.696	4.728
Contribuições para a Segurança Social	-	10.750	-	13.796
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	-	7.481	-	29.968
Outros	-	-	-	-
	-	28.894	4.696	48.492

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas do ativo e do passivo corrente “Diferimentos” tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Ativo:		
Outros	16 786	26 421
	16 786	26 421
Passivo:		
Conferências e cursos	20 213	20 214
Rendas faturadas antecipadamente	72 601	67 430
	92 814	87 644

14. FUNDOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os fundos do Instituto subscritos e realizados, eram compostos por 3.705 unidades de participação, com o valor nominal de 5.000 Euros cada.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o fundo estava repartido pelas seguintes entidades:

	Unidades de participação	Valor	%
MEO	1.533	7.665.000	41%
Instituto Superior Técnico	1.234	6.170.000	33%
Universidade do Porto	613	3.065.000	17%
Universidade de Lisboa	171	855.000	5%
Universidade de Coimbra	104	520.000	3%
CTT - Correios de Portugal	50	250.000	1%
	3.705	18.525.000	100%

15. RESERVAS

Reserva legal: O Instituto segue o estipulado na legislação comercial, a qual estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% dos fundos. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação do Instituto, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas: Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 as outras reservas ascendem a 1.067.188 Euros e 175.062 Euros. Esta reserva só pode ser utilizada em aumentos de capital, na cobertura de prejuízos acumulados ou para outros fins compatíveis.

16. AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2024, o movimento ocorrido na rubrica de "Ajustamentos em ativos financeiros" foi como segue:

	Ajustamentos em ativos financeiros
Saldo em 31 de dezembro de 2022	2 999 267
Variações no capital das subsidiárias e associadas (Nota 8)	1 530 423
Saldo em 31 de dezembro de 2023	4 529 690
Variações no capital das subsidiárias e associadas (Nota 8)	(396 748)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	4 132 941

As variações ocorridas nesta rubrica resultam de alterações nos fundos patrimoniais das subsidiárias e associadas decorrentes, essencialmente, do registo dos subsídios do governo, de acordo com o estipulado nas NCRF (Nota 3.8).

17. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" apresentou o seguinte movimento:

	Outras variações nos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2023	4.010.143
Reconhecimento do exercício (Nota 24)	(245.078)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	3.765.065
Reconhecimento do exercício (Nota 24)	(245.079)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	3.519.986

Estes montantes respeitam aos subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

18. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2023

De acordo com a Assembleia Geral de 17 de junho de 2024, o resultado líquido do exercício findo a 31 de dezembro de 2023, no montante de 2.093.729 Euros, foi aplicado da seguinte forma: 104.686 Euros em Reserva Legal, 892.126 Euros em Reservas Livres e o restante, no valor de 1.096.917 Euros, em Resultados Transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2022

De acordo com a Assembleia Geral de 21 de junho de 2023, o resultado líquido do exercício findo a 31 de dezembro de 2022, no montante de 229.649 Euros, foi transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

19. PROVISÕES

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o montante registado na rubrica de Provisões diz respeito na totalidade à cobertura de riscos adicionais relacionadas com a atividade das suas participadas.

20. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de "Fornecedores" e "Outras dívidas a pagar" tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Fornecedores:		
Partes relacionadas (Nota 28)	1 129	169 449
Gerais	279 731	34 214
Fornecedores de investimento	57 226	32 811
	<u>338 086</u>	<u>236 474</u>
Outras dívidas a pagar:		
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	72 572	62 789
Outros acréscimos de gastos	276 546	407 733
Partes relacionadas (Nota 28)	45 587	-
Outros	84 878	56 760
	<u>479 585</u>	<u>527 282</u>
	<u>817 671</u>	<u>763 756</u>

21. RÉDITO

A rubrica de "Serviços prestados", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Serviços prestados	1.896.947	1.805.691
	<u>1.896.947</u>	<u>1.805.691</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as prestações de serviços foram integralmente realizadas no mercado nacional e incluem serviços prestados a partes relacionadas, no montante de 813.449 Euros e 1.117.355 Euros, respetivamente (Nota 28).

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Trabalhos especializados	350.590	410.876
Energia e fluídos	303.713	137.018
Conservação e reparação	118.883	138.170
Honorários	87.714	86.574
Vigilância e segurança	113.951	108.010
Seguros	20.790	20.491
Comunicação	16.482	12.719
Rendas e alugueres	3.928	5.151
Outros	183.140	161.888
	<u>1.199.191</u>	<u>1.080.897</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram incorridos gastos de 61.566 Euros e 166.154 Euros, respetivamente, relativos a serviços obtidos de partes relacionadas (Nota 28).

23. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

14
ds
PC

	2024	2023
Remunerações	260.166	228.182
Encargos sobre as remunerações ao pessoal	55.948	51.012
Prémios	40.000	30.000
Seguros	9.337	4.652
Outros	1.274	932
	<u>366.725</u>	<u>314.778</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Instituto teve ao seu serviço, em média, 12 e 11 empregados, respetivamente.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram prestadas cedências de pessoal a entidades relacionadas nos montantes de 215.351 Euros e 200.827 Euros, respetivamente (Nota 28).

24. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Imputação de subsídios do governo (Nota 17)	245.077	245.077
Dividendos obtidos (Nota 8)	-	803.493
Alienações	-	1.099.013
Outros	215	25.193
	<u>245.292</u>	<u>2.172.776</u>

25. OUTROS GASTOS

A rubrica de "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Impostos	4 659	4 869
Quotizações	2 527	2 545
Outros	324	5 943
	<u>7 512</u>	<u>13 357</u>

26. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e rendimentos similares obtidos reconhecidos, no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 correspondem a juros obtidos das aplicações de tesouraria.

27. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos, no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Serviços bancários	439	383
Outros	3 934	3 694
	<u>4 373</u>	<u>4 077</u>

28. PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas:

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

Entidades	2024		
	Serviços prestados (Nota 21)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 22)	Cedências de pessoal (Nota 23)
INOV	242 273	9 434	-
INESC ID	352 953	-	107 989
INESC MN	151 830	-	107 362
INESC TEC	66 393	8 141	-
INESC COIMBRA	-	5 520	-
Instituto Superior Técnico	-	25 200	-
MEO - Serviços de Comunicações	-	9 471	-
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	3 800	-
	<u>813 449</u>	<u>61 566</u>	<u>215 351</u>

Entidades	2023		
	Serviços prestados (Nota 21)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 22)	Cedências de pessoal (Nota 23)
INOV	227.641	5.439	-
INESC ID	315.741	-	139.682
INESC MN	139.871	-	61.145
INESC TEC	71.118	-	-
Link Consulting	323.591	109.649	-
LinkCom	26.708	15.462	-
AITEC	12.686	-	-
Instituto Superior Técnico	-	16.363	-
MEO	-	15.440	-
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	3.800	-
	<u>1.117.355</u>	<u>166.154</u>	<u>200.827</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as transações efetuadas entre as partes relacionadas respeitam, essencialmente, a serviços de suporte, cedências de pessoal e débitos de gastos gerais.

Saldos com partes relacionadas:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Instituto apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

At
de
de

2024				
	Cientes (Nota 11)	Outros créditos a receber (Nota 11)	Fornecedores (Nota 20)	Outras dívidas a pagar (Nota 20)
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	-	389	-
Instituto Superior Técnico	-	-	-	-
MEO - Serviços de Comunicações	-	-	149	-
INESCTEC	24 498	-	-	-
INESC ID	30 486	-	-	-
INOV INESC Inovação	8 961	-	590	45 587
INESC MN	602 647	131 525	-	-
	666 592	131 525	1 129	45 587
2023				
	Cientes (Nota 11)	Outros créditos a receber (Nota 11)	Fornecedores (Nota 20)	Outras dívidas a pagar (Nota 20)
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	-	389	-
Instituto Superior Técnico	-	-	6 150	-
MEO - Serviços de Comunicações	-	-	1 253	-
INESCTEC	20 416	-	-	-
INESC ID	69 163	-	663	-
INOV INESC Inovação	26 140	-	590	-
INESC MN	608 293	131 525	-	-
Link Consulting	186 897	269	157 010	-
LinkCom	5 475	-	3 392	-
Total by ANEXO	916 384	131 794	169 449	-

29. DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

A rubrica de "Gastos de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, apresenta a seguinte composição:

	2024	2023
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	744.183	724.651
Ativos intangíveis (Nota 7)	14.663	29.935
	758.846	754.586

30. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Nos termos estatutários, as remunerações dos órgãos sociais são fixadas por uma Comissão de Vencimentos eleita em Assembleia Geral.

As remunerações pagas aos órgãos sociais nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram as seguintes:

	2024	2023
Conselho de Diretores:		
Membros Executivos	170 240	151 200
Membros não executivos	50 400	44 800
Conselho Fiscal (Exceto ROC)	12 480	10 800
	233 120	206 800

No quadro dos princípios inerentes à atribuição de remuneração aos diretores do Instituto, os valores fixados para os diretores executivos universitários têm em conta os montantes auferidos nas instituições de origem.

No que se refere aos membros executivos, os valores fixados são processados à ordem dos respetivos titulares, suportando o INESC os correspondentes encargos sociais aplicáveis. Quanto às remunerações

At
As
PCO

fixadas para os membros não executivos, os respetivos valores são suportados pelo INESC, sem qualquer encargo adicional.

Os membros da Mesa da Assembleia Geral, tal como os membros da Comissão de Vencimentos, não auferem qualquer remuneração.

31. RESULTADO POR UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

O resultado por unidade de participação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi determinado como segue:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Resultado líquido do exercício	395.354	2.093.729
Número de unidades de participação	<u>3.705</u>	<u>3.705</u>
Resultado por unidade de participação básico	<u>106,71</u>	<u>565,11</u>

Por não existirem efeitos diluidores, o resultado por unidade de participação básico é igual ao resultado por unidade de participação diluído.

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

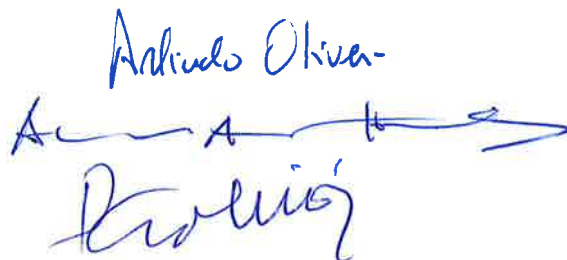
Desde 31 de dezembro de 2024 até esta data não ocorreram quaisquer factos que não estejam já ajustados e/ou divulgados nas demonstrações financeiras.

A CONTABILISTA CERTIFICADA

(TOC N° 91 565)



A DIREÇÃO



Demonstrações Financeiras Consolidadas – Versão Tradicional

De acordo com a descrição do capítulo “Consolidação de Contas” do presente relatório e das notas 1.1, 3.2 e 4 do respectivo Anexo

- Balanços Consolidados
- Demonstrações de Resultados por Naturezas Consolidadas
- Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais Consolidadas
- Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidadas
- Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas



Balanços Consolidados Pró-Forma em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

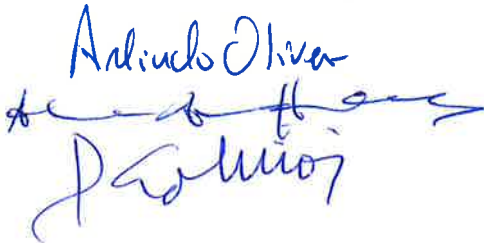
ATIVO	Notas	2024	2023
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	7	22 844 383	23 199 535
Ativos intangíveis	8	159 798	57 082
Participações financeiras	9	291 240	288 718
Outros investimentos financeiros		1 541	1 541
Outros ativos financeiros	10	660 113	627 247
Total do ativo não corrente		23 957 074	24 174 123
ATIVO CORRENTE:			
Clientes	12	2 405 640	1 765 244
Outros créditos a receber	12	21 155 527	21 287 871
Diferimentos	14	373 402	335 575
Estado e outros entes públicos	13	911 582	862 777
Caixa e depósitos bancários	5	50 850 782	47 547 629
Total do ativo corrente		75 696 933	71 799 096
Total do ativo		99 654 007	95 973 219
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	15	18 525 000	18 525 000
Reserva legal	16	459 882	355 196
Outras reservas	16	1 067 188	175 062
Resultados transitados		-	(1 096 918)
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	7 652 928	8 294 754
Resultado líquido do exercício		395 354	2 093 730
Total dos fundos patrimoniais atribuível a associados		28 100 352	28 346 824
Interesses sem controlo		9 101 064	9 739 335
Total dos fundos patrimoniais		37 201 416	38 086 159
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	19	1 568 664	1 532 696
Financiamentos obtidos	23	-	102 336
Passivos por impostos diferidos	11	68 833	70 826
Total do passivo não corrente		1 637 497	1 705 858
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	20	1 825 499	2 127 660
Estado e outros entes públicos	13	928 585	897 658
Financiamentos obtidos	23	6 281	70 336
Outras dívidas a pagar	20	28 219 844	24 708 279
Diferimentos	14	29 834 884	28 377 269
Total do passivo corrente		60 815 094	56 181 202
Total do passivo		62 452 591	57 887 060
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		99 654 007	95 973 219

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado pró-forma em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
(TOC Nº 91 565)



A DIREÇÃO



Demonstrações de Resultados por Naturezas Consolidadas Pró-Forma em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2024	2023
Vendas e serviços prestados	24	6 868 085	6 836 695
Subsídios à exploração	25	40 833 210	34 715 031
Fornecimentos e serviços externos	26	(12 420 533)	(12 840 094)
Gastos com o pessoal	27	(33 673 127)	(26 826 885)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	12	(265 011)	(345 939)
Provisões ((aumentos) / reduções)	19	(131 967)	(290 436)
Aumentos / (reduções) de justo valor		34 560	37 838
Outros rendimentos	28	3 895 295	5 195 135
Outros gastos	29	(1 188 982)	(970 911)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3 951 530	5 510 434
Gastos de depreciação e de amortização	33	(4 242 406)	(3 528 709)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(290 876)	1 981 725
Juros e rendimentos similares obtidos	30	963 246	320 846
Juros e gastos similares suportados	31	(63 609)	(58 341)
Resultado antes de impostos		608 761	2 244 230
Imposto sobre o rendimento do exercício	11	(78 447)	(72 168)
Resultado líquido consolidado pró-forma do exercício		530 314	2 172 062
Resultado líquido consolidado pró-forma do exercício atribuível a:			
Detentores de capital		395 354	2 093 730
Interesses sem controlo		134 961	78 332
		530 315	2 172 062
Resultado por unidade de participação	21	106,71	565,11

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada pró-forma dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
(TOC Nº 91.565)

Francisco Paulo

A DIREÇÃO

Arturo Oliveira
Paulo

Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais Consolidadas Pró-Forma em 31 de dezembro de 2024 e 2023

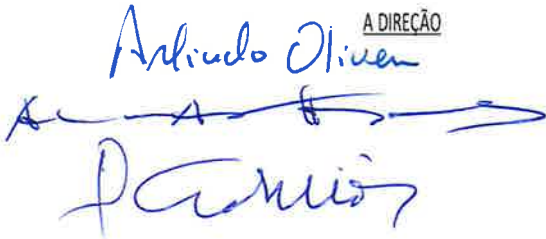
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais atribuível a associados	Interesses sem controlo	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2023		18 525 000	355 196	175 062	(1 326 567)	7 009 410	229 649	24 967 747	7 767 699	32 735 446
Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de dezembro 2023		-	-	-	-	-	2 093 730	2 093 730	78 332	2 172 062
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2022	18	-	-	-	229 649	-	(229 649)	-	-	-
Subsídios do governo	17 e 28	-	-	-	-	(245 077)	-	(245 077)	-	(245 077)
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	-	-	-	-	1 530 421	-	1 530 421	1 893 304	3 423 725
Saldo em 31 de dezembro de 2023		18 525 000	355 196	175 062	(1 096 918)	8 294 754	2 093 730	28 346 824	9 739 335	38 086 159
Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de dezembro 2024		-	-	-	-	-	395 354	395 354	11 666	407 020
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2023	18	-	104 686	892 126	1 096 918	-	(2 093 730)	-	-	-
Subsídios do governo	17 e 28	-	-	-	-	(245 078)	-	(245 078)	-	(245 078)
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	-	-	-	-	(396 748)	-	(396 748)	(649 938)	(1 046 686)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		18 525 000	459 882	1 067 188	-	7 652 928	395 354	28 100 352	9 101 064	37 201 416

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada pró-forma das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
(TOC Nº 91 565)



A DIREÇÃO

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidadas Pró-Forma em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

	Nota	2024	2023
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		40 735 961	39 169 103
Recebimentos de subsídios à exploração		11 196 397	14 584 438
Pagamentos a fornecedores		(14 317 234)	(13 946 938)
Pagamentos ao pessoal		(33 325 676)	(26 577 762)
Fluxos gerados pelas operações		4 289 447	13 228 841
Pagamento de imposto sobre o rendimento		(9 829)	(73 200)
Outros recebimentos/ pagamentos		458 449	1 493 866
Fluxos das atividades operacionais (1)		4 738 068	14 649 507
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Outros ativos financeiros		(32 868)	(5 775)
Participação financeira		-	-
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(4 465 912)	(4 766 853)
		(4 498 779)	(4 772 628)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		303 856	95 938
Subsídios ao investimento		2 300 340	4 597 139
Outros ativos financeiros		26 407	795
Investimentos financeiros	9	-	2 039 609
Prestações acessórias	9	-	125 000
Dividendos	10	-	803 493
Ativos não correntes detidos para venda	10	-	-
Ativos fixos tangíveis		314	268
		2 630 918	7 662 242
Fluxos das atividades de investimento (2)		(1 867 861)	2 889 614
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Juros concedidos		954	-
Aumento de capital		-	-
Juros e rendimentos similares		657 919	230 272
		658 873	230 272
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(160 814)	(258 858)
Aumentos de capital		-	-
Prestações acessórias	9	-	(125 000)
Outras operações de financiamento		(6 042)	(11 668)
Juros e gastos similares		(59 070)	(53 790)
		(225 926)	(449 316)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		432 946	(219 044)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		3 303 153	17 320 077
Reversão / (constituição) de depósitos cativos	5	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	5	47 547 629	30 227 552
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	5	50 850 782	47 547 629

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada pró-forma dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
(TOC Nº 91 565)

Janet Paulinho

A DIREÇÃO

Arturo Oliveira
Paulinho

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores ("Instituto" ou "INESC") é uma associação privada, de carácter científico e técnico, sem fins lucrativos, constituída em 4 de agosto de 1980, reconhecida de utilidade pública, que tem como atividade principal a investigação científica, orientada para a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica e a colaboração, neste âmbito, com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.

1.1 Normativo contabilístico do Sistema INESC

O INESC pretende evidenciar a visão agregada da sua atividade e dos outros institutos em que participa com atividade similar, conhecido como "Sistema INESC", tendo elaborado estas demonstrações financeiras consolidadas pró-forma com esse propósito. Neste contexto, as demonstrações financeiras de todas aquelas entidades foram consolidadas pelo método integral, representando de uma forma global a atividade conjunta do INESC e daqueles institutos, tendo o referido perímetro de consolidação sido definido de acordo com o enquadramento suprarreferido. Tal enquadramento específico é diverso do que resultaria de uma análise restrita dos conceitos formais do princípio de controlo pelo INESC de alguns daqueles institutos e dos princípios contabilísticos geralmente aceites e aplicáveis a exercícios de consolidação, requeridos pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística, na medida em que afastariam daquela consolidação pelo método integral alguns daqueles institutos.

O INESC é a casa-mãe do Sistema INESC constituído pelo Instituto e por outros institutos ("Sistema INESC" ou "Sistema"), conforme indicado na Nota 4, apresentando pela primeira vez demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2018. Estas demonstrações financeiras consolidadas pró-forma foram preparadas com o objetivo de relatar a posição financeira consolidada pró-forma, o desempenho financeiro consolidado e os fluxos de caixa consolidados pró-forma dos Institutos do Sistema INESC, suportado no modelo de funcionamento e crescimento dos diversos Institutos que o compõem, os quais tiveram origem na casa-mãe criada em 1980 e que, ao longo da década de 90 do século passado, se vieram a autonomizar em resultado da reorganização então operada. As especificidades deste modelo, em que os próprios associados da casa-mãe figuram como parceiros do INESC nas suas participadas, reforça desse modo a unidade de todo o sistema, pelo que para o efeito da apresentação destas demonstrações financeiras consolidadas, todos os institutos pertencentes ao Sistema INESC foram considerados como no perímetro de consolidação, conforme referido na Nota 3.2.

O Instituto também preparou demonstrações financeiras consolidadas para aprovação nos termos legais em vigor de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF").

O INESC e restantes institutos integrantes no perímetro de consolidação, atuam na área da Investigação científica, orientada para a prestação de serviços no campo da Inovação tecnológica.

As demonstrações financeiras consolidadas pró-forma anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a moeda utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Sistema INESC opera.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas tendo em consideração os princípios de consolidação definidos pela Direção (Notas 1 e 4), a partir dos livros e registo contabilísticos dos institutos pertencentes ao Sistema INESC, mantidos de acordo com as disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, que alterou o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo ("ESNL"), e de acordo com a estrutura concetual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho de 2015, as quais no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("NCRF - SNC") com exceção das regras de consolidação, que não respeitam o preconizado na Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas pró-forma anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Sistema INESC.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade do INESC e restantes institutos integrantes no perímetro da consolidação pró-forma, de operarem em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes, à data de referência das demonstrações financeiras consolidadas pró-forma, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que o INESC e restantes institutos integrantes no perímetro de consolidação, dispõem de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas pró-forma, a partir dos livros e registos contabilísticos do Sistema INESC, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas pró-forma.

3.2. Concentrações de atividades empresariais e princípios de consolidação

Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas incorporam as demonstrações financeiras do Instituto e das entidades pertencentes ao Sistema INESC nos termos do referido nas Notas 1 e 4, incluídas na consolidação através do método de consolidação integral, derogando o conceito de consolidação resultante das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Todas as transações e saldos entre subsidiárias e entre o Instituto e subsidiárias, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transações e saldos são integralmente anulados no processo de consolidação.

Os interesses que não controlam os ativos líquidos dos Institutos consolidados são identificados separadamente dos interesses de propriedade do Instituto. Os interesses que não controlam os ativos líquidos correspondem à quota-parte dos interesses não detidos pelo Instituto nos Institutos indicados na Nota 4.

3.3. Outros investimentos financeiros

As participações financeiras em entidades participadas (participação inferior a 20%) são registadas ao custo de aquisição e deduzidas de eventuais perdas de imparidade. As perdas estimadas na sua realização, quando estimadas, são registadas na demonstração dos resultados. Os rendimentos resultantes das participações financeiras (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

3.4. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Sistema INESC espera incorrer.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Vidas úteis e depreciação:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	1 a 10
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	5 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.5. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis que oscila entre 3 e 10 anos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.6. Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis do Sistema INESC possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.7. Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor contabilístico for, essencialmente, recuperado através de uma venda e não através do seu uso continuado. Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o ativo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do ativo não corrente como disponível para venda. O período de um ano poderá ser prolongado se a venda não ocorrer nesse prazo por motivos, acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo do Sistema INESC e o mesmo continuar comprometido no seu plano de vender o ativo.

Os ativos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor de entre o valor contabilístico antes da classificação e o seu justo valor menos os custos para vender.

3.8. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são

classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

3.9. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua faturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.10. Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o Sistema INESC irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. Caso ocorram factos subsequentes que demonstrem existir um risco de não cobrança desses valores, são registadas imparidades para cobrir este risco.

Subsídios ao investimento

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados nos fundos patrimoniais, como outras variações nos fundos patrimoniais, na rubrica de subsídios, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar gastos já incorridos ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais ou no âmbito de projetos europeus são registados na rubrica "Subsídios à exploração", na parte correspondente aos gastos incorridos em cada projeto, independentemente do momento do seu recebimento, registando-se na rubrica de passivo ("Diferimentos") os adiantamentos e na rubrica do ativo ("Outros créditos a receber") os montantes a receber.

3.11. Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento correspondem à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente nos fundos patrimoniais. Nestes casos, os impostos diferidos são igualmente registados nos fundos patrimoniais.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) o Sistema INESC tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) o Sistema INESC tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

Dado o seu estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública, o Sistema INESC encontra-se isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC"). Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, o Sistema INESC encontra-se, contudo, sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos previstos no artigo mencionado.

3.12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando o Sistema INESC tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.13. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos e é reconhecido líquido de impostos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Sistema INESC não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Sistema INESC; e
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Sistema INESC;
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e

- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Nos casos em que existe uma incerteza fundamental na cobrança de saldos de clientes e ou outros devedores, a correspondente receita originada pelos serviços prestados pelo Sistema INESC é integralmente diferida.

O rédito dos contratos de prestações de serviços de carácter plurianual é apurado de acordo com o estado de execução dos projetos e na parte correspondente aos gastos efetivamente incorridos, registando-se no ativo os valores a faturar com base em estimativas desses gastos, ou no passivo os serviços por prestar.

O rédito de cedência de espaços nos imóveis do Sistema INESC é reconhecido no período a que dizem respeito.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que os benefícios económicos fluam para o Sistema INESC e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.14. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Sistema INESC se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os outros ativos financeiros são reconhecidos na data da sua negociação pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos ativos financeiros é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente nos resultados do exercício na rubrica "Aumentos / reduções Aumentos / reduções de justo valor".

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado incluem:

- Clientes e outros créditos a receber;
- Fornecedores e outras dívidas a pagar; e
- Financiamentos concedidos.

Caixa e equivalentes de caixa:

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui os valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas de imparidade são registadas em resultados no exercício em que são registadas.

Subsequentemente, se o valor da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que teve lugar após reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido reconhecida originalmente. A reversão das perdas por imparidade é registada em resultados.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Sistema INESC desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais o Sistema INESC reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

O Sistema INESC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.15. Classificações de balanço

São classificados, respetivamente, no ativo e no passivo como correntes, os ativos realizáveis e os passivos cuja exigibilidade o Sistema INESC não detenha um direito incondicional de diferir para um período superior a um ano da data do balanço, ou que são exatáveis que se realizem no decurso normal das operações.

3.16. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas, se forem considerados materiais.

3.17. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram os seguintes:

- Reconhecimento de subsídios à exploração:

O Sistema INESC regista os subsídios à exploração de acordo com a fase de acabamento dos projetos que lhes estão associados.

- Registo de provisões:

O Sistema INESC analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para liquidação das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

- Perdas por imparidade em contas a receber

O risco de não cobrança dos saldos de contas a receber, em particular de valores a receber relativos a subsídios à exploração é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica da entidade financiadora, natureza do projeto envolvido e enquadramento macroeconómico. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.

- Imparidade relativa a participações financeiras

O risco de realização dos investimentos financeiros é avaliado a cada data de reporte, tendo por base a informação disponível e a aferição que a Direção efetua dos riscos inerentes.

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis:

A vida útil de um ativo é o período durante o qual o Sistema INESC espera que um ativo esteja disponível para uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos ativos, do método de depreciação a aplicar e das perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício. Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão.

4. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA INESC

Para efeitos da preparação destas demonstrações financeiras consolidadas pró-forma, foram incluídas na consolidação, pelo método da consolidação integral, a empresa-dominante, o INESC, e as seguintes entidades:

	Sede	Percentagem efetiva em unidades de participação 2024	Percentagem efetiva em unidades de participação 2023
INESC – Engenharia de Sistemas e Computadores ("INESC")	Lisboa	Casa-mãe	Casa-mãe
INESC Microsistemas e Nanotecnologias - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores para os Microsistemas e as Nanotecnologias ("INESC MN")	Lisboa	94%	94%
INOV INESC Inovação - Instituto Novas Tecnologias ("INOV")	Lisboa	97%	97%
INESC ID - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores Investigação Desenvolvimento em Lisboa ("INESC ID")	Lisboa	49%	49%
INESC Coimbra - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores de Coimbra ("INESC Coimbra")	Coimbra	36%	36%
INESC Porto - Instituto Engenharia Sistemas de Computadores do Porto ("INESC Porto")	Porto	27%	27%

5. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração consolidada pró-forma dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a reconciliação entre "Caixa e seus equivalentes" da demonstração dos fluxos de caixa e a rubrica de "Caixa e depósitos bancários" do balanço era como segue:

	2024	2023
Caixa	23	48
Depósitos à ordem imediatamente mobilizáveis	8 006 498	10 823 123
Depósitos a prazo (a)	42 344 261	36 724 458
Caixa e depósitos bancários	50 350 782	47 547 629
Outros ativos correntes (b)	500 000	-
Caixa e equivalentes de caixa	50 850 782	47 547 629

- (a) Os depósitos a prazo, apesar de vencimento superior a três meses a contar da data de balanço, podem ser mobilizados em qualquer momento sem perda de valor para o Sistema INESC e, são remunerados a taxas normais de mercado para operações similares.

6. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÃO DE ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2024					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativo bruto:						
Saldo inicial	34 887 012	24 357 554	646 078	909 315	1 687 425	338 266
Aquisições	13 624	1 635 159	313 560	95 338	154 935	1 652 715
Abates	-	(731 170)	(10 517)	(899)	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Transferências	205 454	373 859	-	-	10 692	(590 004)
Saldo final	35 106 089	25 635 401	949 122	1 003 754	1 853 052	1 400 977
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	20 267 996	17 176 565	375 741	790 619	1 015 196	-
Depreciações do exercício (Nota 33)	942 467	2 935 425	140 676	69 026	119 366	13 523
Abates	-	(731 170)	(10 519)	(899)	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	21 210 463	19 380 819	505 898	858 746	1 134 562	13 523
Ativo líquido	13 895 626	6 254 582	443 224	145 008	718 490	1 387 454
						22 844 383

	2023					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso
Ativo bruto:						
Saldo inicial	33 948 013	20 604 744	520 526	839 953	1 687 425	633 616
Aquisições	366 623	2 977 956	196 174	64 726	-	1 106 292
Abates	(926)	(8 673)	(70 622)	(342)	-	-
Regularizações	(39 835)	-	-	-	-	-
Transferências	613 137	783 527	-	4 978	-	(1 401 642)
Saldo final	34 887 012	24 357 554	646 078	909 315	1 687 425	338 266
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	19 420 379	14 798 360	364 520	734 558	898 780	-
Depreciações do exercício (Nota 33)	852 397	2 388 177	81 841	56 403	116 416	-
Abates	-	(9 972)	(70 620)	(342)	-	-
Regularizações	(4 780)	-	-	-	-	-
Saldo final	20 267 996	17 176 565	375 741	790 619	1 015 196	-
Ativo líquido	14 619 016	7 180 989	270 337	118 696	672 229	338 266
						23 199 535

O aumento verificado na rubrica de "Equipamento básico" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, corresponde, essencialmente, à aquisição de equipamento de laboratório e informático, no âmbito dos diversos projetos que o INESC TEC atualmente executa, e em estreita relação com o crescimento da atividade, em particular com os projetos financiados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O aumento verificado na rubrica de "Ativos fixos tangíveis em curso" no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, corresponde, essencialmente, à aquisição de máquinas no âmbito dos diversos projetos de inovação tecnológica que os Institutos atualmente executam e os quais se espera que sejam transferidos de "Ativos fixos tangíveis em curso" para "Equipamento básico" em 2024.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2024			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
<u>Ativo bruto:</u>				
Saldo inicial	288 595	70 136	-	358 731
Aquisições	21 985	-	102 653	124 638
Abates	-	-	-	-
Saldo final	310 580	70 136	102 653	483 369
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>				
Saldo inicial	252 553	49 095	-	301 648
Abates	-	-	-	-
Amortizações do exercício (Nota 33)	18 416	3 507	-	21 923
Saldo final	270 969	52 602	-	323 571
<u>Ativo líquido</u>	<u>39 611</u>	<u>17 534</u>	<u>102 653</u>	<u>159 798</u>

	2023		
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
<u>Ativo bruto:</u>			
Saldo inicial	273.130	70.136	343.266
Aquisições	5.989	-	5.989
Abates	-	-	-
Transferências de ativos fixos tangíveis (Nota 7)	9.476	-	9.476
Saldo final	288.595	70.136	358.731
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>			
Saldo inicial	220.692	45.589	266.281
Abates	1.893	-	1.893
Amortizações do exercício (Nota 33)	29.968	3.507	33.475
Saldo final	252.553	49.096	301.649
<u>Ativo líquido</u>	<u>36.042</u>	<u>21.040</u>	<u>57.082</u>

9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Participações financeiras – outros métodos:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as participações financeiras registadas na rubrica “Participações financeiras – outros métodos”, eram conforme segue:

2024				
	Percentagem de participação	Valor da participação	Perdas por imparidade	Valor da participação em balanço
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. ("Taguspark")	1%	216 977	-	216 977
Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.	2%	4 988	-	4 988
Petsys, Medical PET Imaging Systems, S.A. ("Petsys")	12,08%	48 540	(48 540)	-
Seapower - Associação para o Desenvolvimento da Economia do Mar	5,00%	2 500	-	2 500
Voiceinteration, S.A.	20%	20 000	-	20 000
SiliconGate, Lda.	2%	1 000	-	1 000
Smart	6%	6 000	-	6 000
Neutraishit	4,70%	2 571	-	2 571
Testwaves	2,00%	5 000	-	5 000
Ubirider, Lda	8%	3 750	-	3 750
Insighals Neurotech, Lda	37%	185	-	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	16%	80	-	80
UGR - Unexim in Georobotics, Ltd.	19,99%	1 703	-	1 703
CEO- Companhia Ocânica	43,25%	26 464	-	26 464
iLoF - Intelligent Lab on Fiber Limited	2,50%	22	-	22
		339 780	(48 540)	291 240

2023				
	Percentagem de participação	Valor da participação	Perdas por imparidade	Valor da participação em balanço
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. ("Taguspark")	1%	216 977	-	216 977
Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.	2%	4 988	-	4 988
Petsys, Medical PET Imaging Systems, S.A. ("Petsys")	6%	48 540	(48 540)	-
Voiceinteration, S.A.	20%	20 000	-	20 000
SiliconGate, Lda	2%	1 000	-	1 000
Smart	6%	6 000	-	6 000
Neutralshit	4,70%	2 571	-	2 571
Testwaves	2,00%	5 000	-	5 000
Ubirider, Lda	8%	3 750	-	3 750
Insighals Neurotech, Lda	37%	185	-	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	16%	80	-	80
UGR - Uneximin Georobotics, Ltd.	19,99%	1 703	-	1 703
CEO- Companhia Ocânica	43,25%	26 464	-	26 464
		337 258	(48 540)	288 718

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, estas participações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição. O valor do investimento financeiro detido sobre a Petsys encontra-se totalmente reduzido por perdas por imparidade.

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto procedeu à alienação da participação financeira na AITEC e LINK Consulting, pelo montante de 1.860.717 Euros e 458.000 Euros, respetivamente. Adicionalmente, alienou a participação no Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau, cujo valor estava totalmente em imparidade desde 2021. Decorrente destas alienações o Instituto recebeu uma mais-valia total de 1.099.013 Euros (Nota 28).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto recebeu dividendos da sua participação financeira na AITEC no montante de 803.493 Euros (Nota 8).

Para os restantes investimentos, o Grupo INESC, de acordo com as análises realizadas e informação financeira disponível das participações financeiras, não estima perdas face aos valores registados no balanço em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nas rubricas de "Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis", foi o seguinte:

Perdas por imparidade	
Saldo a 1 de janeiro de 2023	53 385
Utilização	-
Reversão	(4 845)
Reforço	-
Saldo a 1 de janeiro de 2024	48 540
Utilização	-
Reversão	-
Reforço	-
Saldo a 31 de dezembro de 2024	48 540

10. OUTROS INVESTIMENTOS E ATIVOS FINANCEIROS

Fundo de Compensação de Trabalho

Foi publicada no Diário da República a Lei nº70/2013, de 30 de agosto, que veio estabelecer os regimes jurídicos do Fundo de Compensação de Trabalho ("FCT"), do Mecanismo Equivalente ("ME") e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho ("FGCT").

Estes regimes são aplicáveis aos contratos celebrados a partir de 1 de outubro de 2013.

O FCT e o FGCT são fundos de adesão individual e obrigatória pelo empregador, podendo este, no entanto aderir ao ME, em alternativa ao FCT, nos termos estabelecidos pela lei, optando o Instituto pelo FCT e pelo FGCT.

O Instituto tem de inscrever obrigatoriamente o novo trabalhador contratado nos dois mecanismos, criados para assegurar o pagamento de metade da compensação ao trabalhador em caso de cessão do contrato de trabalho.

Ao FCT (conta poupança das empresas) o Instituto paga 0,925% e ao FGCT ou ME 0,075%, da retribuição do trabalhador. As entregas são mensais, nos prazos previstos para o pagamento de contribuições à Segurança Social.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica apresentava um saldo de 108.873 Euros e 108.873 Euros, respetivamente, referentes a estes fundos.

Outros ativos financeiros

No decorrer do exercício de 2018 o Instituto contratualizou com a Caixa Gest a aplicação do montante de 500.000 Euros, num produto financeiro indexado a um conjunto de títulos negociáveis, cuja sua valorização em 31 de dezembro de 2024 e 2023 ascendia a 551.239 Euros e 518.371 Euros, respetivamente.

11. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A maioria das instituições do Sistema INESC, enquanto associações privadas sem fins lucrativos, de reconhecida utilidade pública, encontram-se isentas de IRC. Contudo, nos termos do art.º 88.º do Código do IRC, encontram-se sujeitas a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos, às taxas previstas no artigo mencionado.

Nos casos pontuais das instituições sem o estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") à taxa de 21%, nos termos do artigo 87º do Código do IRC. Contudo, nestes casos, como associação sem fins lucrativos e que não exerce a título principal uma atividade comercial, não está sujeito a Derrama, daí a taxa de imposto calculada ser de 21%. Algumas atividades consideradas como comerciais, estão excluídas desta isenção.

Adicionalmente, os lucros tributáveis que excedam os 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do IRC, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

A dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada, ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, o Sistema INESC encontra-se sujeito adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Período de revisão:

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos (cinco anos de Segurança Social), exceto caso tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do INESC dos exercícios de 2019 a 2024 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Direção do Instituto entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

O imposto corrente dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2021, foi apurado como segue:

	2024	2023
Resultado antes de impostos	608 761	2 244 230
Taxa nominal de imposto	21%	21%
Imposto esperado	127 840	471 288
Ajustamentos à coleta (i)	19 757	15 702
Diferenças permanentes	(67 158)	(410 170)
Impostos diferidos	(1 993)	(4 652)
Imposto sobre o rendimento do exercício (Nota 13)	78 447	72 168

- (i) Este montante corresponde à parcela de IRC que resulta da tributação autónoma das despesas de representação, ajudas de custo e das despesas com viaturas.

Impostos diferidos:

Os passivos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, respeitam às diferenças temporárias geradas com o registo dos subsídios ao investimento que, de acordo com a NCRF 22 - Contabilização dos subsídios do Governo e divulgação de apoios do Governo, são registados em fundos patrimoniais (Nota 17).

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 de 2023, foi o seguinte:

	Subsídios ao investimento
Saldo em 1 de janeiro de 2023	75 478
Utilização	(4 652)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	70 826
Utilização	(1 993)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	68 833

12. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" tinham a seguinte composição:

	2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
<u>Correntes:</u>			
<u>Clientes:</u>			
Partes relacionadas (Nota 32)	-	-	-
Clientes gerais	2 983 641	(578 001)	2 405 640
	<u>2 983 641</u>	<u>(578 001)</u>	<u>2 405 640</u>
<u>Outros créditos a receber:</u>			
Subsídios à exploração (a)	18 955 819	(1 886 135)	17 069 684
Acréscimos de rendimentos	73 658	(40 000)	33 658
Adiantamentos a fornecedores	37 112	-	37 112
Outros devedores	2 860 873	-	2 860 873
Outros	76 646	-	76 646
	<u>24 177 771</u>	<u>(3 022 244)</u>	<u>21 155 527</u>
	<u>27 161 412</u>	<u>(3 600 245)</u>	<u>23 561 167</u>
2023			
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
<u>Correntes:</u>			
<u>Clientes:</u>			
Partes relacionadas (Nota 32)	192 804	-	192 804
Clientes gerais	2 422 015	(849 575)	1 572 440
	<u>2 614 819</u>	<u>(849 575)</u>	<u>1 765 244</u>
<u>Outros créditos a receber:</u>			
Subsídios à exploração (a)	19 978 320	(2 507 000)	17 471 320
Acréscimos de rendimentos	68 841	-	68 841
Adiantamentos a fornecedores	13 283	-	13 283
Outros devedores	3 367 134	-	3 367 135
Outros	407 292	(40 000)	367 292
	<u>23 834 870</u>	<u>(2 547 000)</u>	<u>21 287 871</u>
	<u>26 449 689</u>	<u>(3 396 575)</u>	<u>23 053 115</u>

(a) Os subsídios à exploração em 31 de dezembro de 2024 e 2023, respeitam aos montantes a receber referente de subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e europeus reconhecidos em resultados na rubrica de "Subsídios à exploração", na parte correspondente aos gastos incorridos em cada projeto, independentemente do momento do seu recebimento.

O movimento das perdas por imparidade acumuladas para contas a receber nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foi como segue:

Descrição	2024				Saldo final
	Saldo inicial	Reversões	Reforços	Utilizações	
Cientes	849.575	(210.233)	-	(58.911)	578.000
Outros créditos a receber	2.547.000	(86.022)	561.266	-	3.022.244
	<u>3.396.575</u>	<u>(296.255)</u>	<u>561.266</u>	<u>(58.911)</u>	<u>3.600.245</u>

Descrição	2023				Saldo final
	Saldo inicial	Reversões	Reforços	Utilizações	
Cientes	1.096.415	(275.188)	40.827	(12.479)	849.575
Outros créditos a receber	1.966.700	-	580.300	-	2.547.000
	<u>3.063.115</u>	<u>(275.188)</u>	<u>621.127</u>	<u>(12.479)</u>	<u>3.396.575</u>

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Saldo devedor:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	911 578	862 777
Outros	3	-
	<u>911 582</u>	<u>862 777</u>
Saldo credor:		
IRC - Estimativa de imposto (Nota 11)	78 447	72 168
Imposto sobre o Valor Acrescentado	49 960	94 298
Contribuições para a Segurança Social	499 853	426 449
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	299 553	303 882
Outros	772	861
	<u>928 585</u>	<u>897 658</u>

14. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas do ativo e do passivo corrente "Diferimentos" tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Ativo:		
Outros diferimentos	<u>373 402</u>	<u>335 575</u>
Passivo:		
Subsídios à exploração	25 691 722	25 862 403
Prestação de serviços	4 143 162	2 514 866
	<u>29 834 884</u>	<u>28 377 269</u>

15. FUNDOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os fundos do Instituto subscritos e realizados, eram compostos por 3.705 unidades de participação, com o valor nominal de 5.000 Euros cada.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o fundo estava repartido pelas seguintes entidades:

	Unidades de participação	Valor	%
MEO	1.533	7.665.000	41%
Instituto Superior Técnico	1.234	6.170.000	33%
Universidade do Porto	613	3.065.000	17%
Universidade de Lisboa	171	855.000	5%
Universidade de Coimbra	104	520.000	3%
CTT - Correios de Portugal	50	250.000	1%
	3.705	18.525.000	100%

16. RESERVAS

Reserva legal: O Instituto segue o estipulado na legislação comercial, a qual estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% dos fundos. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação do Instituto, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas: Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 as outras reservas ascendem a 1.067.188 e 175.062 Euros, respetivamente. Esta reserva só pode ser utilizada em aumentos de capital, na cobertura de prejuízos acumulados ou para outros fins compatíveis.

17. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido na rubrica de "Outras variações nos fundos patrimoniais" foi como segue:

	Outras variações nos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2023	7 009 410
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 530 421
Subsídios do Governo (líquido de recebimentos, reconhecimento do exercício e imposto diferido)	(245 077)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	8 294 754
Outras variações nos fundos patrimoniais	(396 748)
Subsídios do Governo (líquido de recebimentos, reconhecimento do exercício e imposto diferido)	(245 078)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	7 652 928

As outras variações nos fundos patrimoniais decorrem, essencialmente, das alterações dos fundos patrimoniais dos Institutos que sejam registados pelo método da equivalência patrimonial, bem como dos Institutos que sejam consolidados integralmente. Sendo que estas alterações decorrem essencialmente do registo dos subsídios ao investimento (Nota 3.10).

18. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2023

De acordo com a Assembleia Geral de 17 de junho de 2024, o resultado líquido do exercício findo a 31 de dezembro de 2023, no montante de 2.093.730 Euros, foi transferido em 104.686 Euros para a rubrica de Reserva Legal, em 892.126 Euros para rubrica de outras reservas e o restante, no valor de 1.069.918 Euros, para a rubrica de resultados transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2022

De acordo com a Assembleia Geral de 21 de junho de 2023, o resultado líquido do exercício findo a 31 de dezembro de 2022, no montante de 229.649 Euros, foi transferido para a rubrica de resultados transitados.

19. PROVISÕES

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o movimento das provisões foi conforme segue:

Saldo em 1 de janeiro de 2023	1 147 259
Reforço	385 441
Reversão	(4)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1 532 696
Reforço	131 968
Utilização	(96 000)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	1 568 664

Na sequência de revisões efetuadas pelas autoridades fiscais ao Imposto sobre o Valor Acrescentado do INESC-ID, referente aos exercícios de 2003 a 2005, o Instituto foi, no decurso de 2007 e 2008, notificado para proceder a liquidações adicionais nos montantes de, aproximadamente, 125.000 Euros e 337.000 Euros. Em exercícios anteriores, o Instituto procedeu ao pagamento parcial de liquidações, no montante de, aproximadamente, 155.000 Euros e reconheceu provisões relacionadas com os riscos fiscais associados, no montante de aproximadamente, 579.000 Euros, tendo, no entanto, procedido à apresentação de impugnações judiciais por desacordo dos fundamentos técnicos apresentados pela Administração Fiscal, as quais se encontram em curso, no Tribunal Administrativo e Fiscal.

No decurso de 2024, foi proferido acordo pelo Tribunal Tributário relativamente ao processo de 2005, o acórdão é totalmente favorável ao Instituto INESC-ID, estando a aguardar o trânsito em julgado. Encontrando-se apenas pendente o processo relativo a 2003.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto INOV reconheceu uma provisão no valor de 95.000 euros referente a horas de formação não realizadas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto MN tem uma provisão constituída que diz respeito, essencialmente, a contingências que o Instituto pode vir a suportar com um fornecedor de equipamento, no seguimento de uma burla informática que o Instituto foi alvo. Não se tendo verificado qualquer evolução na queixa apresentada às autoridades judiciais, a provisão foi anulada no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, considerando-se o correspondente crédito a receber irrecuperável.

Adicionalmente, o reforço das provisões para outros riscos e encargos, durante 2024, diz respeito a futuras perdas a incorrer com contingências relativas a recursos humanos, no INESCTEC.

20. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar” tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Fornecedores:		
Partes relacionadas (Nota 32)	241 566	505 231
Gerais	1 024 443	946 050
Fornecedores de investimento	559 490	676 379
	<u>1 825 499</u>	<u>2 127 660</u>
Outras dívidas a pagar:		
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	7 404 469	5 999 185
Outros acréscimos de gastos	2 046 052	2 175 597
Parceiros	1 030 447	594 741
Outros	17 738 875	15 938 756
	<u>28 219 844</u>	<u>24 708 279</u>
	<u>30 045 343</u>	<u>26 835 939</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o montante registado em “Outros” inclui os montantes de aproximadamente, 11.000.0000 Euros e 12.800.0000 Euros, respetivamente relativos a recebimentos do INESCTEC, como líder dos projetos, ao abrigo de projetos europeus que respeitam a montante a transferir em 2025 e 2024, respetivamente para os parceiros do INESCTEC desses mesmos projetos.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os outros acréscimos de gastos incluem o montante de 995.414 Euros e 852.640 Euros relativo a acréscimos de gastos com partes relacionadas, respetivamente (Nota 32).

21. RESULTADO POR UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

O resultado por unidade de participação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi determinado como segue:

	2024	2023
Resultado líquido do exercício	395.354	2.093.730
Número de unidades de participação (Nota 15)	3.705	3.705
Resultado por unidade de participação básico	106,71	565,11

Por não existirem efeitos diluidores, o resultado por unidade de participação básico é igual ao resultado por unidade de participação diluído.

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o INESC-ID tinha solicitado a prestação de uma garantia bancária a favor da Direção-Geral das Contribuições e Impostos, relacionada com as liquidações efetuadas pelas autoridades fiscais, em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA"), dos exercícios de 2004 e 2005, no montante de 359.327 Euros (Nota 19).

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o INESC INOV tinha um montante de garantias bancárias prestadas no montante de 129.777 Euros. Estas garantias destinavam-se a garantir o bom cumprimento das obrigações assumidas pelo Instituto em contratos de fornecimento de serviços de telecomunicações e energia, e em contratos com clientes referentes à execução de instalações do sistema Ciclope adjudicadas ao Instituto.

23. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

	2024		2023	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimo bancário (a)	-	-	58 478	102 336
Locações financeiras	6 280	-	11 858	-
	6 280	-	70 336	102 336

(a) Durante o exercício de 2022, o Instituto INESC MN contraiu um empréstimo no montante de 204.672 Euros, com vencimentos mensais iguais e sucessivos até setembro de 2026, que vencem juros à Euribor a 12 meses acrescida de uma taxa de juro de 1,5%. Este contrato apresenta um período de carência de 6 meses. No decorrer de 2024, o Instituto procedeu à liquidação antecipada, pela totalidade, deste empréstimo.

24. RÉDITO

A rubrica de "Serviços prestados", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Serviços prestados	6.868.085	6.836.695
	6.868.085	6.836.695

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as prestações de serviços foram integralmente realizadas no mercado nacional e incluem serviços prestados a partes relacionadas, no montante de 600.919 Euros e 381.125 Euros, respetivamente (Nota 32).

25. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica "Subsídios à exploração", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Projetos nacionais	27 009 332	20 360 722
Projetos europeus	13 823 878	14 354 309
	<u>40 833 210</u>	<u>34 715 031</u>

Os valores recebidos pelo Instituto, correspondentes a subsídios à exploração, encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não integralmente verificados e examinados por aquelas entidades, podem ser sujeitos a eventuais correções. Contudo, a Direção do Instituto entende que eventuais correções resultantes de revisões / inspeções por parte das autoridades competentes não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024, considerando as perdas de imparidade registadas.

26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Trabalhos especializados	5 485 099	5 751 567
Despesas de logística	1 346 111	1 281 619
Deslocações e estadas	952 592	1 167 523
Materiais	1 433 586	1 717 675
Energia e fluídos	491 839	309 975
Rendas e alugueres	886 407	769 818
Ferramentas e utensílios	512 928	475 983
Honorários	300 832	267 225
Conferências	81 722	90 889
Despesas de representação	-	-
Conservação e reparação	118 883	138 249
Livros e documentação técnica	4 177	4 757
Vigilância e segurança	113 951	108 010
Comunicação	50 846	42 892
Seguros	36 574	42 429
Outros	604 985	671 483
	<u>12 420 533</u>	<u>12 840 094</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram incorridos gastos de 296.031 Euros e 831.121 Euros, respetivamente, relativos a serviços obtidos de partes relacionadas (Nota 32).

27. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Remunerações	20 705 580	16 618 767
Encargos sobre as remunerações ao pessoal	4 446 812	3 688 204
Bolsas	5 100 631	3 813 477
Refeições	1 075 140	907 625
Seguros	820 185	520 978
Prémios	1 190 929	954 440
Indemnizações ao pessoal	45 080	51 790
Outros	288 771	271 604
	<u>33 673 127</u>	<u>26 826 885</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Sistema INESC teve ao seu serviço, em média, 1.899 e 1.735 empregados, respetivamente.

28. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

Handwritten signature and initials in blue ink.

	2024	2023
Subsídios ao investimento	3 080 724	2 624 021
Alienações (Nota 9)	-	1 099 013
Dividendos obtidos (Nota 9)	-	803 493
Correções relativas a exercícios anteriores	9 228	15 441
Conferências realizadas	73 350	109 412
Outros	731 992	543 755
	<u>3 895 295</u>	<u>5 195 135</u>

29. OUTROS GASTOS

A rubrica de "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Correções relativas a exercícios anteriores	185	1.461
Quotizações	221.912	226.890
Impostos	9.031	8.288
Outros	957.853	734.272
	<u>1.188.982</u>	<u>970.911</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram registados outros gastos referentes a partes relacionadas, no montante de 32.507 Euros e 3.788 Euros, respetivamente (Nota 32).

30. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e rendimentos similares obtidos reconhecidos, no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 correspondem essencialmente, a juros obtidos das aplicações de tesouraria.

31. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos, no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Serviços bancários	36 618	30 303
Juros de financiamentos	6 242	9 184
Garantias bancárias	525	3 150
Outros	20 223	15 704
	<u>63 609</u>	<u>58 341</u>

32. PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas:

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

	2024		
	Serviços prestados (Nota 24)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 26)	Outros gastos (Nota 29)
Entidades			
Universidade de Coimbra	12 450	-	2 896
Instituto Superior Técnico	7 800	261 743	29 611
MEO	-	9 471	-
	<u>600 919</u>	<u>296 031</u>	<u>32 507</u>

Handwritten signature and initials:
 1X
 JG
 PCA

Entidades	2023		
	Serviços prestados (Nota 24)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 26)	Outros gastos (Nota 29)
Link Consulting	323 591	109 649	-
LinkCom	26 708	15 462	-
AITEC	12 686	-	-
Universidade de Coimbra	4 800	5 363	-
Instituto Superior Técnico	-	16 363	-
IST- ID	13 340	664 170	3 788
Instituto Politecnico Leiria	-	-	-
MEO	-	15 440	-
	<u>381 125</u>	<u>831 121</u>	<u>3 788</u>

Saldos com partes relacionadas:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Sistema INESC apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2024		
	Clientes (Nota 12)	Fornecedores (Nota 20)	Outras dívidas a pagar (Nota 20)
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	389	-
MEO	-	149	-
Instituto Superior Técnico	-	32 461	910 000
Politécnico do Porto	-	-	-
Fundação Universidade do Porto	-	95	-
Politécnico do Porto	-	-	-
Universidade Minho	-	208 472	-
	-	<u>241 566</u>	<u>910 000</u>

	2023		
	Clientes (Nota 12)	Fornecedores (Nota 20)	Outras dívidas a pagar (Nota 20)
Instituto Superior Técnico	-	-	52 640
Fundação Universidade do Porto	-	113 545	-
Politécnico do Porto	-	667	-
Universidade Minho	-	208 298	-
Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	-	10 056	-
IST- ID	1 095	11 009	800 000
Link Consulting	186 234	157 010	-
LinkCom	5 475	3 392	-
	<u>192 804</u>	<u>505 231</u>	<u>852 640</u>

33. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

A rubrica de "Gastos de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, apresenta a seguinte composição:

	2024	2023
Ativos fixos tangíveis (Nota 7)	4 220 483	3 495 234
Ativos intangíveis (Nota 8)	21 923	33 475
	<u>4 242 406</u>	<u>3 528 709</u>

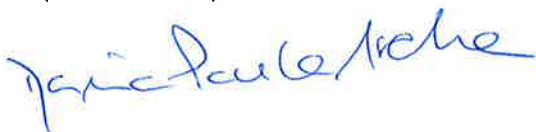
Handwritten signature/initials in blue ink.

34. EVENTOS SUBSEQUENTES

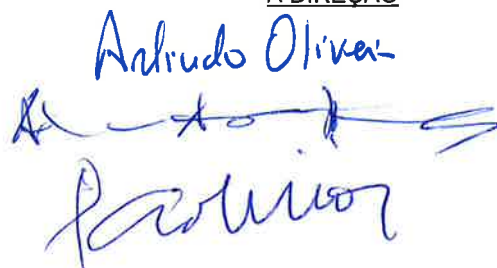
Desde 31 de dezembro de 2024 até esta data não ocorreram quaisquer factos que não estejam já ajustados e/ou divulgados nas demonstrações financeiras.

A CONTABILISTA CERTIFICADA

(TOC N° 91 565)



A DIREÇÃO



Demonstrações Financeiras Consolidadas – Novo Exercício

De acordo com a descrição do capítulo “Consolidação de Contas” do presente relatório e das notas 1, 3.2 e 4 do respectivo Anexo

- Balanços Consolidados
- Demonstrações de Resultados por Naturezas Consolidadas
- Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais Consolidadas
- Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidadas
- Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

118
PC

Balanços Consolidados em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

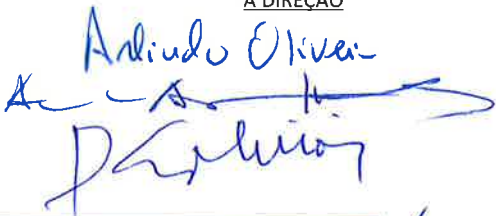
ATIVO	Notas	2024	2023
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	7	15 361 657	15 202 428
Ativos intangíveis	8	128 016	28 460
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	3 850 926	4 115 251
Participações financeiras - outros métodos	9	224 465	221 965
Outros ativos financeiros	10	570 756	537 891
Total do ativo não corrente		20 135 819	20 105 995
ATIVO CORRENTE:			
Clientes	12	1 179 424	783 995
Outros créditos a receber	12	4 454 189	4 568 866
Diferimentos	14	45 797	60 324
Estado e outros entes públicos	13	97 405	4 696
Caixa e depósitos bancários	5	12 548 428	13 251 444
Total do ativo corrente		18 325 243	18 669 325
Total do ativo		38 461 062	38 775 320
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	15	18 525 000	18 525 000
Reserva legal	16	459 882	355 196
Outras reservas	16	1 067 188	175 062
Resultados transitados		-	(1 096 916)
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	7 652 928	8 294 754
Resultado líquido do exercício		395 354	2 093 730
Total dos fundos patrimoniais atribuível a associados		28 100 352	28 346 826
Interesses sem controlo	21	174 977	163 311
Total dos fundos patrimoniais		28 275 330	28 510 137
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	19	425 650	518 523
Financiamentos obtidos	23	-	102 336
Passivos por impostos diferidos	11	68 833	70 826
Total do passivo não corrente		494 483	691 685
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	20	692 083	714 428
Estado e outros entes públicos	13	248 692	295 159
Financiamentos obtidos	23	-	58 478
Outras dívidas a pagar	20	3 092 482	2 727 523
Diferimentos	14	5 657 993	5 777 911
Total do passivo corrente		9 691 250	9 573 498
Total do passivo		10 185 733	10 265 183
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		38 461 062	38 775 320

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
TOC Nº 91 565)



A DIREÇÃO



Demonstrações de Resultados por Naturezas Consolidadas em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2024	2023
Vendas e serviços prestados	24	4 069 435	3 604 389
Subsídios à exploração	25	6 353 871	5 798 802
Ganhos imputados de subsidiárias e associadas	9	110 637	59 057
Fornecimentos e serviços externos	26	(3 090 950)	(3 036 730)
Gastos com o pessoal	27	(6 335 949)	(5 080 745)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	12	(150 606)	(444 382)
Provisões ((aumentos) / reduções)	19	(3 127)	(123 495)
Aumentos / (reduções) de justo valor	10	34 560	37 838
Outros rendimentos	28	1 059 527	2 741 427
Outros gastos	29	(248 159)	(143 397)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 799 239	3 412 764
Gastos de depreciação e de amortização	33	(1 604 487)	(1 327 599)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		194 752	2 085 165
Juros e rendimentos similares obtidos	30	313 829	113 764
Juros e gastos similares suportados	31	(22 572)	(21 223)
Resultado antes de impostos		486 009	2 177 706
Imposto sobre o rendimento do exercício	11	(77 676)	(71 306)
Resultado líquido consolidado do exercício		408 332	2 106 400
Resultado líquido consolidado do exercício atribuível a:			
Detentores de capital		395 354	2 093 730
Interesses sem controlo	21	12 977	12 670
		408 332	2 106 400
Resultado por unidade de participação	34	106,71	565,11

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
TOC Nº 91 565)

Janis Paula Lobo

A DIREÇÃO

André Oliveira
Paulo

Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais Consolidadas em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais atribuível a associados	Interesses sem controlo (Nota 21)	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2023		18 525 000	355 196	175 062	(1 326 570)	7 009 410	229 649	24 967 747	469 733	25 437 480
Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de dezembro 2023		-	-	-	-	-	2 093 730	2 093 730	12 670	2 106 400
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2022	18	-	-	-	229 649	-	(229 649)	-	-	-
Subsídios do governo	28	-	-	-	-	(245 077)	-	(245 077)	-	(245 077)
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	-	-	-	-	1 530 421	-	1 530 421	(319 092)	1 211 329
Saldo em 31 de dezembro de 2023		18 525 000	355 196	175 062	(1 096 916)	8 294 754	2 093 730	28 346 826	163 311	28 510 137
Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de dezembro 2024		-	-	-	-	-	395 354	395 354	11 666	407 020
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2023	18	-	104 686	892 126	1 096 916	-	(2 093 730)	-	-	-
Subsídios do governo	28	-	-	-	-	(245 078)	-	(245 078)	-	(245 079)
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	-	-	-	-	(396 748)	-	(396 748)	-	(396 749)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		18 525 000	459 882	1 067 188	-	7 652 928	395 354	28 100 352	174 977	28 275 330

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
TOC Nº 91 565)

Janice Paubache

A DIREÇÃO

António Oliveira
João

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidadas em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

	Nota	2024	2023
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		4 379 121	4 697 770
Recebimentos de subsídios à exploração		6 527 236	5 571 013
Pagamentos a fornecedores		(3 353 689)	(3 425 364)
Pagamentos ao pessoal		(6 295 368)	(5 114 267)
Fluxos gerados pelas operações		1 257 299	1 729 152
Pagamento de imposto sobre o rendimento		(9 829)	(72 966)
Outros recebimentos / (pagamentos)		(620 146)	232 876
Fluxos das atividades operacionais (1)		627 325	1 889 062
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Outros ativos financeiros	10	(32 868)	-
Ativos fixos tangíveis		(2 108 490)	(996 553)
		(2 141 357)	(996 553)
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos financeiros		-	5 560
Juros e rendimentos similares		105 255	35 332
Subsídios ao investimento		680 573	490 875
Investimentos financeiros	28	-	2 039 609
Prestações acessórias	9	-	125 000
Dividendos	9	-	803 493
		785 828	3 499 869
Fluxos das atividades de investimento (2)		(1 355 529)	2 503 316
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Juros concedidos		954	290
Juros e rendimentos similares		207 620	78 141
		208 574	78 431
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	23	(160 814)	(258 858)
Prestações acessórias		-	-
Juros e gastos similares		(22 572)	(21 223)
		(183 386)	(280 081)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		25 188	(201 650)
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(703 016)	4 190 728
Reversão / (constituição) de depósitos cativos	5	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	5	13 251 444	9 060 716
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	5	12 548 428	13 251 444

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

A CONTABILISTA CERTIFICADA
TOC Nº 91 565)

A DIREÇÃO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores ("Instituto" ou "INESC") é uma associação privada, de carácter científico e técnico, sem fins lucrativos, constituída em 4 de agosto de 1980, reconhecida de utilidade pública, que tem como atividade principal a investigação científica, orientada para a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica e a colaboração, neste âmbito, com organismos, empresas e instituições universitárias ou não universitárias.

O Grupo INESC é constituído pelo INESC e pelas suas empresas subsidiárias ("Grupo") (Nota 4). As empresas do Grupo são associações científicas e técnicas sem fins lucrativos, totalmente controladas pelo INESC, sendo as mesmas as seguintes:

O INESC Microsistemas e Nanotecnologias - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores para os Microsistemas e as Nanotecnologias ("INESC MN") é uma associação científica e técnica sem fins lucrativos, constituída em 19 de junho de 2001 e que tem como atividade principal a prestação de serviços no campo da inovação e desenvolvimento tecnológico orientada a entidades de natureza empresarial e organismos públicos.

O INOV – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Inovação ("Instituto" ou "INOV") é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, constituída em 28 de julho de 2000 e que tem como atividade principal a prestação de serviços no campo da inovação e desenvolvimento tecnológico orientada a entidades de natureza empresarial e organismos públicos.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a moeda utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo INESC opera.

É entendimento da Direção que estas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo INESC, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas a partir dos livros e registo contabilísticos dos institutos pertencentes ao Grupo INESC, mantidas de acordo com as disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, que alterou o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo ("ESNL"), e de acordo com a estrutura concetual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho de 2015, as quais no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("NCRF - SNC").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Grupo INESC, mantidas de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade do INESC e restantes institutos integrantes no perímetro de consolidação, de operarem em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes, à data de referência das demonstrações financeiras consolidadas, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que o INESC e restantes institutos integrantes no perímetro de consolidação, dispõem de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a partir dos livros e registos contabilísticos do Grupo INESC, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

3.2. Concentrações de atividades empresariais e princípios de consolidação

Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras de todas as empresas controladas pelo Grupo foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral. Considera-se existir controlo quando o INESC tem o poder de definir as políticas financeiras de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas atividades, normalmente associado ao controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, quando aplicável, são apresentados separadamente no balanço consolidado e na demonstração consolidada dos resultados, na rubrica "Interesses sem controlo". As empresas controladas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 4.

Todas as transações e saldos entre subsidiárias e entre o Instituto e subsidiárias, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transações e saldos são integralmente anulados no processo de consolidação.

Os interesses que não controlam dos Institutos consolidados são identificados separadamente dos interesses de propriedade do Instituto. Os interesses que não controlam os ativos líquidos correspondem à quota-parte dos interesses não detidos pelo Instituto nos Institutos indicados na Nota 4.

3.3. Participações financeiras e outros investimentos financeiros

Em empresas subsidiárias e associadas

As participações financeiras em subsidiárias e associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras em entidades subsidiárias e associadas são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do Instituto no capital próprio das subsidiárias e associadas. Os resultados do Instituto incluem a parte que lhe corresponde nos resultados das subsidiárias e associadas. É feita uma avaliação periódica nestes ativos das participações financeiras em subsidiárias e associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção do Instituto nos prejuízos acumulados das associadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando o Instituto tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos das associadas. Se, posteriormente, as associadas relatarem lucros, o Instituto retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Instituto nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

Em empresas participadas

As participações financeiras em entidades participadas (participação inferior a 20%) são registadas ao custo e deduzidas de eventuais perdas de imparidade. As perdas estimadas na sua realização, quando estimadas, são registadas na demonstração dos resultados. Os rendimentos resultantes das participações financeiras (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

Prestações acessórias

As prestações acessórias, efetuadas em regime equiparado ao definido no Código das Sociedades Comerciais para as prestações suplementares, concedidas pelo Instituto a entidades subsidiárias e associadas são registadas pelo respetivo valor nominal e deduzidas de eventuais perdas de imparidade. Estas prestações são adicionadas ao valor das participações financeiras em entidades subsidiárias e associadas devido ao seu carácter permanente, não vencendo juros e de acordo com a legislação comercial aplicável, só podem ser restituídas ao Instituto desde que o capital próprio dessas entidades não fique inferior à soma do capital e das reservas não distribuíveis após a restituição.

É feita uma avaliação das participações financeiras quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

11
ASPC

3.4. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que o Grupo INESC espera incorrer.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Vidas úteis e depreciação:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	1 a 7
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	5 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração consolidada dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.5. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis que oscila entre 3 e 10 anos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração consolidada dos resultados.

3.6. Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis do Grupo Inesc possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração consolidada dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração consolidada dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.7. Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor contabilístico for,

essencialmente, recuperado através de uma venda e não através do seu uso continuado. Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o ativo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do ativo não corrente como disponível para venda. O período de um ano poderá ser prolongado se a venda não ocorrer nesse prazo por motivos, acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo do Grupo Inesc e o mesmo continuar comprometido no seu plano de vender o ativo.

Os ativos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor de entre o valor contabilístico antes da classificação e o seu justo valor menos os custos para vender.

3.8. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

3.9. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua faturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.10. Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o Grupo Inesc irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. Caso ocorram factos subsequentes que demonstrem existir um risco de não cobrança desses valores, são registadas imparidades para cobrir este risco.

Subsídios ao investimento

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados nos fundos patrimoniais, como outras variações nos fundos patrimoniais, na rubrica de subsídios, e reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar gastos já incorridos ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais ou no âmbito de projetos europeus são registados na rubrica "Subsídios à exploração", na parte correspondente aos gastos incorridos em cada projeto, independentemente do momento do seu recebimento, registando-se na rubrica de passivo ("Diferimentos") os adiantamentos e na rubrica do ativo ("Outros créditos a receber") os montantes a receber.

3.11. Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento correspondem à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

AX
[Assinatura]

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente nos fundos patrimoniais. Nestes casos, os impostos diferidos são igualmente registados nos fundos patrimoniais.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) o Grupo Inesc tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) o Grupo Inesc tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

Dado o seu estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública, o Grupo Inesc encontra-se isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC"). Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, o Grupo Inesc encontra-se, contudo, sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos previstos no artigo mencionado.

3.12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando o Grupo Inesc tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.13. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos e é reconhecido líquido de impostos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

- O Grupo Inesc não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo Inesc; e
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo Inesc;
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Nos casos em que existe uma incerteza fundamental na cobrança de saldos de clientes e ou outros devedores, a correspondente receita originada pelos serviços prestados pelo Grupo Inesc é integralmente diferida.

O rédito dos contratos de prestações de serviços de carácter plurianual é apurado de acordo com o estado de execução dos projetos e na parte correspondente aos gastos efetivamente incorridos, registando-se no ativo os valores a faturar com base em estimativas desses gastos, ou no passivo os serviços por prestar.

O rédito de cedência de espaços nos imóveis do Grupo Inesc é reconhecido no período a que dizem respeito.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que os benefícios económicos fluam para o Grupo Inesc e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.14. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Grupo Inesc se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os outros ativos financeiros são reconhecidos na data da sua negociação pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos ativos financeiros é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente nos resultados do exercício na rubrica "Aumentos / reduções Aumentos / reduções de justo valor".

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado incluem:

- Clientes e outros créditos a receber;
- Fornecedores e outras dívidas a pagar; e
- Financiamentos concedidos.

Caixa e equivalentes de caixa:

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui os valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas de imparidade são registadas em resultados no exercício em que são registadas.

Subsequentemente, se o valor da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que teve lugar após reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido reconhecida originalmente. A reversão das perdas por imparidade é registada em resultados.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Grupo INESC desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais o Grupo INESC reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

O Grupo INESC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.15. Classificações de balanço

São classificados, respetivamente, no ativo e no passivo como correntes, os ativos realizáveis e os passivos cuja exigibilidade o Grupo INESC não detenha um direito incondicional de diferir para um período superior a um ano da data do balanço, ou que são exatáveis que se realizem no decurso normal das operações.

3.16. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas, se forem considerados materiais.

3.17. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram os seguintes:

- Reconhecimento de subsídios à exploração:

O Grupo INESC regista os subsídios à exploração de acordo com a fase de acabamento dos projetos que lhes estão associados.

- Registo de provisões:

O Grupo INESC analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da

probabilidade e montante de recursos internos necessários para liquidação das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

- Perdas por imparidade em contas a receber

O risco de não cobrança dos saldos de contas a receber, em particular de valores a receber relativos a subsídios à exploração é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica da entidade financiadora, natureza do projeto envolvido e enquadramento macroeconómico. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.

- Imparidade relativa a participações financeiras

O risco de realização dos investimentos financeiros é avaliado a cada data de reporte, tendo por base a informação disponível e a aferição que a Direção efetua dos riscos inerentes.

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis:

A vida útil de um ativo é o período durante o qual o Grupo INESC espera que um ativo esteja disponível para uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos ativos, do método de depreciação a aplicar e das perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração consolidada dos resultados de cada exercício. Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão.

4. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Foram incluídas na consolidação, pelo método de consolidação integral, a instituto-dominante, o INESC, e as seguintes entidades:

	Sede	Percentagem efetiva em unidades de participação 2024	Percentagem efetiva em unidades de participação 2023
INESC – Engenharia de Sistemas e Computadores ("INESC").	Lisboa	Casa-mãe	Casa-mãe
INESC Microsistemas e Nanotecnologias - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores para os Microsistemas e as Nanotecnologias ("INESC MN")	Lisboa	94%	94%
INOV INESC Inovação - Instituto Novas Tecnologias ("INOV")	Lisboa	97%	97%

Foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da equivalência patrimonial os seguintes institutos participados:

	Sede	Percentagem efetiva em unidades de participação 2024	Percentagem efetiva em unidades de participação 2023
INESC ID - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores Investigação Desenvolvimento em Lisboa ("INESC ID")	Lisboa	49%	49%
INESC Coimbra - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores de Coimbra ("INESC Coimbra")	Coimbra	36%	36%
INESC Porto - Instituto Engenharia Sistemas de Computadores do Porto ("INESC Porto")	Porto	27%	27%

5. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração consolidada dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a reconciliação entre "Caixa e seus equivalentes" da demonstração dos fluxos de caixa e a rubrica de "Caixa e depósitos bancários" do balanço era como segue:

	2024	2023
Depósitos à ordem imediatamente mobilizáveis	1 391 281	1 204 069
Depósitos a prazo (a)	10 657 147	12 047 375
Caixa e depósitos bancários	12 048 428	13 251 444
Outros ativos correntes (b)	500 000	-
Caixa e equivalentes de caixa	12 548 428	13 251 444

- (a) Os depósitos a prazo, apesar de vencimento superior a três meses a contar da data de balanço, podem ser mobilizados em qualquer momento sem perda de valor para o Grupo INESC e, são remunerados a taxas normais de mercado para operações similares.
- (b) Em janeiro de 2024, o Instituto INESC INOV constituiu um depósito a prazo na Caixa Geral de Depósitos, com um prazo de 1 ano e não mobilizável, no valor de 500.000 Euros.

6. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÃO DE ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2024							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	31 817 664	6 097 726	498 866	222 635	722 886	1 016 699	40 376 476
Aquisições	13 624	168 000	304 060	13 781	-	1 247 731	1 747 196
Abates	-	-	(10 517)	(817)	-	-	(11 334)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	31 831 287	6 265 725	792 410	235 600	722 886	2 264 430	42 112 338
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	19 664 537	4 339 719	290 524	156 382	722 886	-	25 174 048
Depreciações do exercício (Nota 33)	710 887	730 997	123 832	7 392	1 336	13 523	1 587 967
Abates	-	-	(10 517)	(817)	-	-	(11 334)
Saldo final	20 375 424	5 070 716	403 839	162 957	724 222	13 523	26 750 681
Ativo líquido	11 455 863	1 195 009	388 571	72 642	(1 336)	2 250 907	15 361 657

2023							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	31 817 664	5 773 123	430 959	213 961	722 886	249 299	39 207 892
Aquisições	-	325 646	138 529	9 016	-	767 400	1 240 591
Abates	-	(1 043)	(70 622)	(342)	-	-	(72 007)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	31 817 664	6 097 726	498 866	222 635	722 886	1 016 699	40 376 476
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	18 964 306	3 814 006	300 214	147 013	722 886	-	23 948 424
Depreciações do exercício (Nota 33)	700 231	526 757	60 932	9 711	-	-	1 297 632
Abates	-	(1 043)	(70 622)	(342)	-	-	(72 007)
Saldo final	19 664 537	4 339 719	290 524	156 382	722 886	-	25 174 048
Ativo líquido	12 153 126	1 758 007	208 342	66 253	-	1 016 699	15 202 428

O aumento verificado na rubrica de "Equipamento básico" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, corresponde, essencialmente, à aquisição de equipamento informático, no âmbito dos diversos projetos que o INESC INOV e INESC MN atualmente executa.

O aumento verificado na rubrica de "Ativos fixos tangíveis em curso" no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, corresponde, essencialmente, à aquisição de máquinas no âmbito dos diversos projetos de inovação tecnológica que o INESC MN e INESC INOV atualmente executam.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2024		
	Programas de computador	Ativos intangíveis em curso	Total
<u>Ativo bruto:</u>			
Saldo inicial	245 017	-	245 017
Aquisições	13 423	102 653	116 076
Saldo final	258 440	102 653	361 093
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>			
Saldo inicial	216 557	-	216 557
Amortizações do exercício (Nota 33)	16 520	-	16 520
Saldo final	233 077	-	233 077
<u>Ativo líquido</u>	<u>25 363</u>	<u>102 653</u>	<u>128 016</u>

	2023		
	Programas de computador	Ativos intangíveis em curso	Total
<u>Ativo bruto:</u>			
Saldo inicial	239 028	-	239 028
Aquisições	5 989	-	5 989
Saldo final	245 017	-	245 017
<u>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:</u>			
Saldo inicial	186 590	-	186 590
Amortizações do exercício (Nota 33)	29 967	-	29 967
Saldo final	216 557	-	216 557
<u>Ativo líquido</u>	<u>28 460</u>	<u>-</u>	<u>28 460</u>

9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Participações financeiras – método da equivalência patrimonial:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Instituto detinha as seguintes participações financeiras em associadas registadas ao método da equivalência patrimonial:

	Sede	Ativo	2024						Valor de balanço
			Rendimentos totais	Fundos Patrimoniais	Resultado líquido	%	Investimento	Prestações acessórias	
INESC TEC– Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC")	Porto	51.403.647	31.384.014	10.609.278	37.046	27,00%	2.864.505	-	2.864.505
INESC ID - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores Investigação Desenvolvimento em Lisboa ("INESC ID")	Lisboa	13.167.550	7.679.894	1.584.901	204.587	49,00%	776.601	-	776.601
INESC Coimbra - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores de Coimbra ("INESC Coimbra")	Coimbra	839.612	277.987	582.834	1.077	36,00%	209.820	-	209.820
							<u>3.850.926</u>	<u>-</u>	<u>3.850.926</u>

2023								
Sede	Ativo	Rendimentos totais	Fundos Patrimoniais	Resultado líquido	%	Investimento	Prestações acessórias	Valor de balanço
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC")	Porto	45.748,177	28.710.560	11.620.487	28,197	27,00%	3.137.531	- 3.137.531
INESC ID - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores Investigação Desenvolvimento em Lisboa ("INESC ID")	Lisboa	14.844,001	6.418.851	1.550.005	101.071	49,00%	759.502	- 759.502
INESC Coimbra - Instituto Engenharia Sistemas e Computadores de Coimbra ("INESC Coimbra")	Coimbra	1.004,003	377.363	606.158	5.330	36,00%	218.217	- 218.217
							4.115.251	- 4.115.251

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, decorrente da aplicação do método de equivalência patrimonial, o Instituto reconheceu ganhos e perdas líquidas imputadas a associadas, nos montantes de 110.638 Euros e 59.057 Euros, respetivamente, como segue:

2024			
	Percentagem de participação	Resultado líquido do exercício	Ganhos líquidos
INESC TEC	27,00%	37 046	10 002
INESC ID	49,00%	204 587	100 247
INESC Coimbra	36,00%	1 077	388
			110 638

2023			
	Percentagem de participação	Resultado líquido do exercício	Ganhos líquidos
INESC TEC	27,00%	28 197	7 613
INESC ID	49,00%	101 071	49 525
INESC Coimbra	36,00%	5 330	1 919
			59 057

O movimento ocorrido nas participações financeiras - método da equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foi como segue:

2024				
	Saldo inicial	Apropriação dos resultados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Saldo final
Investimentos financeiros:				
INESC TEC	3 137 534	10 002	(283 029)	2 864 507
INESC ID	759 500	100 247	(83 148)	776 598
INESC Coimbra	218 217	388	(8 784)	209 820
Empréstimos concedidos:				
INESC ID	-	-	-	-
	4 115 251	110 637	(374 962)	3 850 926

2023				
	Saldo inicial	Apropriação dos resultados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Saldo final
Investimentos financeiros:				
INESC TEC	2 387 004	7 613	742 917	3 137 534
INESC ID	515 372	49 525	194 603	759 500
INESC Coimbra	221 837	1 919	(5 539)	218 217
Empréstimos concedidos:				
INESC ID	125 000	-	-	-
	3 249 213	59 057	931 982	4 115 251

O montante total relativo às outras variações nos fundos patrimoniais foi registado diretamente nos fundos

patrimoniais do Instituto (Nota 17).

Participações financeiras – outros métodos:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as participações financeiras registadas na rubrica “Participações financeiras – outros métodos”, eram conforme segue:

		2024			
		Percentagem de participação	Valor da participação	Perdas por imparidade	Valor da participação em balanço
<u>INESC</u>	Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. ("Taguspark")	1%	216 977	-	216 977
	Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.	2%	4 988	-	4 988
	Seapower - Associação para o Desenvolvimento da Economia do Mar	5,00%	2 500	-	2 500
	Petsys, Medical PET Imaging Systems, S.A. ("Petsys")	6,08%	25 230	(25 230)	-
			<u>223 109</u>	<u>(25 230)</u>	<u>224 465</u>
		2023			
		Percentagem de participação	Valor da participação	Perdas por imparidade	Valor da participação em balanço
<u>INESC</u>	Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. ("Taguspark")	1%	216 977	-	216 977
	Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.	2%	4 988	-	4 988
	Petsys, Medical PET Imaging Systems, S.A. ("Petsys")	6,08%	25 230	(25 230)	-
			<u>247 195</u>	<u>(25 230)</u>	<u>221 965</u>

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as participações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição. O valor do investimento financeiro detido sobre a Petsys encontra-se reduzido por perdas por imparidade dado que o seu valor estimado de realização é inferior ao custo de aquisição.

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto procedeu à alienação da participação financeira na AITEC e LINK Consulting, pelo montante de 1.860.717 Euros e 458.000 Euros, respetivamente. Adicionalmente, alienou a participação no Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau, cujo valor estava totalmente em imparidade desde 2021. Decorrente destas alienações o Instituto registou uma mais-valia total de 1.099.013 Euros (Nota 28).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto recebeu dividendos da sua participação financeira na AITEC no montante 803.493 Euros, respetivamente (Nota 28).

Para os restantes investimentos, o Grupo INESC, de acordo com as análises realizadas e informação financeira disponível das participações financeiras, não estima perdas face aos valores registados no balanço em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido na rubrica de perdas por imparidade para “participações financeiras”, foi o seguinte:

<u>Perdas por imparidade</u>		
Saldo a 1 de janeiro de 2023		25 230
Reversão		-
Constituição		-
Saldo a 31 de dezembro de 2023		<u>25 230</u>
Reversão		-
Constituição		-
Saldo a 31 de dezembro de 2024		<u>25 230</u>

10. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Fundo de Compensação de Trabalho

Foi publicada no Diário da República a Lei nº70/2013, de 30 de agosto, que veio estabelecer os regimes jurídicos do Fundo de Compensação de Trabalho (“FCT”), do Mecanismo Equivalente (“ME”) e do Fundo de

Garantia de Compensação do Trabalho ("FGCT").
Estes regimes são aplicáveis aos contratos celebrados a partir de 1 de outubro de 2013.

O FCT e o FGCT são fundos de adesão individual e obrigatória pelo empregador, podendo este, no entanto aderir ao ME, em alternativa ao FCT, nos termos estabelecidos pela lei, optando o Instituto pelo FCT e pelo FGCT.

O Grupo tem de inscrever obrigatoriamente o novo trabalhador contratado nos dois mecanismos, criados para assegurar o pagamento de metade da compensação ao trabalhador em caso de cessão do contrato de trabalho.

Ao FCT (conta poupança das empresas) o Grupo paga 0,925% e ao FGCT ou ME 0,075%, da retribuição do trabalhador. As entregas são mensais, nos prazos previstos para o pagamento de contribuições à Segurança Social.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica apresentava um saldo de 19.517 Euros e 19.520 Euros, respetivamente, referentes a estes fundos.

Outros ativos financeiros

No decorrer do exercício de 2018 o Instituto contratualizou com a Caixa Gest a aplicação do montante de 500.000 Euros, num produto financeiro indexado a um conjunto de títulos negociáveis, cuja sua valorização em 31 de dezembro de 2024 e 2023 ascendia a 551.239 Euros e 518.371 Euros, respetivamente.

A variação do justo valor foi registada diretamente na demonstração dos resultados.

11. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A maioria das instituições do Grupo INESC, enquanto associações privadas sem fins lucrativos, de reconhecida utilidade pública, encontram-se isentas de IRC. Contudo, nos termos do art.º 88.º do Código do IRC, encontram-se sujeitas a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos, às taxas previstas no artigo mencionado.

Nos casos pontuais das instituições sem o estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") à taxa de 21%, nos termos do artigo 87º do Código do IRC. Contudo, nestes casos, como associação sem fins lucrativos e que não exerce a título principal uma atividade comercial, não está sujeito a Derrama, daí a taxa de imposto calculada ser de 21%. Algumas atividades consideradas como comerciais, estão excluídas desta isenção.

Adicionalmente, os lucros tributáveis que excedam os 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do IRC, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

A dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada, ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do IRC, o Grupo INESC encontra-se sujeito adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Período de revisão:

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos (cinco anos de Segurança Social), exceto caso tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Grupo INESC dos exercícios de 2020 a 2024 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Direção do Instituto entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

O imposto corrente dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foi apurado como segue:

	2024	2023
Resultado antes de impostos	408 332	2 106 400
Taxa nominal de imposto	21%	21%
Imposto esperado	85 750	442 344
Ajustamentos à coleta (i)	18 986	14 827
Diferenças permanentes	(25 067)	(381 213)
Imposto diferido	(1 993)	(4 652)
Imposto sobre o rendimento do exercício (Nota 13)	77 676	71 306

(i) Este montante corresponde à parcela de IRC que resulta da tributação autónoma das despesas de representação, ajudas de custo e das despesas com viaturas.

Impostos diferidos:

Os passivos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, respeitam às diferenças temporárias geradas com o registo dos subsídios ao investimento que, de acordo com a NCRF 22 - Contabilização dos subsídios do Governo e divulgação de apoios do Governo, são registados em fundos patrimoniais (Nota 17).

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 de 2023, foi o seguinte:

	Subsídios ao investimento
Saldo em 1 de janeiro de 2023	75 478
Utilização	(4 652)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	70 826
Utilização	(1 993)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	68 833

12. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" tinham a seguinte composição:

	2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
<u>Correntes:</u>			
<u>Clientes:</u>			
Partes relacionadas (Nota 32)	72 979	-	72 979
Clientes gerais	1 513 520	(407 075)	1 106 445
	1 586 499	(407 075)	1 179 424
<u>Outros créditos a receber:</u>			
Subsídios à exploração (a)	5 046 862	(1 427 244)	3 619 618
Acréscimos de rendimentos	73 659	(40 000)	33 659
Adiantamentos a fornecedores	6 599	-	6 599
Outros devedores	717 668	-	717 668
Outros	76 646	-	76 646
	5 921 434	(1 467 244)	4 454 189
	7 507 933	(1 874 319)	5 633 614

Handwritten signature and initials in blue ink.

	2023		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Correntes:			
Cientes:			
Partes relacionadas (Nota 32)	291.557	-	291.557
Clientes gerais	984.482	(492.044)	492.438
	<u>1.276.039</u>	<u>(492.044)</u>	<u>783.995</u>
Outros créditos a receber:			
Partes relacionadas (Nota 32)	-	-	-
Subsídios à exploração (a)	4.989.243	(1.194.300)	3.794.943
Acréscimos de rendimentos	196.627	(40.000)	156.627
Adiantamentos a fornecedores	1.789	-	1.789
Outros devedores	336.001	-	336.001
Outros	279.506	-	279.506
	<u>5.803.166</u>	<u>(1.234.300)</u>	<u>4.568.866</u>
	<u>7.079.205</u>	<u>(1.726.344)</u>	<u>5.352.861</u>

- (a) Os subsídios à exploração em 31 de dezembro de 2024 e 2023, respeitam aos montantes a receber referente de subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e europeus reconhecidos em resultados na rubrica de "Subsídios à exploração", na parte correspondente aos gastos incorridos em cada projeto, independentemente do momento do seu recebimento.

O movimento das perdas por imparidade acumuladas para contas a receber nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foi como segue:

Descrição	2024				
	Saldo inicial	Reversões	Reforços	Utilizações	Saldo final
Clientes	492 044	(82 338)	-	(2 631)	407 075
Outros créditos a receber	1 234 300	(86 022)	318 966	-	1 467 244
	<u>1 726 344</u>	<u>(168 360)</u>	<u>318 966</u>	<u>(2 631)</u>	<u>1 874 320</u>

Descrição	2023				
	Saldo inicial	Reversões	Reforços	Utilizações	Saldo final
Clientes	489.612	(25.356)	28.438	(650)	492.044
Outros créditos a receber	793.000	-	441.300	-	1.234.300
	<u>1.282.612</u>	<u>(25.356)</u>	<u>469.738</u>	<u>(650)</u>	<u>1.726.344</u>

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Saldo devedor:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	97 402	4 696
Outros	3	-
	<u>97 405</u>	<u>4 696</u>
Saldo credor:		
IRC - Estimativa de imposto (Nota 11)	77 676	71 306
Imposto sobre o Valor Acrescentado	10 663	36 896
Contribuições para a Segurança Social	100 527	102 604
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	59 825	84 353
	<u>248 692</u>	<u>295 159</u>

14. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas do ativo e do passivo corrente "Diferimentos" tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Ativo:		
Outros diferimentos ativos	45.797	60.324
Passivo:		
Subsídios à exploração	4.567.087	4.793.249
Prestação de serviços	1.090.906	984.662
	5.657.993	5.777.911

15. FUNDOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os fundos do Instituto subscritos e realizados, eram compostos por 3.705 unidades de participação, com o valor nominal de 5.000 Euros cada.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o fundo estava repartido pelas seguintes entidades:

	Unidades de participação	Valor	%
MEO	1.533	7.665.000	41%
Instituto Superior Técnico	1.234	6.170.000	33%
Universidade do Porto	613	3.065.000	17%
Universidade de Lisboa	171	855.000	5%
Universidade de Coimbra	104	520.000	3%
CTT - Correios de Portugal	50	250.000	1%
	3.705	18.525.000	100%

16. RESERVAS

Reserva legal: O Instituto segue o estipulado na legislação comercial, a qual estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% dos fundos. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação do Instituto, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas: Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 as outras reservas ascendem a 1.067.188 Euros e 175.062 Euros, respetivamente. Esta reserva só pode ser utilizada em aumentos de capital, na cobertura de prejuízos acumulados ou para outros fins compatíveis.

17. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido na rubrica de "Outras variações nos fundos patrimoniais" foi como segue:

	Outras variações nos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de janeiro de 2023	7 009 410
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 530 421
Subsídios do Governo (líquido de recebimentos, reconhecimento do exercício e imposto diferido)	(245 077)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	8 294 754
Outras variações nos fundos patrimoniais	(245 078)
Subsídios do Governo (líquido de recebimentos, reconhecimento do exercício e imposto diferido)	(396 748)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	7 652 927

As outras variações nos fundos patrimoniais decorrem, essencialmente, das alterações dos fundos patrimoniais dos Institutos que sejam registados pelo método da equivalência patrimonial, bem como dos

Institutos que sejam consolidados integralmente. Sendo que estas alterações decorrem essencialmente do registo dos subsídios ao investimento (Nota 3.10).

18. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2023

De acordo com a Assembleia Geral de 17 de junho de 2024, o resultado líquido do exercício findo a 31 de dezembro de 2023, no montante de 2.093.730 Euros, foi transferido em 104.686 Euros para a rubrica de Reserva Legal, em 892.126 Euros para rubrica de Outras Reservas e o restante, no valor de 1.069.917 Euros, para a rubrica de Resultados transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2022

De acordo com a Assembleia Geral de 21 de junho de 2023, o resultado líquido do exercício findo a 31 de dezembro de 2022, no montante de 229.649 Euros, foi transferido para a rubrica de Resultados transitados.

19. PROVISÕES

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o montante registado na rubrica de Provisões diz respeito a possíveis responsabilidades relativas a encargos estimados com compensações por caducidade a vários colaboradores do INESC INOV, contingências que o INESC MN pode vir a suportar com um fornecedor de equipamento, no seguimento de uma burla informática que o Instituto foi alvo e para a qual foi apresentada queixa crime pelo Instituto, bem como à cobertura de riscos adicionais relacionadas com a atividade das suas participadas.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o movimento das provisões foi conforme segue:

Saldo em 1 de janeiro de 2023	300 028
Reversões	(5)
Reforço	218 500
Saldo em 31 de dezembro de 2023	518 523
Utilização	(96 000)
Reforço	3 127
Saldo em 31 de dezembro de 2024	425 650

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto INOV reconheceu uma provisão no valor de 95.000 referente a horas de formação não realizadas.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, o Instituto MN tem uma provisão constituída que diz respeito, essencialmente, a contingências que o Instituto pode vir a suportar com um fornecedor de equipamento, no seguimento de uma burla informática que o Instituto foi alvo. Não se tendo verificado qualquer evolução na queixa apresentada às autoridades judiciais, a provisão foi anulada no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, considerando-se o correspondente crédito a receber irrecuperável.

20. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de "Fornecedores" e "Outras dívidas a pagar" tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Fornecedores:		
Partes relacionadas (Nota 32)	38 458	168 859
Gerais	520 242	263 424
Fornecedores de investimento	133 384	282 145
	692 083	714 429
Outras dívidas a pagar:		
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	1 495 623	1 232 297
Outros acréscimos de gastos	479 238	770 865
Parceiros	984 860	594 741
Outros	132 759	129 620
	3 092 481	2 727 523
	3 784 565	3 441 952

Em 31 de dezembro 2024 e 2023, os outros acréscimos de gastos incluem o montante de 154.588 Euros e 91.486 Euros, respetivamente relativo a acréscimos de gastos com partes relacionadas (Nota 32).

O montante de outras dívidas a pagar relativas a "Parceiros" é referente ao montante que o Grupo tem a pagar aos parceiros dos projetos em curso, como coordenador desses projetos.

21. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Os movimentos ocorridos nesta rubrica durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram como segue:

Saldo em 1 de janeiro de 2023	469 733
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam	12 670
Movimentos em capital próprio atribuível a interesses que não controlam	(319 092)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	163 311
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam	12 977
Movimentos em capital próprio atribuível a interesses que não controlam	(1 310)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	174 977

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Instituto tinha um montante de garantias bancárias prestadas no montante de 129.777 Euros. Estas garantias destinavam-se a garantir o bom cumprimento das obrigações assumidas pelo Instituto em contratos de fornecimento de serviços de telecomunicações e energia, e em contratos com clientes referentes à execução de instalações do sistema Ciclope adjudicadas ao INESC INOV.

23. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

	2024	2023
<u>Não corrente:</u>		
Financiamento bancário (a)	-	102 336
	-	102 336
<u>Corrente:</u>		
Financiamento bancário (a)	-	58 478
	-	58 478

(b) Durante o exercício de 2022, o Instituto INESC MN contraiu um empréstimo no montante de 204.672 Euros, com vencimentos mensais iguais e sucessivos até setembro de 2026, que vencem juros à Euribor a 12 meses acrescida de uma taxa de juro de 1,5%. Este contrato apresenta um período de carência de 6 meses. No decorrer de 2024, o Instituto procedeu à liquidação antecipada, pela totalidade, deste empréstimo.

24. RÉDITO

A rubrica de "Serviços prestados", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Serviços prestados	4 069 435	3 604 389
Cursos de formação e pós-graduação	-	-
	4 069 435	3 604 389

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as prestações de serviços foram integralmente realizadas no mercado nacional e incluem serviços prestados a partes relacionadas, no montante de 588.469 Euros e 840.136 Euros, respetivamente (Nota 32).

25. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica "Subsídios à exploração", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Projetos nacionais	3.938.907	3.335.666
Projetos europeus	2.414.964	2.463.136
	<u>6.353.871</u>	<u>5.798.802</u>

Os valores recebidos pelo Instituto, correspondentes a subsídios à exploração, encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não integralmente verificados e examinados por aquelas entidades, podem ser sujeitos a eventuais correções. Contudo, a Direção do Instituto entende que eventuais correções resultantes de revisões / inspeções por parte das autoridades competentes não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2024, considerando as perdas de imparidade registadas.

26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Trabalhos especializados	857 884	827 802
Despesas de logística	31 165	28 624
Deslocações e estadas	328 295	396 364
Componentes	241 773	388 961
Energia e fluidos	325 478	162 819
Rendas e alugueres	29 999	10 882
Ferramentas e utensílios	462 594	418 540
Honorários	162 786	151 804
Conservação e reparação	118 883	138 170
Vigilância e segurança	113 951	108 010
Comunicação	42 714	34 464
Seguros	36 574	41 729
Outros	338 854	328 561
	<u>3 090 950</u>	<u>3 036 730</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram incorridos gastos de 54.394 Euros e 176.632 Euros, respetivamente, relativos a serviços obtidos de partes relacionadas (Nota 32).

27. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Remunerações	4.767.531	3.736.065
Encargos sobre as remunerações ao pessoal	928.669	774.855
Bolsas	143.528	244.512
Refeições	260.823	208.926
Seguros	204.791	98.866
Indemnizações ao pessoal	13.669	8.603
Outros	16.939	8.918
	<u>6.335.950</u>	<u>5.080.745</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Grupo INESC teve ao seu serviço, em média, 51 e 50 empregados, respetivamente.

IX
de
Ph

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram incorridos gastos de 137.989 Euros e 139.682 Euros, respetivamente, relativos a serviços obtidos de partes relacionadas (Nota 32).

28. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Subsídios ao investimento	901 640	753 556
Alienações (Nota 9)	-	1 099 013
Dividendos obtidos (Nota 9)	-	803 493
Outros	157 887	85 365
	<u>1 059 527</u>	<u>2 741 427</u>

29. OUTROS GASTOS

A rubrica de "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinha a seguinte composição:

	2024	2023
Quotizações	23.496	25.236
Impostos	7.547	7.059
Outros	217.115	111.102
	<u>248.159</u>	<u>143.397</u>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, foram registados outros gastos referentes a partes relacionadas, no montante de 5.502 Euros e 3.788 Euros, respetivamente (Nota 32).

30. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e rendimentos similares obtidos reconhecidos, no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 correspondem essencialmente, a juros obtidos das aplicações de tesouraria.

31. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos, no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tinham a seguinte composição:

	2024	2023
Serviços bancários	439	335
Juros de financiamentos	5.826	8.525
Outros	16.306	12.363
	<u>22.572</u>	<u>21.223</u>

32. PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas:

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

Entidades	2024			
	Fornecimentos			Cedências de pessoal (Nota 27)
	Serviços prestados (Nota 24)	e serviços externos (Nota 26)	Outros gastos (Nota 29)	
INESC ID	514 276	-	-	107 989
INESC TEC	66 393	8 141	-	-
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	3 800	-	-
Instituto Superior Técnico	7 800	27 462	5 502	30 000
MEO	-	9 471	-	-
	<u>588 469</u>	<u>54 394</u>	<u>5 502</u>	<u>137 989</u>

Entidades	2023			
	Fornecimentos			Cedências de pessoal (Nota 27)
	Serviços prestados (Nota 24)	e serviços externos (Nota 26)	Outros gastos (Nota 29)	
INESC ID	392 693	-	-	139 682
INESC TEC	71 118	14 895	-	-
Link Consulting	323 591	109 649	-	-
LinkCom	26 708	15 462	-	-
AITEC	12 686	-	-	-
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	4 674	-	-
Instituto Superior Técnico	13 340	16 512	3 788	-
MEO	-	15 440	-	-
	<u>840 136</u>	<u>176 632</u>	<u>3 788</u>	<u>139 682</u>

Saldos com partes relacionadas:

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Grupo INESC apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2024		
	Outras dívidas		
	Clientes (Nota 12)	Fornecedores (Nota 20)	a pagar (Nota 20)
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	389	-
MEO	-	149	-
INESC ID	47 681	-	57 414
INESCTEC	24 498	7 919	-
Instituto Superior Técnico	800	30 000	6 000
	<u>72 979</u>	<u>38 458</u>	<u>63 414</u>

	2023		
	Outras dívidas		
	Clientes (Nota 12)	Fornecedores (Nota 20)	a pagar (Nota 20)
Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.	-	389	-
MEO	-	1.253	-
INESC ID	77.674	663	-
INESCTEC	20.416	-	32.846
Instituto Superior Técnico	1.095	6.150	58.640
Link Consulting	186.897	157.010	-
LinkCom	5.475	3.392	-
	<u>291.557</u>	<u>168.858</u>	<u>91.486</u>

At
de
du

33. DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

A rubrica de "Gastos de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, apresenta a seguinte composição:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Ativos fixos tangíveis (Nota 7)	1.587.968	1.297.632
Ativos intangíveis (Nota 8)	16.519	29.967
	<u>1.604.487</u>	<u>1.327.599</u>

34. RESULTADO POR UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

O resultado por unidade de participação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi determinado como segue:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Resultado líquido do exercício	395.354	2.093.730
Número de unidades de participação (Nota 15)	3.705	3.705
Resultado por unidade de participação básico	<u>106,71</u>	<u>61,98</u>

Por não existirem efeitos diluidores, o resultado por unidade de participação básico é igual ao resultado por unidade de participação diluído.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

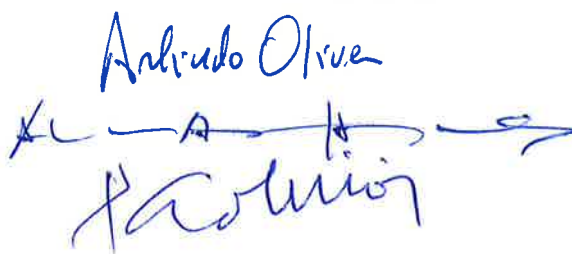
Desde 31 de dezembro de 2024 até esta data não ocorreram quaisquer factos que não estejam já ajustados e/ou divulgados nas demonstrações financeiras.

A CONTABILISTA CERTIFICADA

(TOC Nº 91 565)



A DIREÇÃO



Relatórios e Pareceres dos Órgãos de Fiscalização

- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Certificação Legal das Contas
- Relatório de Auditoria



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores Associados:

1. No âmbito das suas atribuições, e em conformidade com as disposições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 apresentadas pela Comissão Executiva do INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores.
2. O Conselho Fiscal acompanhou ao longo do exercício a actividade do INESC através de reuniões com a Direcção Financeira, que prestou a sua melhor colaboração ao desenvolvimento da sua actividade, bem como através da análise dos elementos de natureza contabilística, designadamente dos balancetes, balanços e demonstrações dos resultados por naturezas trimestrais, e de outra informação considerada pertinente.
3. Analisámos o relatório de gestão e verificámos que está em conformidade com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, refere os factos mais relevantes da actividade desenvolvida no exercício, fornece uma visão adequada da situação económica e financeira individual e consolidada do Instituto e obedece às disposições legais e estatutárias.
4. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, considerando a certificação legal das contas individuais, que inclui uma opinião sem reservas e ênfases, assim como a certificação legal das contas consolidadas do INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores e suas subsidiárias ("Grupo"), que também inclui uma opinião sem reservas e ênfases, emitidas pela sociedade Grant Thornton & Associados – SROC, Lda., vogal deste Conselho Fiscal, que se anexam ao presente Relatório e Parecer, com as quais concordamos, refletem a situação económica e financeira individual e consolidada do INESC e suas subsidiárias ("Grupo").
5. A nossa concordância com as opiniões constantes das Certificações Legais das Contas individuais e consolidadas emitidas pela sociedade Grant Thornton & Associados - SROC, Lda., vogal deste Conselho Fiscal, tem em consideração que as mesmas foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).
6. Tomámos conhecimento dos Relatórios de Auditoria emitidos pela sociedade Deloitte & Associados, SROC S.A., sobre as contas individuais e consolidadas do INESC e suas subsidiárias ("Grupo"), que incluem uma opinião sem reservas e ênfases idêntica às opiniões emitidas nas Certificações Legais das Contas das demonstrações financeiras individuais e consolidadas emitidas pela sociedade Grant Thornton & Associados - SROC, Lda., vogal deste Conselho Fiscal.



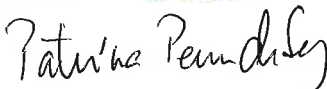
7. Em particular, no que se refere à elaboração das Contas Consolidadas, e conforme nota 4. do anexo (perímetro de consolidação) às demonstrações financeiras consolidadas, foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral o "INESC MN" e o "INESC INOV", com percentagens efetivas de participação do INESC superiores a 50%, e pelo método da equivalência patrimonial o "INESC ID", o "INESC COIMBRA" e o "INESC PORTO" com percentagens efetivas de participação do INESC inferiores a 50%.
8. Tomámos conhecimento do Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade solicitado pela Direção do Instituto e emitido pela sociedade Deloitte & Associados, SROC S.A., relativa às demonstrações financeiras consolidadas "pró-forma" do Sistema INESC emitido pelo INESC e incluído no Relatório de Gestão.
9. Conforme referido na nota 1.1 (Normativo contabilístico do Sistema INESC) e na nota 4 (Perímetro de consolidação do Sistema INESC) do anexo às demonstrações financeiras consolidadas pró-forma, foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral todas as entidades referidas no ponto 6. supra do presente Relatório e Parecer com o objetivo de ser apresentada informação financeira agregada para efeitos informativos aos Associados do Instituto no cumprimento de disposições deliberadas pelos seus Órgãos Sociais, sendo tais demonstrações financeiras consolidadas objeto de uma ênfase e restrição de uso externo do Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade.
10. Face ao exposto, o Conselho Fiscal é do parecer que a Assembleia Geral dos Associados delibere:
- a) Aprovar o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 elaborados de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilístico (SNC);
 - b) Aprovar a proposta de aplicação dos resultados líquidos individuais de 395.354 euros constante do Relatório de Gestão.

Lisboa, 02 de junho de 2025

O CONSELHO FISCAL



Dr. Pedro João Reis de Matos Silva – Presidente



Dr.ª Patrícia Carla Gama Pinto Pereira da Silva de Vasconcelos Correia - Vogal



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda. - Vogal
Representada por Dr. Victor Domingos Seabra Franco
ROC registado na CMVM com o n.º 20160133

Grant Thornton

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º
1495-132 Algés
T: + 351 214 123 520
E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Avenida Arriaga, 30 – 1.º B
9000-064 Funchal
T: + 351 291 200 540
E-mail: gt.funchal@pt.gt.com

Avenida da Boavista, 1180-4.º
4100-113 Porto
T: + 351 220 996 083
E-mail: gt.porto@pt.gt.com

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“Instituto”) e suas subsidiárias (“Grupo”) que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 38.461.062 Euros e um total de fundos patrimoniais de 28.275.330 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 395.354 Euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo, nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira consolidada do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- planeamos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira dos institutos ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório consolidado de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 2 de junho de 2025



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Representada por Victor Domingos Seabra Franco, ROC N.º 432

ROC registado na CMVM com o n.º 20160133

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“Instituto”) e suas subsidiárias (“Grupo”) que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 38.461.062 Euros e um total de fundos patrimoniais de 28.275.330 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 395.354 Euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes dos Institutos que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respectivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460 000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

6

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira dos Institutos ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 2 de junho de 2025



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC
Registo na OROC n.º 1462
Registo na CMVM n.º 20161072

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE

À Direção
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores

Introdução

Na qualidade de auditores do INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“Instituto”), fomos designados pela Direção do Instituto para efetuar um trabalho de garantia limitada de fiabilidade relativa às demonstrações financeiras consolidadas “pró-forma”, as quais incluem o Instituto e os Institutos identificados na Nota 4 do anexo, tendo estes no seu conjunto sido denominados por Sistema INESC. Aquelas demonstrações financeiras compreendem o balanço consolidado pró-forma em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 99.654.007 Euros e um total de fundos patrimoniais de 37.201.416 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 395.354 Euros), a demonstração consolidada dos resultados pró-forma por naturezas, a demonstração consolidada pró-forma das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração consolidada pró-forma dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas pró-forma que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras, preparadas pela Direção do Instituto em conformidade com as políticas contabilísticas definidas por este, conforme divulgado na Nota 1.1.

Responsabilidades

A Direção é responsável pela correta preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas pró-forma do Sistema INESC emitido pelo Instituto, segundo o normativo definido e divulgado no respetivo anexo (Nota 1.1), o qual teve como base as demonstrações financeiras auditadas do Instituto e dos institutos identificados na Nota 4 do respetivo anexo.

A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados na secção “Âmbito”.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions e quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 480.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade - ISAE 3000 (Revista), Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) e demais normas e orientações éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Esta norma requer que o nosso trabalho seja planeado e executado por forma a obtermos um grau de segurança limitada de fiabilidade se a informação incluída nas demonstrações financeiras consolidadas do Sistema INESC emitido pelo Instituto está isenta de distorções materialmente relevantes.

Os procedimentos efetuados dependem do nosso julgamento profissional, considerando o nosso entendimento da natureza do Sistema INESC, das políticas contabilísticas definidas pelo Instituto para a preparação da referida informação financeira e outras circunstâncias relevantes para esse trabalho, tendo consistido em:

- reunir com os colaboradores do Instituto que estiveram envolvidos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas pró-forma do Sistema INESC, de forma a compreender os procedimentos e sistemas de gestão internos em vigor, o processo de recolha de dados e o ambiente de controlo inerente ao referido processo;
- analisar os procedimentos utilizados para a obtenção da informação e dados apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas pró-forma do Sistema INESC, nomeadamente se a informação base teve por origem as demonstrações financeiras auditadas dos institutos identificados na Nota 4 do anexo;
- verificar que a informação financeira divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas pró-forma do Sistema INESC está de acordo com os requisitos de reporte estabelecidos no normativo definido pelo Instituto, conforme divulgado na Nota 1.1. do anexo.

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório.

Qualidade e Independência

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade 1 (ISQM 1), a qual requer que seja desenhado, implementado e mantido um sistema de gestão de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos a independência e outros requisitos éticos do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), que se baseiam em princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e dever de cuidado, confidencialidade e comportamento profissional.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que as demonstrações financeiras consolidadas pró-forma do Sistema INESC emitido pelo Instituto em 31 de dezembro de 2024 não tenha sido preparada, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com as políticas contabilísticas definidas pela Direção e divulgadas na Nota 1.1. do anexo.

Ênfase e restrição de uso

Chamamos a atenção para as Notas 1.1 do anexo a estas demonstrações financeiras consolidadas pró-forma que descrevem a sua base de preparação. As demonstrações financeiras consolidadas pró-forma anexas referem-se à atividade do Sistema INESC, o qual corresponde à agregação do INESC e dos institutos identificados na Nota 4, no pressuposto destes serem todos controlados pelo INESC, o que não se verifica na prática. Deste modo, os referidos institutos foram consolidados pelo método integral, com o intuito de ser apresentada informação financeira agregada para efeitos informativos dos associados do Instituto, no cumprimento de disposições deliberadas pelos seus Órgãos Sociais. Por conseguinte, as demonstrações financeiras consolidadas pró-forma anexas não pretendem representar as demonstrações financeiras consolidadas que foram elaboradas no cumprimento das normas de consolidação requeridas pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística (NCRF) e não são adequadas para outra finalidade, para além da referida anteriormente. O nosso relatório destina-se apenas ao uso pelos Órgãos Sociais do Instituto para fins de informação dos seus associados e não deve ser usado para qualquer outra finalidade. A nossa conclusão não é modificada em relação a esta matéria.

Lisboa, 2 de junho de 2025



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC
Registo na OROC n.º 1462
Registo na CMVM n.º 20161072